

Prefeitura Municipal de Guarani/MG

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural
ÁREA 1 - SUB-ÁREA 4**



QUADRO II
janeiro :: 2012
exercício :: 2013

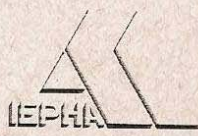



Sumário

1. Ficha de análise do IEPHA/MG: Ano 2011 / exercício 2012	3
2. Introdução	4
3. Cronograma	5
3.1 Cronograma detalhado	5
3.2 Representação das seções	10
4. Patrimônio Protegido	12
4.1 Bens tombados	12
4.2 Bens registrados	12
4.3 Bens inventariados, área e ano	13
5. Bens Inventariados - ano 2012 / exercício 2013	16
6. Cartografia	17
7. Fichas de Inventário	18
7.1 Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	18
7.1.1 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº 0182	18
7.1.2 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0162/0170	22
7.1.3 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas s/nº	27
7.1.4 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas nº0064/0070/0074	31
7.1.5 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas nº0044/0052	35
7.1.6 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas nº 0010 / 0018 / 0026 / 0028 / 0032	39
7.1.7 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Rua Enéas Delveaux nº0138	45
7.1.8 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Rua Enéas Delveaux nº0124	49
7.1.9 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0055/0059	53
7.1.10 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0065	58
7.1.11 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0071/0077/0079	62
7.1.12 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0087/0089	66
7.1.13 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0015/0091/0097	70
7.1.14 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0035	75
7.1.15 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0043	79
7.1.16 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0059	83
7.1.17 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0083	87
7.1.18 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0159	91
7.1.19 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0028	95
7.1.20 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0014/0117	98
7.1.21 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Rua Abreu Sobrinho nº0063	103
8. Ficha Técnica	107
8.1 Equipe técnica	107
8.2 Dados do município	107



1. Ficha de análise do IEPHA/MG: Ano 2011 / exercício 2012

DIRETORIA DE PROMOÇÃO		ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL			
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO MUNICIPAL		EXERCÍCIO 2012			
QUADRO II: EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO					
NOME DO MUNICÍPIO: <u>Guarani</u>					
EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO: Total dos pontos 2,00				Aceita com Recomendações 	
CONTEÚDO	DETALHAMENTO (Marcar "X")	S I M	N Ã O	A c/ R	
1 - Recomendações da análise do Exercício anterior:	Tem recomendações da análise passada? () Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não () Não seguiu as recomendações. (pré-requisito para pontuação do inventário)		<input checked="" type="checkbox"/>		
2 - Cronograma: 0,40 pontos.	Está cumprindo o cronograma? () Não apresentou fichas de todas as categorias previstas no cronograma. () Não apresentou o cronograma. (pré-requisito para a pontuação do inventário) () Apresentou cronograma incompleto. () Outros problemas. Ver observação.		<input checked="" type="checkbox"/>		
3 - Áreas e bens culturais inventariados: 0,10 pontos. Relação das áreas e respectivos bens culturais inventariados e ano do inventário.	<input checked="" type="checkbox"/> Não apresentou a relação das áreas e bens . ① () Apresentou a relação das áreas e bens incompleta. () Outros problemas. Ver observação.		<input checked="" type="checkbox"/>		
4 - Planta Cadastral 0,50 pontos. Planta Cadastral e/ou mapas da(s) área(s) inventariada(s) com a localização dos bens culturais.	() Não apresentou a Planta Cadastral e/ou mapas da(s) área(s) inventariada(s) com a localização dos bens culturais. (pré-requisito para a pontuação do inventário). () Planta ilegível. () Planta sem legenda. () Planta não localiza todos os bens culturais inventariados. () Planta não identifica claramente a área inventariada. () Outros problemas. Ver observação.		<input checked="" type="checkbox"/>		
5 - Documentação comprobatória da realização de todas as atividades. 1,00 pontos.	Atividades previstas: (Apresentação de Fichas de Inventário e outras atividades previstas). () Fichas com problemas nos históricos - Insuficientes. () Fichas com problemas nas descrições - Insuficientes. () Fichas com fotos de pouca qualidade. () Poucas fichas () Outros problemas - ver observação.		<input checked="" type="checkbox"/>		
Número de Fichas: (Deve apresentar no mínimo dez fichas de inventário)					
Conclusão:	<input checked="" type="checkbox"/> Documentação aceita.	<input type="checkbox"/> Documentação aceita com ressalva. Reapresentar itens não aprovados.	<input type="checkbox"/> Documentação NÃO aceita: Reapresentar no próximo Exercício.		
Análise / recomendações/ observações:				PONTUAÇÃO: <u>1,90</u>	
MAPAS PRECISAM DE LEGENDAS COMPLETAS. <u>0135 ① Falta pag 23 de 106</u>					
Reapresentar as seguintes fichas: _____					
ANALISTA: <u>Roberta Oliveira</u>				DATA: <u>17/01/2014</u>	



2. Introdução

O presente trabalho refere-se à **quarta etapa** do Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Guarani/MG (IPAC) e consiste na continuidade das atividades que compõem a Política Municipal de Preservação Cultural, além de fazer parte do conjunto de ações que garantem os incentivos do ICMS Cultural, conforme a Lei 18.030/2009. O seu resultado é o reconhecimento do acervo situado em parte do Distrito Sede e reúne informações históricas, cartográficas, descritivas e iconográficas do município e de seus bens mais relevantes.

Este documento, elaborado pelo grupo Memória Arquitetura, representa uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Guarani/MG com o apoio do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desportos, Turismo e Lazer. Cópias deste documento encontram-se disponíveis na Secretaria Municipal e no IEPHA / MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais).

A metodologia adotada para a realização deste trabalho consiste basicamente no levantamento bibliográfico sobre o município e região; pesquisa de campo incluindo entrevistas com moradores e proprietários dos bens inventariados; consultas em fontes primárias, quando disponibilizadas, tais como escrituras, fotografias, mapas, croquis e periódicos; registro fotográfico; levantamento cartográfico; e trabalho de gabinete para elaboração, formatação e revisão.

O documento gerado como resultado destas etapas metodológicas abarca um importante conjunto de informações sobre a categoria inventariada (estruturas arquitetônicas), fundamental para a melhor gestão do patrimônio, visando sempre a proteção e articulação de ações que contemplem o bem comum para o município.



3. Cronograma

3.1 Cronograma detalhado



setores / categorias	1º trimestre 2008	2º trimestre 2008	3º trimestre 2008	4º trimestre 2008	1º trimestre 2009	2º trimestre 2009	3º trimestre 2009	4º trimestre 2009	1º trimestre 2010	2º trimestre 2010	3º trimestre 2010	4º trimestre 2010	1º trimestre 2011	2º trimestre 2011	3º trimestre 2011	4º trimestre 2011
Definição da equipe técnica	■															
Levantamento de bases cartográficas	■															
Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico	■															
Reconhecimento do território e pesquisa de campo	■															
Definição de áreas a serem inventariadas	■															
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis	■															
Elaboração do informe histórico / aspectos naturais / bibliografia	■															
ÁREA 1: SUB-ÁREA 1																
Levantamento de campo e entrevistas		■														
Listagem dos bens a serem inventariados		■														
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados		■														
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			■	■	■											
Fichas de Bens Móveis e Integrados			■	■	■											
Fichas de Arquivos		não foram inventariados acervos desta categoria no período ¹														
Fichas de Patrimônio Arqueológico		não foram inventariados acervos desta categoria no período ¹														
Fichas de Patrimônio Imaterial			■	■	■											
Fichas de Sítios Espeleológicos		não foram inventariados acervos desta categoria no período ¹														
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural		não foram inventariados acervos desta categoria no período ¹														
Revisão das fichas					■											
Arquivamento					■											

■ atividades a serem executadas ■ atividades realizadas

¹ Nenhum bem móvel, arquivístico, arqueológico, espeleológico ou natural foi identificado pela comunidade como importante para inventário, durante os trabalhos de 2009.



setores / categorias	1º trimestre 2009	2º trimestre 2009	3º trimestre 2009	4º trimestre 2009	1º trimestre 2010	2º trimestre 2010	3º trimestre 2010	4º trimestre 2010	1º trimestre 2011	2º trimestre 2011	3º trimestre 2011	4º trimestre 2011	1º trimestre 2012	2º trimestre 2012	3º trimestre 2012	4º trimestre 2012
ÁREA 1: SUB-ÁREA 2																
Levantamento de campo e entrevistas																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados																
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																
Fichas de Bens Móveis e Integrados	não foram inventariados acervos desta categoria no período ²															
Fichas de Arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico	não foram inventariados acervos desta categoria no período ²															
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Fichas de Sítios Espeleológicos	não foram inventariados acervos desta categoria no período ²															
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural	não foram inventariados acervos desta categoria no período ²															
Revisão das fichas																
Arquivamento																

 atividades a serem executadas  atividades realizadas

² Nenhum bem arquivístico, arqueológico, espeleológico ou natural foi identificado pela comunidade como importante para inventário, durante os trabalhos de 2009.



setores / categorias	1º trimestre 2009	2º trimestre 2009	3º trimestre 2009	4º trimestre 2009	1º trimestre 2010	2º trimestre 2010	3º trimestre 2010	4º trimestre 2010	1º trimestre 2011	2º trimestre 2011	3º trimestre 2011	4º trimestre 2011	1º trimestre 2012	2º trimestre 2012	3º trimestre 2012	4º trimestre 2012
ÁREA 1: SUB-ÁREA 3																
Levantamento de campo e entrevistas																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados																
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																
Fichas de Bens Móveis e Integrados					não foram inventariados acervos desta categoria no período ³											
Fichas de Arquivos					não foram inventariados acervos desta categoria no período ³											
Fichas de Patrimônio Arqueológico					não foram inventariados acervos desta categoria no período ³											
Fichas de Patrimônio Imaterial					não foram inventariados acervos desta categoria no período ³											
Fichas de Sítios Espeleológicos					não foram inventariados acervos desta categoria no período ³											
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural					não foram inventariados acervos desta categoria no período ³											
Revisão das fichas																
Arquivamento																



atividades a serem executadas



atividades realizadas

³ Nenhum bem móvel, arqueológico, espeleológico ou natural foi identificado pela comunidade como importante para inventário, durante os trabalhos de 2009.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

setores / categorias	1º trimestre 2011	2º trimestre 2011	3º trimestre 2011	4º trimestre 2011	1º trimestre 2012	2º trimestre 2012	3º trimestre 2012	4º trimestre 2012	1º trimestre 2013	2º trimestre 2013	3º trimestre 2013	4º trimestre 2013	1º trimestre 2014	2º trimestre 2014	3º trimestre 2014	4º trimestre 2014
ÁREA 1: SUB-ÁREA 4																
Levantamento de campo e entrevistas																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados																
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																
Fichas de Bens Móveis e Integrados	não foram inventariados acervos desta categoria no período ⁴															
Fichas de Arquivos	não foram inventariados acervos desta categoria no período ³															
Fichas de Patrimônio Arqueológico	não foram inventariados acervos desta categoria no período ³															
Fichas de Patrimônio Imaterial	não foram inventariados acervos desta categoria no período ³															
Fichas de Sítios Espeleológicos	não foram inventariados acervos desta categoria no período ³															
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural	não foram inventariados acervos desta categoria no período ³															
Revisão das fichas																
Arquivamento																
ÁREA 1: SUB-ÁREA 5																
Levantamento de campo e entrevistas																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados																
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																
Fichas de Bens Móveis e Integrados																
Fichas de Arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Fichas de Sítios Espeleológicos																
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural																
Revisão das fichas																
Arquivamento																



atividades a serem executadas



atividades realizadas

⁴ Nenhum bem móvel, arquivístico, arqueológico, imaterial, espeleológico ou natural foi identificado pela comunidade como importante para inventário, durante os trabalhos de 2012.



setores / categorias	1º trimestre 2012	2º trimestre 2012	3º trimestre 2012	4º trimestre 2012	1º trimestre 2013	2º trimestre 2013	3º trimestre 2013	4º trimestre 2013	1º trimestre 2014	2º trimestre 2014	3º trimestre 2014	4º trimestre 2014	1º trimestre 2015	2º trimestre 2015	3º trimestre 2015	4º trimestre 2015
ÁREA 2																
Levantamento de campo e entrevistas																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados																
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																
Fichas de Bens Móveis e Integrados																
Fichas de Arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Fichas de Sítios Espeleológicos																
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural																
Revisão das fichas																
Arquivamento																
ÁREA 3																
Levantamento de campo e entrevistas																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados																
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																
Fichas de Bens Móveis e Integrados																
Fichas de Arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Fichas de Sítios Espeleológicos																
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural																
Revisão das fichas																
Arquivamento																
Elaboração do Plano de Atualização e Salvaguarda dos bens inventariados																
Elaboração do Plano de Divulgação do IPAC																



atividades a serem executadas




atividades realizadas



3.2 Representação das seções



LEGENDA:

-  ÁREA 1
-  ÁREA 2
-  ÁREA 3
-  HIDROGRAFIA
-  RODOVIA

MAPA DO MUNICÍPIO DE GUARANI-MG COM A DIVISÃO DAS ÁREAS 1, 2 E 3

Sem escala.

Base: Mapa do município de Guarani-MG.

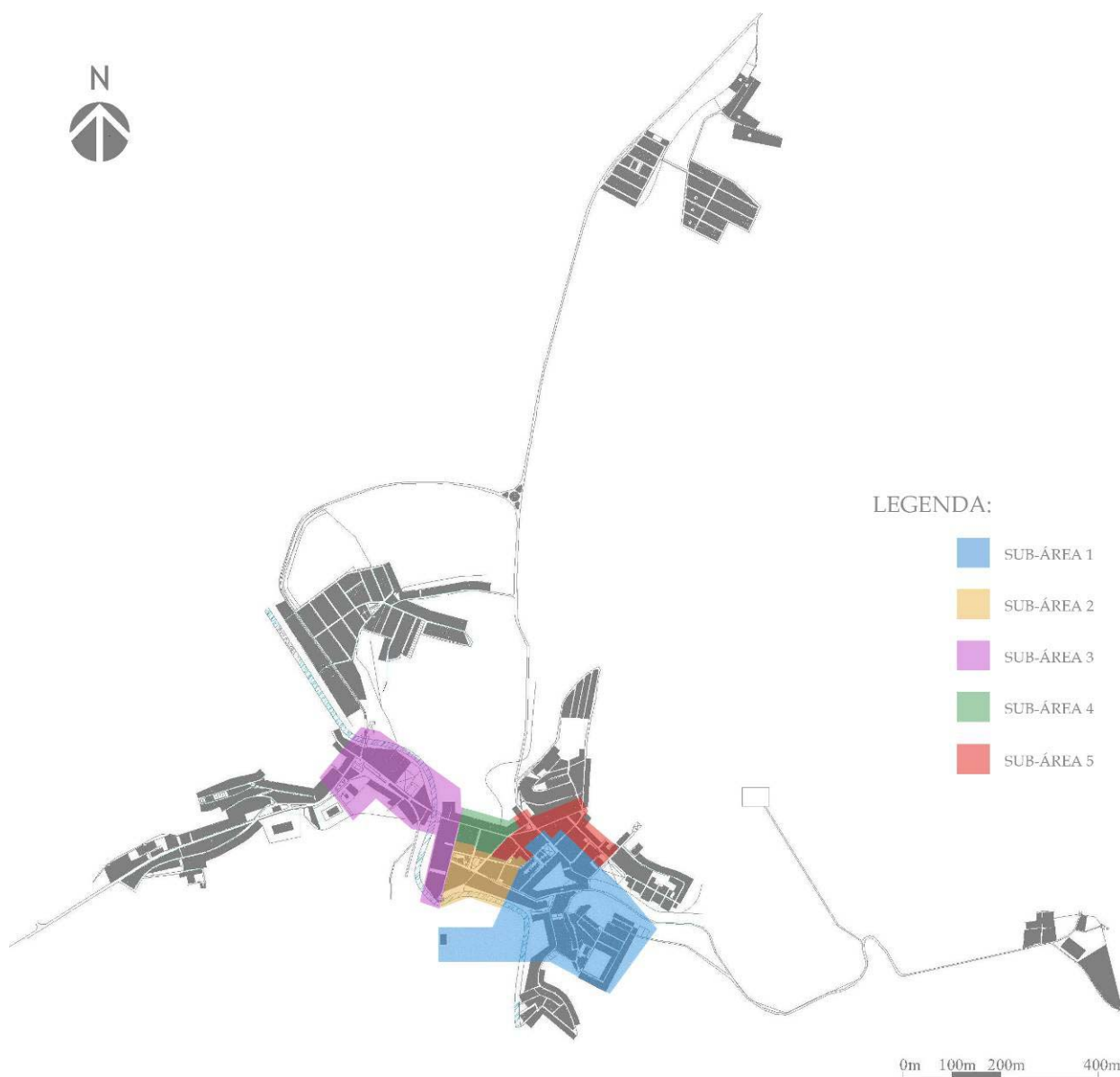
Fonte: Instituto de Geociências Aplicadas - www.iga.br/ Acesso dez/2011.

Elaboração: Memória Arquitetura. Data: dez/ 2011.

Técnico Responsável: Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista).



MAPA DA SEDE DE GUARANI-MG COM A DIVISÃO DAS SUB-ÁREAS DA ÁREA 1



Escala gráfica.

Base Cartográfica: Planta de arruamento do distrito sede de Guarani-MG.

Fonte: Arquivos da Prefeitura de Guarani.

Elaboração: Memória Arquitetura. Data: dez/ 2011.

Técnico Responsável: Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista)



4. Patrimônio Protegido

4.1 Bens tombados

CONJUNTOS URBANOS OU PAISAGÍSTICOS DESIGNAÇÃO/LOCALIZAÇÃO	TOMBAMENTO	INVENTÁRIO
1. Praça Antônio Carlos. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto nº 015 de 13 de março de 2009.	2009

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS DESIGNAÇÃO/LOCALIZAÇÃO	TOMBAMENTO	INVENTÁRIO
2. Antiga Estação Ferroviária. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto Nº 070 de 27 de dezembro de 2010.	2010
3. Caixa d'Água. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto Nº 073 de 27 de dezembro de 2010.	2010
4. Clube dos Repentinos. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto Nº 030 de 14 de abril de 2003.	2003
5. Escola Municipal Francisco Peixoto. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto Nº 069 de 27 de dezembro de 2010.	2010
6. Ponte Ibrahim Abi Akel. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto Nº 071 de 27 de dezembro de 2010.	2010
7. Ponte Raul Soares. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto Nº 072/2010. Data 27.12.2010.	2010

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DESIGNAÇÃO/LOCALIZAÇÃO	TOMBAMENTO	INVENTÁRIO
8. Acervo documental da Câmara Municipal. Sede. Guarani/MG.	Tombamento Municipal: Decreto Nº 031 de 14 de abril de 2003.	2003

4.2 Bens registrados

FORMAS DE EXPRESSÃO/LOCALIZAÇÃO	REGISTRO	INVENTÁRIO
9. Salão do Estandarte/MG.	Tombamento Municipal: Decreto nº 003 de 14 de janeiro de 2010.	2010



4.3 Bens inventariados, área e ano⁵

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS DESIGNAÇÃO/LOCALIZAÇÃO	ÁREA/SEÇÃO	ANO
1. Antiga Estação Ferroviária. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
2. Capela do Cruzeiro. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
3. Coreto da Praça Antônio Carlos. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
4. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0224. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
5. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0227. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
6. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0230. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
7. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0234. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
8. Edificação à Praça Antônio Carlos nº0086. Fórum. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
9. Edificação à Praça Floriano Peixoto nº0061. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
10. Edificação à Praça Floriano Peixoto nº0077/0085. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
11. Edificação à Praça Floriano Peixoto nº0123. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
12. Edificação à Rua 20 de Março nº0141. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
13. Edificação à Rua 20 de Março nº0157. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
14. Edificação à Rua 20 de Março nº0167. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
15. Edificação à Rua 20 de Março s/nº. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
16. Edificação à Rua Abreu Sobrinho, nº0072. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
17. Edificação à Rua Abreu Sobrinho, nº0082. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
18. Edificação à Rua Abreu Sobrinho, nº0110. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
19. Edificação à Rua Abreu Sobrinho, nº0136. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
20. Edificação à Rua Abreu Sobrinho, nº0146. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
21. Edificação à Rua Abreu Sobrinho, nº0158. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
22. Edificação à Rua Antônio Alvarez nº0027. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
23. Edificação à Rua Antônio Alvarez nº0159. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
24. Edificação à Rua Antônio Alvarez nº0211. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
25. Edificação à Rua Antônio Alvarez, nº0211, Delegacia de Polícia. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
26. Edificação à Rua Antônio Bernardino nº0042. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
27. Edificação à Rua Antônio Bernardino nº0143. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
28. Edificação à Rua Benedito Valadares, nº0017. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
29. Edificação à Rua Benedito Valadares, nº0080. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
30. Edificação à Rua Benedito Valadares, nº0177. Casa Três Irmãos. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
31. Edificação à Rua Benedito Valadares, nº0289. Cooperativa Agropecuários Guarany. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
32. Edificação à Rua Benedito Valadares, nº0302. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
33. Edificação à Rua Benedito Valadares, nº0303. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
34. Edificação à Rua Benedito Valadares, nº0310. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
35. Edificação à Rua Benedito Valadares, s/n. Hotel Guarani. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
36. Edificação à Rua Dr. Gavino Fadda nº0068. Companhia Cataguases Leopoldina. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
37. Edificação à Rua Dr. Gavino Fadda nº0098/0086. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011

⁵ Fonte: Prefeitura Municipal de Guarani/MG.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS		ÁREA/SEÇÃO	ANO
DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO			
38.	Edificação à Rua Dr. José Augusto s/nº. Caixa d'Água. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
39.	Edificação à Rua Dr. José Augusto nº0005. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
40.	Edificação à Rua Dr. José Augusto nº0067. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
41.	Edificação à Rua Dr. José Augusto nº0099. Vila Guilhermina. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
42.	Edificação à Rua Dr. José Augusto nº0105. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
43.	Edificação à Rua Dr. José Augusto nº0118. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
44.	Edificação à Rua Dr. José Augusto nº0121. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
45.	Edificação à Rua Dr. José Augusto s/nº (esquina com Rua Felisberto Vieira). Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
46.	Edificação à Rua Felisberto Vieira nº0063. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
47.	Edificação à Rua Felisberto Vieira nº0116. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
48.	Edificação à Rua Felisberto Vieira nº0131. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
49.	Edificação à Rua Felisberto Vieira nº0134. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
50.	Edificação à Rua Felisberto Vieira s/nº. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
51.	Edificação à Rua Felisberto Vieira s/nº. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
52.	Edificação à Rua Joaquim Teixeira de Oliveira nº0504. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
53.	Edificação à Rua Joaquim Teixeira de Oliveira nº0638. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
54.	Edificação à Rua Joaquim Teixeira de Oliveira nº0672. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
55.	Edificação à Rua Joaquim Teixeira de Oliveira nº0707. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
56.	Edificação à Rua Joaquim Teixeira de Oliveira s/nº. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
57.	Edificação à Rua Joaquim Teixeira nº0383. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
58.	Edificação à Rua José Alviso, nº0030. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
59.	Edificação à Rua José Baesso, s/n. Cinema/Centro Comunitário Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
60.	Edificação à Rua José V. de Souza nº0412. Escola Municipal Francisco Peixoto. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
61.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0014. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
62.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0026. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
63.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0042. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
64.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0054. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
65.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0054. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
66.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0070. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
67.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0125. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
68.	Edificação à Rua Manoel Carvalho nº0140. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
69.	Edificação à Rua Manoel Carvalho s/nº. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
70.	Edificação à Rua Manoel Carvalho s/nº. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
71.	Edificação à Rua Manoel Carvalho s/nº. Sindicato Rural. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
72.	Edificação à Rua Santos Neves nº0006. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
73.	Edificação à Rua Santos Neves nº0022. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
74.	Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
75.	Ponte Ibrahim Abi Ackel. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
76.	Ponte Raul Soares. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011
77.	Praça Antônio Carlos. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
78.	Praça Floriano Peixoto. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
79.	Travessa João Elias, nº0088. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 3	2011



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

FONTES ARQUIVÍSTICAS		
DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	ÁREA/SEÇÃO	ANO
80. Acervo da Igreja Matriz Divino Espírito Santo. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2011
81. Arquivo público - Fórum. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
82. Arquivo público - Prefeitura Municipal de Guarani. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS		
DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	ÁREA/SEÇÃO	ANO
83. Acervo da Igreja Matriz Divino Espírito Santo. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010

PATRIMÔNIO IMATERIAL		
DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	ÁREA/SEÇÃO	ANO
84. Festa: Divino Espírito Santo. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
85. Folia de São Sebastião. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
86. Lira Guaraniense Oscar de Oliveira Filho. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 2	2011
87. Procissão Corpus Christi. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010
88. Semana Santa. Sede. Guarani/MG.	Área 1 - Sub-área 1	2010



5. Bens Inventariados - ano 2012 / exercício 2013

Área 1 : Sub-área 4

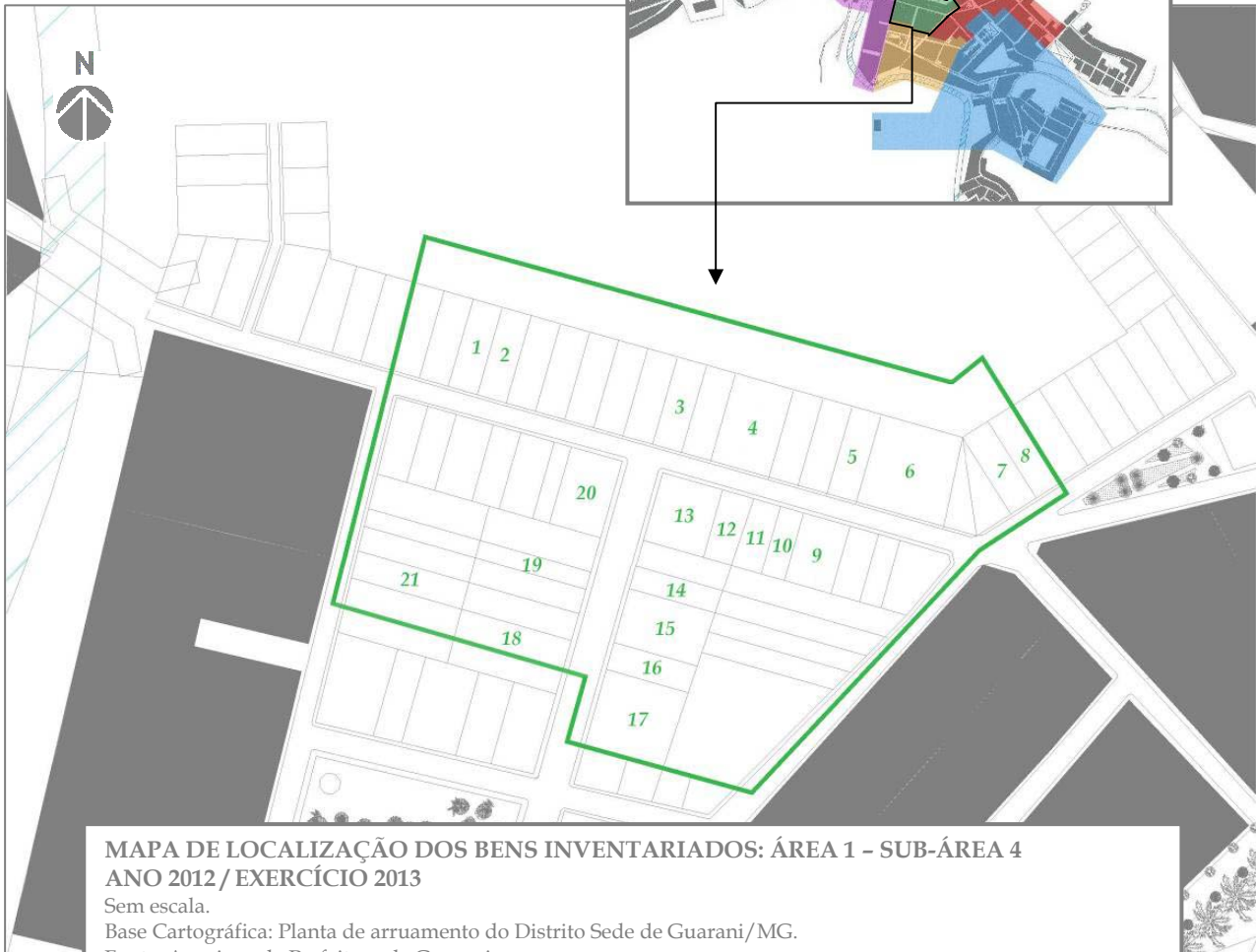
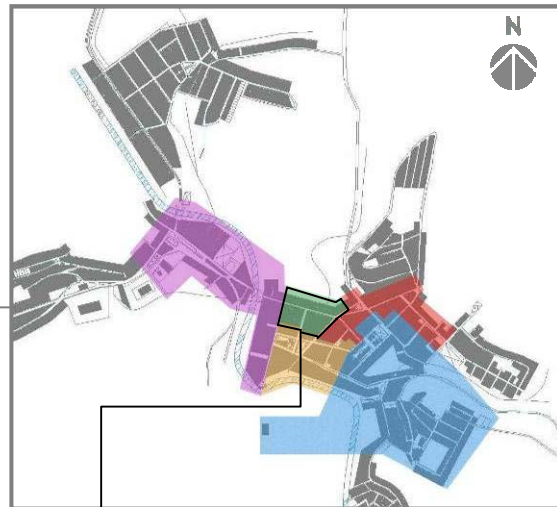
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO

1. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0182. Sede. Guarani/MG.
2. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0162/0170. Sede. Guarani/MG.
3. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, s/n. Guarani/MG.
4. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0064/0070/0074. Sede. Guarani/MG.
5. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0044/0052. Sede. Guarani/MG.
6. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0010/0018/0026/0028/0032. Sede. Guarani/MG.
7. Edificação à Rua Enéas Delveaux, nº0138. Sede. Guarani/MG.
8. Edificação à Rua Enéas Delveaux, nº0124. Sede. Guarani/MG.
9. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0055/0059. Sede. Guarani/MG.
10. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0065. Sede. Guarani/MG.
11. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0071/0077/0079. Sede. Guarani/MG.
12. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0087/0089. Sede. Guarani/MG.
13. Edificação à Avenida Getúlio Vargas, nº0015/0091/0097. Sede. Guarani/MG.
14. Edificação à Avenida Avelino Sarmiento, nº0035. Sede. Guarani/MG.
15. Edificação à Avenida Avelino Sarmiento, nº0043. Sede. Guarani/MG.
16. Edificação à Avenida Avelino Sarmiento, nº0059. Sede. Guarani/MG.
17. Edificação à Avenida Avelino Sarmiento, nº0083. Sede. Guarani/MG.
18. Edificação à Avenida Avelino Sarmiento, nº0128. Sede. Guarani/MG.
19. Edificação à Avenida Avelino Sarmiento, nº0028. Sede. Guarani/MG.
20. Edificação à Avenida Avelino Sarmiento, nº0014/0117. Sede. Guarani/MG.
21. Edificação à Rua Abreu Sobrinho, nº0063. Sede. Guarani/MG.



6. Cartografia

MAPA CHAVE DA SEDE DE GUARANI-MG
Sem escala.
Base Cartográfica: Planta de arruamento do distrito sede de Guarani/MG.
Fonte: Arquivos da Prefeitura de Guarani.
Elaboração: Memória Arquitetura.
Data: dez/ 2011.
Técnico Responsável: Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista).



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS: ÁREA 1 - SUB-ÁREA 4
ANO 2012 / EXERCÍCIO 2013
Sem escala.
Base Cartográfica: Planta de arruamento do Distrito Sede de Guarani/MG.
Fonte: Arquivos da Prefeitura de Guarani.
Elaboração: Memória Arquitetura. Data: dez/ 2011.
Técnico Responsável: Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista).

LEGENDA:

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas:

- | | |
|---|--|
| <p><u>1.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0182</p> <p><u>2.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0162/0170</p> <p><u>3.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, s/n</p> <p><u>4.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0064/0070/0074</p> <p><u>5.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0044/0052</p> <p><u>6.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0010/0018/0026/0028/0032</p> <p><u>7.</u> Edificação à Rua Enéas Delveaux, n. 0138</p> <p><u>8.</u> Edificação à Rua Enéas Delveaux, n. 0124</p> <p><u>9.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0055/0059</p> <p><u>10.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0065</p> | <p><u>11.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0071/0077/0079</p> <p><u>12.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0087/0089</p> <p><u>13.</u> Edificação à Avenida Getúlio Vargas, n. 0015/0091/0097</p> <p><u>14.</u> Edificação à Avenida Avelino Sarmento, n. 0035</p> <p><u>15.</u> Edificação à Avenida Avelino Sarmento, n. 0043</p> <p><u>16.</u> Edificação à Avenida Avelino Sarmento, n. 0059</p> <p><u>17.</u> Edificação à Avenida Avelino Sarmento, n. 0083</p> <p><u>18.</u> Edificação à Avenida Avelino Sarmento, n. 0159</p> <p><u>19.</u> Edificação à Avenida Avelino Sarmento, n. 0028</p> <p><u>20.</u> Edificação à Avenida Avelino Sarmento, n. 0014/0117</p> <p><u>21.</u> Edificação à Rua Abreu Sobrinho, n. 0063</p> |
|---|--|



7. Fichas de Inventário

7.1 Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

7.1.1 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº 0182

FICHA 01

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS N° 0182.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0182. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Guarani Futebol Clube.

06. **RESPONSÁVEL:** Guarani Futebol Clube.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Sem referências.

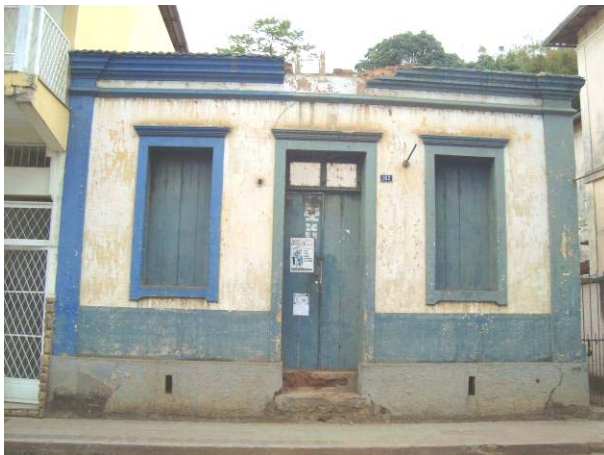
08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista das fachadas frontal e lateral esquerda da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedras. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomeação pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava um grande número de imóveis comerciais.

Não foram encontradas informações sobre a data de construção do bem e quem o construiu. Sabe-se que em 1928 seu proprietário foi Odilon e Elias Braga. Estes venderam a edificação no mesmo ano para Olney de Paula Braga e Alencar Braga. Eles permutaram o imóvel em 1942. No ano de 1961 a edificação foi comprada por Onofre Ladeira Costa. Em 1964 o bem passou a ser sede do Guarani Futebol Clube⁶.

Este, também conhecido como Azulão, foi criado em 1 de maio de 1938. Atualmente o imóvel ainda pertence ao Guarani Futebol Clube. Até pelo menos 1998, o primeiro pavimento era alugado para comércio e o segundo era um espaço de reuniões entre os membros do Futebol Clube e onde eram guardados os troféus do time e material de escritório. Sabe-se que todo o imóvel se encontra desocupado há uns cinco anos.

Comentam que, pelo menos a partir da década de 1940, o piso e forro da edificação eram de madeira, telhado duas águas com telhas e sua pintura externa era branca com detalhes azul, portas e janelas de madeira na cor azul. No segundo pavimento eram 3 cômodos e embaixo eram 4 distribuídos em quartos, salas, cozinha e banheiro.

Ao longo dos anos, segundo a oralidade, o imóvel passou apenas por algumas pinturas, mantendo suas cores. Sabe-se que há cerca de 30 anos foi construído um anexo na porção traseira do terreno cujas janelas eram basculantes metálicas preenchidas com vidro e portas de metal com vidro. Há dois meses o segundo pavimento da edificação foi derrubado por se encontrar em estado de conservação muito ruim, representando perigo à comunidade do entorno.

11. USO ATUAL: Vago.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0182 possui volumetria em dois pavimentos, e partido retangular profundo. A sua implantação se dá em terreno plano delimitado por muro. Existe apenas afastamento lateral esquerdo, que por sua vez, não possui revestimento no piso, e funciona como conector entre a frente e os fundos da edificação. Na extremidade posterior desse corredor lateral há uma escadaria externa – em concreto, e sem acabamento ou corrimão –, de acesso ao segundo pavimento; e em sua extremidade frontal há um portão metálico.

O bem pode ser dividido em dois blocos com características estruturais distintas: o primeiro deles é o corpo da edificação original – localizada na porção frontal do terreno e alinhada à rua –, que se encontra sem cobertura; o outro é representado por um galpão anexo, de construção mais recente, situado posteriormente ao primeiro. A volumetria em dois pavimentos acontece apenas no galpão anexo, e o segundo pavimento comporta apenas um cômodo isolado – um banheiro.

⁶ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

O sistema construtivo utilizado é misto, sendo alvenaria autoportante de tijolos cerâmicos maciços na porção mais antiga da edificação, e estrutura autônoma em concreto, com vedação em alvenaria de tijolos.

A fachada frontal é simétrica, e exhibe pano de alvenaria pintado na cor branca; embasamento saliente em tijolo, pintado na cor cinza, e com dois respiradouros retangulares; os elementos decorativos e as esquadrias são pintados na cor azul. Quanto aos vãos, são apenas três, sendo duas janelas iguais e opostas em relação ao eixo de simetria, e uma porta localizada centralmente entre elas. Tanto a porta quanto as janelas possuem duas folhas de abrir de madeira cada uma, apresentam vergas retas, dotadas de cimalha de sobreverga, e molduras em relevo de massa. Ademais, a porta possui uma bandeira fixa com caixilho em madeira e vedação em vidro.

Ainda a respeito da fachada frontal, a edificação possui uma cimalha como arremate emoldurado no alto da parede, e paralelamente a esse adorno, e logo abaixo dele, há uma saliência contínua ao longo de toda a fachada, que também funciona como elemento decorativo.

Já em relação ao partido arquitetônico, a edificação consiste, na porção mais antiga, de uma sala de entrada (com acesso frontal), um banheiro, e um outro cômodo (sem indícios de uso específico). Na fração mais recente – no pavimento térreo –, de um galpão guarnecido de um banheiro e uma cozinha, sendo esses dois últimos espaços já ocupando os limites posteriores do terreno. Os dois blocos do edifício – construção original e galpão anexo – se comunicam internamente através de um vão que liga a sala de entrada ao galpão; e externamente através da passagem lateral formada pelo afastamento esquerdo.

Por fim, sobre os pisos da edificação, a sala, o galpão e a cozinha possuem revestimento cimentado; e os outros dois cômodos pertencentes ao bloco mais antigo possuem piso com revestimento de ladrilho hidráulico. O banheiro dos fundos possui um revestimento cerâmico. Quanto às paredes, todas elas, com exceção daquelas da cozinha e do banheiro, ambos do galpão, são caracterizadas inteiramente por alvenaria de tijolo rebocada e pintada. A cozinha ganha uma faixa azulejada de aproximadamente 0,50m de altura a partir da bancada; e o banheiro é azulejado até uma altura de aproximadamente 1,60m.

O banheiro do segundo piso do anexo possui forro de laje, piso cimentado e parede em alvenaria de tijolo rebocada e pintada.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em estado geral de conservação ruim. Ele está desprovido de cobertura e sofre com a ação das intempéries e com um intenso processo de infiltração. As alvenarias – principalmente as do anexo –, bem como as lajes, possuem zonas marcantes de eflorescência, e também manchas de umidade. As ferragens da estruturação das lajes, em alguns cômodos, já se mostram expostas e em processo de corrosão, evidenciando um alto grau de desgaste do revestimento do forro. Além disso, as perdas de camadas de revestimento, o desgaste tanto da pintura externa quanto da interna, a presença de trincas no reboco e na alvenaria, e também de alguns buracos nessa última, possivelmente deixados por uma provável reforma não concluída, contribuem para o precário estado que se encontra os elementos construtivos dessa edificação. Ademais, o piso, de forma geral, se encontra bastante desgastado, e repleto de entulhos em alguns locais; e o forro de toda a porção frontal da edificação foi inteiramente removido. Por fim, as instalações elétricas se mostram aparentes, desordenadas e danificadas; e as instalações hidráulicas apresentam-se, em parte, antigas e danificadas.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

A edificação inventariada, além de abandonada há algum tempo, mostra indícios de uma reforma interrompida e inacabada – o que provavelmente a deixou sem cobertura. Esses dois fatores contribuem para o estado regular atual no qual se encontra. Além disso, ao fundo do terreno encontra-se uma encosta não protegida adequadamente contra deslizamentos de terra, sendo que já se nota o avanço de vegetação sobre a laje do anexo. O bem também não tem proteção necessária em relação à umidade, sendo essa igualmente um importante fator de deterioração dos elementos construtivos, principalmente na região posterior, de contato com a encosta.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Análise estrutural do bem e recomposição das lajes e alvenarias existentes;
- Recuperação dos trechos do reboco danificado nas alvenarias internas e externas;
- Recuperação das trincas;



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

- Repintura das alvenarias internas e externas;
- Reconstrução da cobertura na edificação;
- Recuperação ou substituição dos pisos desgastados ou com perda de matéria;
- Análise e recuperação das instalações elétricas e hidráulicas;

Feito isso, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção periódica dos elementos das esquadrias da edificação;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Acompanhar as movimentações de terra no terreno em sua porção posterior, bem como o avanço da umidade na área construída.

19. INTERVENÇÕES:

A presença de duas tipologias diferentes de construção nesse bem sugere que houve aí uma intervenção na qual um volume anexo foi adicionado ao original. Além disso, veem-se sinais de uma reforma não concluída, no entanto, não foram encontrados registros mais detalhados sobre as intervenções

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Flávio Baesso. Entrevista, nov/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.2 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0162/0170

FICHA 02

01. MUNICÍPIO: Guarani.

02. DISTRITO/POVOADO: Sede.

03. DESIGNAÇÃO: EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0162/0170.

04. ENDEREÇO: Av. Getúlio Vargas nº 0162/0170. Centro.

05. PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE: Privada particular – Gastão Pereira da Silva.

06. RESPONSÁVEL: Cartório do 2º Ofício de Notas e Registro de Títulos e Documentos (nº 0170).

07. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Misto.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal e de parte da fachada lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte da fachada lateral esquerda da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da parte posterior da fachada lateral direita, e também da construção independente, localizada ao fundo do terreno.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta denominação pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

De acordo com a oralidade, a edificação foi construída pelos idos de 1920 por Avelino Sarmiento e foi comprada por Manoel Alves Teixeira na mesma época. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Na época da construção o entorno já era tomado por outros imóveis, tanto comerciais quanto residenciais. Os logradouros já detinham infraestrutura, ainda que insuficiente. Consta em cartório que o imóvel pertenceu a Manoel Alves Teixeira até pelo menos 1943, ano este em que a edificação foi vendida a Gastão Pereira da Silva. Este é ainda o seu proprietário⁷.

⁷ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



No segundo pavimento residia a família e havia 3 salas, 4 quartos, banheiro, cozinha e varanda. Atualmente, o segundo pavimento se encontra desocupado há cerca de dois anos. No primeiro pavimento durante muito tempo funcionou, desde 1920, uma loja de calçados e tecido que se chamava Casa Dante. Na década de 1990 funcionou uma loja de calçados, uma costureira e loja de roupas. Há cerca de cinco ou seis anos as lojas passaram a ser alugadas para o Cartório do 2º Ofício de Notas e Registro de Títulos e Documentos.

Segundo consta, externamente a fachada foi sempre revestida por tinta na cor azul clara e detalhes brancos. Internamente, na residência o piso era de assoalho nos quartos e sala, ladrilho hidráulico no piso da cozinha, banheiro e varanda. Havia forro de madeira nos quartos e sala. As paredes eram de cores claras. Na loja de calçados e tecido o piso era de ladrilho, as paredes de cores claras e o forro de madeira.

Com relação às intervenções, ao longo dos anos o imóvel foi recebendo algumas pontuais para sua conservação, como pinturas, renovação da instalação hidráulica e elétrica. A varanda da casa recebeu forro em época desconhecida. O telhado cerâmico foi renovado há alguns meses. Pelos idos da década de 1990 a loja recebeu divisórias em alvenaria, dando origem a quatro lojas diferentes. Nesta época o ladrilho do piso foi removido e no lugar foi colocado piso cerâmico, assim sendo até o presente. Há cinco ou seis anos as paredes internas foram removidas.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0162/0170 trata-se de uma estrutura arquitetônica com volumetria caracterizada por dois pavimentos, implantação em terreno plano, com afastamentos lateral esquerdo, lateral direito e posterior. Ela foi implantada em um lote em aclave e com fechamento através de muro e na divisa frontal em parte pela própria edificação e parte através de uma mureta, e sobre ela, uma grade metálica trabalhada.

O afastamento lateral esquerdo comporta canteiros com vegetação em arbustos, enquanto que o afastamento lateral direito há a entrada secundária do bem, que por sua vez é antecedida por um portão metálico. Todos os afastamentos – inclusive o posterior – são permeáveis em sua maior parte, e possuem planta baixa recortada, dado o partido atípico do imóvel, e também a existência de cômodos independentes da edificação principal.

O bem está poucos centímetros acima do nível da rua, e possui um sistema estrutural autoportante em tijolos cerâmicos. As coberturas variam quanto ao tipo de telha cerâmica, sendo curva na edificação principal e na varanda que aponta para frente do imóvel, localizada no segundo pavimento; e francesa, na construção independente localizada ao fundo do terreno. O coroamento lateral da edificação principal é caracterizado por beiral com guarda-pó; e o coroamento frontal se faz através de platibanda em balaustrada ornada por elementos semelhantes à pináculos e compoteiras.

A fachada frontal é assimétrica, e exhibe pano de alvenaria pintado na cor azul, e elementos decorativos – ecléticos – e esquadrias pintados na cor branca. Essas esquadrias são quatro no pavimento superior e cinco de metálicas no inferior. Esses vãos são alinhados aos do pavimento superior, porém um deles está sob o apêndice, e é vedado por um portão metálico com duas folhas de abrir e que leva à escadaria condutora ao segundo pavimento. Todos eles são emoldurados com relevo de massa, e possuem vergas em arco abatido, sendo as do pavimento térreo dotadas de um pequeno ornato central. Os demais vãos do térreo são vedados por portas metálicas de enrolar, e entre a porta e a bandeira há uma viga em alvenaria. As bandeiras possuem esquadria metálica em caixilhos com uma folha basculante e vedação em vidro. No segundo pavimento, os dois vãos centrais são portas-janelas com duas folhas em caixilhos envidraçados – com postigos internos – que se abrem em balcões dotados de guarda-corpos em grade metálica pintada na cor branca. Os vãos restantes, localizados nas extremidades, são janelas, também com duas folhas em caixilhos envidraçados, com peitoril salientado e decorado. Todos os vãos desse pavimento exibem bandeiras fixas com vedação em vidro colorido, e no centro uma faixa estreita com vedação em veneziana.

Ainda na fachada frontal, uma cimalha marca o limite entre os dois pavimentos; e outra cimalha real enfatiza a platibanda, estando sob a balaustrada. Além disso, imediatamente abaixo dessa cimalha, figura uma saliência horizontal de adorno que, no trecho central da parede, dá espaço para uma linha seqüencial de guirlandas. Próximo aos cunhais faixas verticais em argamassa em relevo falseiam uma pilastra que se estende até o coroamento em ambas extremidades da fachada. Entre esses ornamentos há ainda uma faixa horizontal na altura da verga das portas do pavimento inferior e sob o ponto central dela há outro ornamento em relevo com motivos geométricos.

Já em relação ao partido arquitetônico, o primeiro pavimento – na porção onde funciona o cartório – há a sala de atendimento do estabelecimento, já no alinhamento da avenida; e uma sala posterior, na qual funciona a copa dos funcionários, e da qual se tem acesso aos três outros cômodos do cartório: um banheiro de uso restrito, e dois cômodos inutilizados pelo inquilino. Nesses dois últimos cômodos os revestimentos se mantiveram antigos em relação ao restante do espaço. Neles, o piso é cimentado, a parede é rebocada e pintada, e o forro é de madeira (tabuado). Já na sala de atendimento e na copa, os pisos são cerâmicos, as paredes são rebocadas e pintadas, e o forro é em placas de gesso. Por fim, tem-se o banheiro, que, por sua vez, compartilha os mesmos revestimentos de piso e parede da sala e da copa, diferindo-se apenas quanto ao forro, que se faz através de placas de compensado.

Não há informações a respeito do espaço interno do segundo pavimento devido à impossibilidade de acessá-lo.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em bom estado geral de conservação, sendo os dois cômodos inutilizados e o banheiro os que mais apresentam danos visíveis. A maior parte desses danos consiste em manchas de umidade causadas por infiltrações. Os cômodos sem uso apresentam revestimentos bastante sujos, e tubulações hidráulicas aparentes. E o banheiro possui descolamento de reboco. Além disso, esses três cômodos possuem fiação elétrica aparente.

Por outro lado, a sala e a copa se encontram em ótimo estado de conservação, sendo vistas na segunda apenas algumas áreas pontuais com manchas de umidade no gesso, e uma trica no gesso (aproximadamente 1,80m de extensão), próxima a uma das lâmpadas.

Não há informações a respeito do espaço interno do segundo pavimento, devido à impossibilidade de acessá-lo.

Externamente, nota-se um desgaste acentuado na pintura da edificação, bem como manchas de escorrimento nas fachadas e algumas manchas de infiltração e eflorescência.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

O principal fator desencadeador das patologias identificadas é a falta de manutenção periódica, associada à ação das intempéries. Essas últimas promovem principalmente o desgaste dos revestimentos das fachadas e as manchas de umidade.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Recuperação dos trechos do reboco danificado nas alvenarias internas e externas;
- Recuperação das trincas;
- Repintura das alvenarias internas e externas;
- Análise e recuperação das instalações elétricas e hidráulicas.
- Adoção de medidas que contenham o avanço da umidade.

Em seguida, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção periódica dos elementos das esquadrias da edificação;
- Vistoria dos forros e demais elementos de madeira e sempre que necessário recuperar ou substituir as peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Acompanhar as movimentações de terra no terreno em sua porção posterior, bem como o avanço da umidade na área construída.

19. INTERVENÇÕES:

No primeiro pavimento, onde se dá o funcionamento do cartório, com exceção dos dois cômodos inutilizados, foram colocadas placas de gesso no forro, cerâmica no piso, e as paredes foram repintadas internamente. Já em relação ao segundo pavimento, como conta o histórico, a varanda da casa recebeu forro em época desconhecida.

Houve ainda reforma da cobertura do bloco principal, na qual as telhas antigas foram substituídas por novas; e também renovação de instalações hidráulicas e elétricas. Essas intervenções não têm precisão de data.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Flávio Baesso. Entrevista, nov/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.3 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas s/nº

FICHA 03

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS S/Nº.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas s/nº. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – João Paulo Xavier.

06. **RESPONSÁVEL:** João Paulo Xavier.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Perspectiva da edificação e sua cobertura (laje).
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe de dois dos óculos da fachada frontal.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomenclatura pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

Não foram encontradas informações sobre a data de construção do bem e quem o construiu. Sabe-se que em 1959 seu proprietário foi Nicolau Cosentino, que faleceu na época deixando o bem como herança a Maria José Cosentino. Esta, em 1975, doou a edificação a Nilda Cosentino. Em 1986 esta faleceu, deixando o imóvel como herança para Diva e Zilah Cosentino Xavier. Em 2010 Carolina, João Paulo Xavier e outros herdaram a propriedade das senhoras anteriormente mencionadas⁸. Desde então, o imóvel passou a ser casa de lazer da família.

Quanto às intervenções, não se sabe muito. O que se sabe é que até 1960 a cobertura era em telhas cerâmicas com coroamento em beiral com detalhe chanfrado no topo da fachada principal. Após essa data, esse acabamento chanfrado foi removido e no lugar houve levantamento de parede com tijolo. Neste trecho da empena foram feitas aberturas em forma de meia-lua e circular vedadas por vitrais coloridos. Ademais, as fachadas que eram pintadas com cores claras, hoje estão rosadas.

11. USO ATUAL: Residencial.

⁸ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas s/nº é composta de um único pavimento e partido retangular profundo alinhado à avenida. A sua implantação se dá em terreno plano delimitado por muros e pelo próprio imóvel, com afastamentos laterais e posterior. O afastamento lateral esquerdo, na porção frontal do terreno, funciona como garagem, e recebe uma extensão da cobertura principal da edificação. O acesso à garagem é feito por um portão de meia-altura em grade com duas folhas de abrir. É para essa área que se abre a porta de acesso principal à edificação. O afastamento lateral direito, por sua vez, consiste numa passagem com piso cimentado, que funciona como conectora entre a frente e os fundos da edificação, possuindo ligação direta com a avenida. Um portão baixo em grade metálica e com apenas uma folha controla o acesso a tal passagem. Além disso, um vão conecta a garagem à porção posterior do terreno, funcionando o afastamento lateral esquerdo também como acesso secundário à edificação.

Não se tem informações precisas a respeito do sistema estrutural da edificação, acredita-se que sua estrutura seja autônoma em concreto com alvenarias de vedação em tijolos. A cobertura se faz em laje de concreto impermeabilizada e inclinada.

As fachadas exibem alvenaria pintada na cor rosa com elementos decorativos em argamassa em relevo pintados na cor branca. A fachada frontal apresenta apenas quatro, sendo todos eles janelas de verga reta iguais entre si e esquadrias metálicas. Essas são possuem duas folhas de abrir em caixilhos com vedação em vidro colorido. Além disso, elas possuem enquadramento e cimalha na sobreverga, ambos em relevo em argamassa. Abaixo dessas janelas, ainda dentro das molduras, um trecho de alvenaria junto ao peitoril exibe revestimento em tijolinhos aparentes.

Ainda a respeito da fachada frontal, a edificação possui um enquadramento em faixa em argamassa em relevo, sendo que uma faixa horizontal separa o frontão do restante da parede. Esse frontão é guarnecido por três óculos, sendo dois deles em forma de meia lua e simetricamente periféricos ao terceiro, que por sua vez é circular. Todos os óculos possuem moldura em relevo de massa. Além disso, os óculos periféricos são vedados com vitrais, e o central, vedado com uma chapa metálica trabalhada, vazada e pintada na cor branca.

Não houve levantamento de informações a respeito do partido arquitetônico do imóvel, tampouco sobre seus revestimentos internos, devido à impossibilidade de se adentrar o mesmo.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem, de modo geral, se encontra bem conservado. Entretanto, pode-se averiguar sujidades e manchas escuras nos revestimentos; algumas fissuras, desgaste e descolamento leve da pintura, principalmente na dos elementos em relevo de massa. Também foram verificadas algumas trincas nas alvenarias externas, mas sem comprometer a integridade da edificação. Internamente, devido à impossibilidade de se adentrar no bem, não foi possível verificar o estado de conservação do mesmo.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os principais fatores de degradação identificados estão relacionados com a falta de manutenção periódica e a ação das intempéries nas superfícies externas do bem.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Recuperação das trincas;
- Repintura das alvenarias internas e externas;

Feito isso, a conservação da edificação deve feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção periódica dos elementos das esquadrias da edificação;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;



19. INTERVENÇÕES:

Como conta o histórico, até 1960 o telhado cerâmico era em acabamento chanfrado, voltado para a fachada. Após isso esse acabamento chanfrado foi removido e no lugar houve levantamento de parede com tijolo. Nesta parede foram feitos desenhos decorativos preenchidos com vidro colorido. Ademais, as paredes externas, que eram pintadas com cores claras, hoje estão rosadas.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Flávio Baesso. Entrevista, nov/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.4 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas nº0064/0070/0074

FICHA 04

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0064/0070/0074.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0064/0070/0074. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Perciliana Pereira Pinto.

06. **RESPONSÁVEL:** Perciliana Pereira Pinto.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Perspectiva da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal do imóvel à Av. Getúlio Vargas nº 0064/0070/0074.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.



Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de 8 anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomenclatura pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

Não se sabe a data de ereção e nem quem foi o responsável pela obra do imóvel em análise. Sabe-se que até 1917 ele pertenceu a Antônio Oliveira Sobrinho, que o vendeu no mesmo ano a Francisco Leopoldiano Pereira Pinto. Era uma residência e duas lojas que funcionaram como açougue e barbearia, que onde trabalharam Francisco e seus filhos. Tais estabelecimentos deixaram de existir há mais de uma década. Desde então os espaços foram alugados a diferentes locatários como sacolão, loja de bebidas, loja de brinquedos, mercearia, açougue, bares. No entanto estes imóveis comerciais estão fechados e sem uso há quase um ano. Hoje, na casa, residem Perciliana Pereira Pinto e seu irmão Geraldo Lucas Pinto.

Por um curto espaço de tempo a propriedade pertenceu à outra pessoa. Em 1948 senhor Francisco seu imóvel a Joaquim Ferreira. Mas um ano depois, por meio de compra, a propriedade voltou a ser Francisco. Em razão de seu falecimento, a edificação foi herdada em 1981 por seus filhos Perciliana e Geraldo Lucas Pinto, pertencendo a estes até o presente⁹.

Quanto às intervenções, na casa, sem precisar datas, a oralidade informou que houve troca de forro de madeira por outro de mesmo material e rebaixamento do teto. Substituição da tábua corrida no piso dos quartos e salas por carpete e o ladrilho hidráulico do corredor, banheiro e cozinha por cerâmica. Nas lojas o piso era de ladrilho hidráulico e em época desconhecida foi trocado por pedra ardósia. O forro de madeira também foi substituído por outro do mesmo material. Em data desconhecida houve a ereção de uma parede para dividir o antigo açougue em mais duas lojas. Além destas reformas, o imóvel recebeu, ao longo dos tempos, novas camadas pictóricas para sua conservação.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0064/0070/0074 possui volumetria térrea, e foi implantada em terreno plano, alinhada à avenida e com afastamentos laterais e posterior. No afastamento lateral direito forma-se uma passagem em piso cimentado, que liga a frente aos fundos do terreno; além disso, esse afastamento é guarnecido por um portão metálico que controla esse acesso secundário da edificação.

O sistema construtivo empregado nesse bem é autoportante em tijolos cerâmicos, e a cobertura do bloco principal se dá em telhado de duas águas, com cumeeira paralela à avenida, e de telhas cerâmicas curvas. O coroamento frontal da edificação se faz através de um beiral com guarda-pó em madeira, e os laterais por meio de beiral simples. No beiral frontal há uma calha metálica em sua extremidade e observam-se dois condutores de água pluvial metálicos junto à fachada principal.

A fachada frontal é assimétrica, e possui pano de alvenaria em duas cores, sendo bege na sua parte superior, e cinza na sua parte inferior. O trecho de parede pertencente ao nº0074 possui uma pintura diferenciada da do restante, onde se nota uma tênue mudança entre as tonalidades da cor rosada, e onde a cor cinza alcança uma altura maior na parede. Os elementos em relevo de massa seguem as cores do pano de alvenaria, e as esquadrias são todas de madeira pintada na mesma cor cinza – com exceção da de acesso à residência, que não apresenta pintura. Os vãos, todos com verga reta, somam um total de oito, sendo seis portas e duas janelas; e estão dispostos de forma a não existir alternância entre esses dois tipos, ficando portas à esquerda e janelas à direita. Todas elas possuem duas folhas de abrir, sendo as das janelas, externamente em caixilhos envidraçados e internamente com duas folhas em venezianas. Todos os vãos exibem bandeira fixa com caixilhos vedados por vidro. Uma sobreverga em cimalha em argamassa, o enquadramento em argamassa dos vãos e cunhais salientes adornam a fachada principal.

Já em relação ao partido arquitetônico, como a própria numeração tripla já indica, a edificação principal consiste de três espaços – todos com acesso frontal – independentes uns dos outros, e com características de uso diversificadas. Os

⁹ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



correspondentes aos números 0064 e 0070 compartilham um padrão semelhante: ambos são cômodos adaptados para o comércio de pequeno porte, mas que se encontram atualmente sem uso. Já a parte do imóvel referente ao número 0074 comporta uma residência. Além disso, o bem possui uma série de cômodos nos fundos do terreno, todos subutilizados ou abandonados. Neles não há forro, e suas coberturas variam em proporções similares entre telhas de fibrocimento e telha cerâmica curva.

Quanto aos revestimentos, na porção residencial, o pequeno hall de entrada possui piso cerâmico, parede rebocada e pintada, e forro em madeira (tabuado). Esse hall dá acesso às duas salas da casa: uma delas - a de jantar - possui o mesmo padrão de revestimento dito acima; a outra - a de estar - se diferencia quanto ao piso, que é de carpete. A sala de jantar se comunica com dois dos três quartos da casa: um deles possui seus revestimentos semelhantes aos da sala de estar; o outro possui o mesmo padrão de revestimento da sala de jantar; e o terceiro se diferencia do segundo em relação ao forro, que é em laje pré-moldada aparente. A cozinha da casa possui piso cerâmico, parede azulejada até uma altura de aproximadamente 1,80m e forro em madeira compensada do tipo *Eucatex*. Ademais, posteriormente à cozinha, existe um banheiro com lavatório segregado, e dotado de piso cerâmico, parede azulejada até uma altura de aproximadamente 1,50m e laje pré-moldada aparente. Finalmente, há um alpendre com piso cerâmico e com cobertura em telhas onduladas de fibrocimento (sem forro).

Já na porção dos cômodos adaptados ao comércio, a fração que diz respeito ao nº0070, possui basicamente dois ambientes: um anterior - o de entrada -, que possui piso em ladrilho hidráulico, parede rebocada e pintada, e forro em placas de compensado pintadas; e outro posterior, que possui o mesmo material de revestimento em suas paredes e forro - nesse caso, não pintado -, diferenciando-se no piso, que é do tipo cimentado vermelho. Quanto ao nº0064, trata-se também de dois espaços: o que se abre para a avenida possui piso com revestimento em ardósia, forro em tabuado de madeira, e parede em alvenaria de tijolo rebocada e pintada; e o posterior ao primeiro, que possui o mesmo tipo de piso, forro em placas de compensado de madeira e paredes semelhantes às do primeiro, porém com uma pequena faixa azulejada de altura aproximada de 0,60m sobre a bancada da pia. Esse último compartimento possui ainda uma divisória de madeira delimitando uma instalação sanitária.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em bom estado geral de conservação. No nº0074, nota-se que as paredes apresentam irregularidades no reboco e na pintura, bem como orifícios, sujidades e marcas de umidade; e que uma parcela dos pisos aparenta leve desgaste superficial. A fiação elétrica aparente também é recorrente nessa porção da edificação. Em um dos quartos, são vistas trincas e danificação da pintura devido à umidade. Num outro - o que faz divisa com o bloco nº0070 -, um vão foi selado sem que houvesse finalização do acabamento. O quarto dos fundos apresenta pintura danificada e reboco aparente; e o forro da cozinha mostra pontos de deterioração, principalmente nos trechos em contato com as paredes.

No nº0070, fiações elétricas se fazem desordenadas e aparentes, e as tubulações hidráulicas, aparentes. Existe a presença de ganchos e pontas de perfis metálicos se projetando na alvenaria. Além disso, as paredes se encontram com superfície irregular e sujidades; e o forro apresenta-se pontualmente danificado. No cômodo posterior os danos se intensificam: ocorrem zonas de infiltração, manchas e descolamentos pontuais no reboco.

No nº0064, o cômodo posterior também apresenta-se em pior estado quando comparado com o de acesso à avenida. No primeiro, ocorrem manchas intensas de infiltração ascendente, inclusive eflorescências nas proximidades do piso. Além disso, ocorrem descontinuidades pontuais, onde não se vê pintura; e a divisória de madeira se encontra já bastante deteriorada próximo ao piso, indicando ataque de agentes xilófagos. Ambos os cômodos apresentam irregularidades na superfície das paredes, que por sua vez, propiciam o acúmulo de sujidades.

Externamente o bem apresenta danos no revestimento, sendo esses mais intensos nas fachadas laterais, onde já se tem aparente, em algumas áreas, o reboco e a alvenaria - esse último na lateral direita; e na porção inferior da fachada frontal referente aos números 0064 e 0070, onde o revestimento é atacado com mais intensidade pela umidade ascendente. Além disso, essa parede frontal, de forma geral - com exceção da parcela correspondente à residência -, apresenta-se com orifícios causados por elementos perfurantes, e também algumas trincas. As esquadrias apresentam sujidades e danos em alguns pontos. O coroamento frontal - guarda-pó -, já em estágio avançado de deterioração, apresenta desalinhamento, descolamento, sujidade e apodrecimento de algumas peças, além de trechos onde elas já se fazem ausentes.

Os cômodos abandonados ao fundo da edificação já se mostram em estado ruim de conservação.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

O principal fator de degradação nessa edificação é a ausência regular de manutenção constante eficiente associada à umidade ascendente do solo e à ação das intempéries.



18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Recuperação do reboco danificado;
- Recuperação das trincas;
- Repintura alvenarias externas;
- Recuperação do coroamento e dos forros danificados;
- Recuperação ou substituição dos pisos desgastados ou com perda de matéria;
- Recuperação das esquadrias em madeira e se necessário substituir as peças danificadas;
- Uniformização das superfícies e execução de pintura de revitalização das paredes internas;
- Análise e recuperação das instalações elétricas e hidráulicas;
- Adoção de artifícios que contenham o avanço da umidade nas alvenarias.

Feito isso, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

O imóvel sofreu uma intervenção que vedou o vão de comunicação entre os espaços referentes ao nº0074 e aqueles do nº0070. Além disso, no espaço correspondente ao nº0064 houve uma reforma dos revestimentos de piso e forro: o piso que antes era em ladrilho hidráulico, passou a ser de ardósia; e o forro, que era de placas de compensado de madeira, foi substituído por tabuado de madeira. Não se tem registros de data para tais intervenções.

Além disso, na casa, sem precisar datas, a oralidade informou que houve troca de forro de madeira por outro de igual material, na qual se rebaixou do teto; substituição da tábua corrida dos quartos e salas por carpete, e o ladrilho hidráulico do corredor, banheiro e cozinha por cerâmica; e finalmente, aplicação de novas camadas pictóricas para sua conservação ao longo dos anos.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Perciliana Pereira Pinto. Entrevista, out/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.5 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas nº0044/0052

FICHA 05

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0044/0052.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0044/0052. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Gérson Dias de Abreu.

06. **RESPONSÁVEL:** Gérson Dias de Abreu.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista das fachadas frontal e lateral esquerda da edificação.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da varanda frontal e também do afastamento lateral direito.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomenclatura pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

A edificação foi construída pelos idos de 1918 a mando de Jaime Costa Correia. Na frente existia uma casa de secos e molhados e nos fundos a sua residência. Esta tinha 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro e varanda. Sabe-se que em 1948 seu proprietário foi Raimundo Contrucci, que o vendeu no mesmo ano a Astrogildo Carvalho Oliveira¹⁰. Na época da construção o entorno já era ocupado por outros imóveis, tanto comerciais quanto residenciais. Os logradouros já detinham infraestrutura, ainda que insuficiente.

Na década de 1940 funcionou uma Sorveteria no lugar da venda de secos e molhados. Em 1956 Astrogildo Carvalho Oliveira vende a propriedade para Gérson Dias de Abreu, sendo este seu atual proprietário¹¹. Em 1964 a sorveteria saiu e deu lugar para uma farmácia que funcionou no local até 1988. Neste ano o local ficou fechado e há oito anos no espaço passou a funcionar um açougue.

Na época da construção, o piso da venda era de cimento e em 1964 foi colocado ladrilho e as paredes eram pintadas de cor clara. As portas de madeira do comércio foram trocadas pelas de aço. Há oito anos as paredes foram revestidas com

¹⁰ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.

¹¹ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

cerâmica. Na casa, por volta de 1952, cozinha, banheiro e varanda foram derrubados para a edificação de cômodos com melhores estruturas. Os quartos e sala eram de assoalho e na mesma época foram substituídos por taco.

O forro da edificação foi removido e colocado laje pelos idos de 2000. As portas e janelas de madeira foram substituídas por janelas e portas de aço com preenchimento de vidro. Em 1950 e nos anos 2000 as instalações elétricas e hidráulicas foram renovadas. Houve, ao longo anos, pinturas internas e externas periódicas. O madeiramento do telhado e as telhas cerâmicas foram renovados em épocas distintas.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0044/0052 trata-se de um bem arquitetônico de ocupação mista, sendo comércio no nº 0044, e residência no nº 0052. Sua volumetria é térrea, e seu partido, segundo o proprietário, é quadrado. A implantação se dá em terreno plano, havendo afastamentos laterais e posterior. Na relação com a via, o pavimento se dá um pouco acima do nível da rua, sendo o acesso ao comércio acontecendo frontalmente, e o da residência através de uma varanda frontal. O fechamento do terreno é feito através das edificações vizinhas e também por meio de muros.

O sistema construtivo utilizado no conjunto é em alvenaria autoportante de tijolos. A cobertura é de telhas cerâmicas planas – segundo o proprietário –, com cumeeira perpendicular à avenida; e o seu coroamento se dá por platibanda, frontalmente, e na forma de beiral com guarda-pó na lateral direita.

A fachada frontal é assimétrica, e exibe pano de alvenaria na cor creme e elementos decorativos em argamassa em relevo pintados em bege. Há também um trecho na porção inferior da alvenaria revestida por pedras do tipo São Tomé. Quanto aos vãos, tratam-se apenas de portas, sendo três de acesso à loja, e uma – essa já nas dependências da varanda frontal – para acessar a residência. Todas as esquadrias são metálicas, sendo a porta da residência de correr, e as demais de enrolar. A porta de correr possui quatro folhas envidraçadas, sendo duas fixas e duas móveis, além de bandeira basculante de mesmo material. A varanda possui fechamento frontal com guarda-corpo em grade metálica e seu acesso se dá pela fachada lateral direita. Um pequeno portão metálico dá acesso ao afastamento lateral direito e à varanda frontal, onde se encontra a entrada principal à residência.

Ainda a respeito da fachada frontal, a edificação possui uma saliência estreita e horizontal, que vai de uma extremidade à outra, delimitando superiormente a platibanda, onde observam-se faixas horizontais e verticais em relevo de massa conformando os elementos decorativos. Além disso, a platibanda frontal é encimada por uma fiada de telhas cerâmicas; e a abertura da varanda para a avenida recebe uma pequena marquise, também encimada por telhas cerâmicas. Outra marquise encontra-se junto às vergas dos vãos da loja e sobre ela há uma placa.

Em relação ao partido arquitetônico, a loja consiste de uma ala de atendimento (com acesso frontal), e outra funcional, localizada posteriormente e guarnecida por um banheiro. Já a residência, segundo o proprietário, possui três banheiros, três quartos, uma sala, uma copa e uma cozinha.

Quanto aos revestimentos da loja, tanto a área de atendimento, quanto o cômodo funcional, possuem piso em ladrilho hidráulico, forro em tabuado de madeira pintado, e parede de alvenaria rebocada e pintada em sua porção superior, e com barra lisa – de aproximadamente 2,00m de altura – de cerâmica em sua porção inferior. O banheiro possui piso do tipo cimentado e parede em alvenaria de tijolo rebocada.

Passando para os revestimentos da parte residencial (nº 0052), tem-se segundo o proprietário, os banheiros com piso em ladrilho hidráulico e parede azulejada; os quartos e a sala apresentam piso de taco e paredes pintadas; a copa possui revestimento de parede semelhante ao anterior, e piso em ladrilho hidráulico. A cozinha, por fim, tem parede em cerâmica e piso semelhante ao da copa. O forro é do mesmo tipo em todos os espaços da casa: laje pré-moldada rebocada e pintada. A varanda frontal possui piso em cerâmica.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Segundo o proprietário, o bem passa por manutenções periódicas, não apresentando portanto danos de qualquer categoria.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

A edificação inventariada não exhibe danos.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:



- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

De acordo com o proprietário, a reforma da área comercial se deu em 1964. Nela, o forro em tabuado de madeira e o piso cimentado foram substituídos pelos atuais. As portas desse espaço também foram trocadas nessa época, passando de esquadrias de madeira para esquadrias metálicas. Há oito anos as paredes receberam as barras de cerâmica. Já a residência foi reformada em 1982: o piso dos banheiros, da copa e da cozinha, que anteriormente era cimentado, foi substituído. O mesmo ocorreu com o piso da sala e dos quartos, que era tabuado.

O forro da edificação foi removido e colocado laje pelos idos de 2000. As portas e janelas de madeira da residência foram substituídas por janelas e portas de aço com preenchimento de vidro. Em 1950 e nos anos 2000 as instalações elétricas e hidráulicas foram renovadas. Houve, ao longo anos, pinturas internas e externas periódicas. O madeiramento do telhado e as telhas cerâmicas foram renovados em épocas distintas.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Gérson Dias de Abreu. Entrevista, out/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.6 Ficha de inventário do bem cultural Ed. À Avenida Getúlio Vargas nº 0010 / 0018 / 0026 / 0028 / 0032

FICHA 06

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0010/0018/0026/0028/0032.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0010/0018/0026/0028/0032. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular - Ruth de Abreu Alvim.

06. **RESPONSÁVEL:** Elmar Alvim Muniz Carvalho (nº 0010), Cartório de Protestos (nº 0018), Loteria Guarani (nº 0026), Ruth de Abreu Alvim (nº 0028), Tropicana Modas (nº0032).

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Misto.

08. **ANÁLISE DE ENTORNO:**

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. **DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:**



Vista da fachada frontal e de parte da fachada lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte da fachada lateral esquerda da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe da fachada frontal.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomenclatura pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

Comentam que edificação foi construída pelos idos de 1919 por Avelino Sarmiento, sendo este seu proprietário. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local. Na época da construção o entorno já era tomado por outros imóveis, tanto comerciais quanto residenciais. Os logradouros já detinham certa infraestrutura, ainda que insuficiente.

Em 1932 o imóvel foi comprado por Josino Dias Moreira. Sabe-se que em 1945 o bem já pertencia aos familiares de Josino, a Olga de Abreu Moreira e outros. Foi neste ano que a propriedade foi comprada por Raimundo Contrucci. No ano de 1950, Joaquim Correia Dias comprou o imóvel e em 1960 ele foi doado a Décio de Campos Alvim. Com o falecimento de Décio, em época desconhecida, a propriedade foi herdada por seus descendentes, assim sendo até o presente¹².

¹² Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



No pavimento superior havia um casarão e no inferior era o armazém e a padaria. O edifício era, externamente, pintado de amarelo com detalhes brancos. Em época não conhecida o casarão foi dividido e se tornou duas casas. Para que isso ocorresse houve as intervenções necessárias como a construção de cozinha, área de lavanderia, banheiro. Contudo, a oralidade não soube informar mais detalhes sobre as mudanças no edifício.

Ainda de acordo com as fontes orais, até pelo menos a década de 1950 a residência detinha piso de assoalho nos quartos e salas, ladrilho na cozinha, banheiro, forro de madeira, portas e janelas de madeira. Hoje, na residência de número 10, aqui analisada, há forro de madeira com características mais novas, o piso é ainda assoalhado e a portas e janelas são de madeira sem revestimento de tinta.

Nas lojas foram algumas as intervenções realizadas. Sem precisar datas, sabe-se que houve a construção de paredes internas para divisão das lojas, a substituição do antigo piso de ladrilho para cerâmica, novas camadas pictóricas nas paredes internas, introdução de forro e laje. Hodiernamente, a casa de número 10 pertence à Ruth de Abreu Alvim, mas quem reside é Elmar Alvim Muniz Carvalho¹³. As lojas foram alugadas por proprietários do Cartório de Protestos, nº 18, de Casa Lotérica, nº26 e de roupas a "Tropicana Modas", nº32.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0010/0018/0026/0028/0032 trata-se de uma estrutura arquitetônica com volumetria caracterizada por dois pavimentos, e implantação em terreno plano e fechado por muro. Há afastamentos lateral direito e posterior; e alinhamento frontal com a avenida.

O afastamento lateral direito funciona com acesso às garagens da edificação, ele é permeável em sua maioria, sendo recoberto por britas. Já o afastamento posterior possui canteiros com flores e árvores de pequeno porte e trechos não permeáveis; além disso, ele possui planta baixa recortada, dado o partido atípico do imóvel, e também a existência de cômodos independentes da edificação principal.

O bem possui sistema estrutural autoportante de tijolo. E a cobertura é de telha cerâmica curva no bloco principal, sendo os coroamentos laterais e frontal, caracterizados por beirais com o emprego de guarda-pó.

A fachada frontal é assimétrica, e exibe pano de alvenaria pintado em tom de bege, e elementos decorativos pintados em um tom de marrom avermelhado. As esquadrias, quando pintadas, veem-se, com exceção de uma que é branca, na cor creme. Os vãos somam um total de dezanove, sendo dez no pavimento térreo e nove no segundo pavimento. Referindo-se ao pavimento térreo, a maioria das vergas é em arco pleno, diferindo-se apenas três vãos: dois emoldurados por um mesmo enquadramento arrematado em arco abatido; e um com verga reta (na extremidade direita da fachada). Existem sete portas com esquadria de madeira, uma porta - única de verga reta - e o portão de acesso às garagens, ambos de esquadria metálica. Com exceção do portão, todas as portas possuem bandeira fixa. Já em relação ao segundo pavimento, todos os vãos possuem verga reta e não são emoldurados. Existem seis janelas, sendo uma com esquadria metálica com folhas de correr, e as outras, com esquadrias de madeira e de abrir; e três portas com esquadria de madeira. Duas dessas portas compartilham um único balcão (balcão corrido), e a terceira tem seu próprio. Os balcões possuem guarda-corpo em grade metálica trabalhada pintada na cor marrom avermelhado. Ainda a respeito da fachada frontal, o bem possui enquadramento que demarca a parede de forma retangular: sendo composto por uma faixa que delinea externamente a separação entre os dois pavimentos, e por pilastras em massa.

Em relação ao partido arquitetônico, por outro lado, o bem se divide basicamente em comércio e serviços no primeiro pavimento, e residências no segundo. Na parte comercial e de serviços, segundo entrevistados, no nº0014 funciona uma padaria (Padaria do Teteu); no nº0018A, um cartório; no nº0018B¹⁴, uma lanchonete; no nº0026, uma lotérica; e, finalmente, no nº0032 funciona uma loja de roupas. Cada um desses espaços possui de um ou dois cômodos acompanhados de pequena instalação sanitária, com exceção da padaria, que se trata de uma planta mais complexa, e inclusive se comunica com a lanchonete. Já os números 0010 e 0028, correspondem às residências, ambas com acesso térreo. A do nº0010 possui três quartos, um banheiro, uma sala, uma copa, uma cozinha e uma área de serviço, segundo entrevista com o proprietário; e a do nº0028, possui no pavimento térreo, uma sala de entrada, dois quartos e um banheiro, e no segundo pavimento, uma sala de estar, uma sala de jantar, uma sala de televisão, uma sala de computador, uma cozinha com área de serviço, uma suíte, dois quartos e um banheiro, segundo a proprietária.

Quanto aos revestimentos, as áreas de clientes da padaria e da lanchonete apresentam piso cerâmico, forro em tabuado de madeira pintado, e paredes rebocadas e pintadas, e com textura até aproximadamente 1,50m de altura. Uma das paredes da lanchonete - a que recebe a bancada da pia - possui uma faixa de revestimento cerâmico de aproximadamente 1,90m de altura. Na padaria, a área de preparo possui piso cimentado, paredes pintadas, e parte do forro em tabuado de madeira, e parte em laje rebocada não pintada; a área dos fornos possui piso e paredes com revestimento semelhante ao anterior, mas não possui forro; a cozinha possui piso cimentado vermelho, paredes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada, e forro em laje pré-moldada não rebocada e não pintada; e, por fim, a dispensa,

¹³ Há divergências nas entrevistas, no que diz respeito à propriedade referente ao nº0010.

¹⁴ A notificação da existência do nº0014, bem como da divisão do nº0018 em A e B, foram informações passadas por fontes orais.



que apresenta piso cerâmico, paredes pintadas, e forro em tabuado de madeira. No cartório, tanto a sala de atendimento, quanto a de arquivos, possuem piso cerâmico, forro em tabuado de madeira, e paredes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada. Uma das paredes da sala de arquivos apresenta textura até uma altura de aproximadamente 0,90m. O banheiro possui piso cerâmico, forro em laje rebocada e pintada, e parede azulejada até uma altura de aproximadamente 0,80m, sendo o restante de alvenaria rebocada e pintada. Na lotérica, a sala de atendimento possui piso cerâmico, paredes pintadas e texturizadas até uma altura de aproximadamente 0,60m, e forro em pvc de cor branca. As dependências da sala, segundo fontes orais, possuem os mesmos tipos de revestimento ali vistos. Finalmente, na loja de roupas o piso se vê revestido com peças cerâmicas, as paredes são rebocadas e pintadas, e o forro em laje rebocada e pintada. O banheiro possui os mesmos revestimentos de piso e paredes, e não possui forro, comunicando-se superiormente com o espaço da loja.

Passando para os revestimentos das residências, tem-se na de nº0010, de acordo com o proprietário, os quartos possuem piso em tábua corrida e paredes rebocadas e pintadas; o banheiro tem piso cerâmico e paredes azulejadas até uma altura de aproximadamente 1,7m; a sala e a copa apresentam piso em tabuado de madeira e paredes rebocadas e pintadas; uma cozinha com piso cimentado e paredes rebocadas e pintadas; e a área de serviço, piso cerâmico e paredes com revestimento semelhante ao anterior. Todos os cômodos apresentados possuem o mesmo tipo de revestimento de forro: tabuado de madeira pintado. A exceção é a área de serviço, que não possui forro, sendo a cobertura em telha cerâmica curva. Além disso, ainda conforme informações orais do proprietário, o quintal dessa residência possui uma garagem com piso parte cimentado e parte cerâmico - proporções semelhantes -, e cobertura de telha cerâmica curva; e também um banheiro, com piso em placas cerâmicas, paredes rebocadas e pintadas e forro de madeira.

Já na residência de nº0028, no pavimento térreo, todos os cômodos possuem piso revestido com placas cerâmicas. A sala de entrada possui alvenaria rebocada e pintada, e forro em tabuado de madeira; os quartos possuem forro em laje rebocada e pintada, e paredes com o mesmo tipo de revestimento anterior, mas que ganham uma faixa de pintura texturizada de aproximadamente 0,60m de altura, desde a linha do piso; e o banheiro possui forro em tabuado de madeira e parede azulejada. No segundo pavimento, a sala de estar apresenta piso em tabuado largo de madeira, forro em pvc, duas paredes de pau-a-pique - segundo a proprietária -, e duas em alvenaria de tijolo rebocada e pintada. Uma dessas paredes de pau-a-pique faz divisa com a propriedade de nº0010, e a outra com um dos quartos da própria residência nº0028. Nesse quarto, os revestimentos de piso e forro são também, respectivamente, tabuado largo de madeira e pvc; e as demais paredes, em alvenaria de tijolo rebocada e pintada. Além disso, a sala de jantar e outro quarto possuem piso em tábua corrida, forro também em pvc, e paredes rebocada e pintada; sala de televisão, diferencia-se dos dois últimos apenas no forro, que nesse caso é em tabuado de madeira; a sala de computador possui piso cerâmico, paredes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada, e forro em pvc; o banheiro junto à sala de televisão apresenta forro em laje rebocada e pintada, e piso e paredes em placas de cerâmica; a cozinha e a área de serviço possuem piso cerâmico e forro em laje rebocada e pintada, diferindo-se apenas no revestimento das paredes: enquanto que a primeira tem revestimento cerâmico, a segunda ganha apenas uma faixa desse material acima da bancada. Por fim, tem-se a suíte, onde o quarto apresenta piso e forro com revestimento do mesmo tipo do da cozinha, e paredes rebocada e pintada, sendo uma delas com acabamento texturizado; e o banheiro mostra piso e parede cerâmicos, e forro em laje rebocada e pintada.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em bom estado geral de conservação, levando-se em conta a média dos diversos espaços e estabelecimentos encontrados no mesmo. A residência de referente ao nº0028 encontra-se em ótimo estado de conservação em seu interior, havendo apenas desgaste superficial nos pisos da sala de estar, de um dos quartos e da sala de televisão, representados por tábuas corridas; e fissuras pontuais e uma trinca em uma das paredes de pau-a-pique. Externamente há desgaste na pintura e manchas escuras nas paredes posteriores da edificação. Esse quadro se estende para a residência de nº0010. Essa por sua vez, internamente, apresenta - segundo o proprietário - goteiras na cozinha e área de serviço, sendo que a primeira passa por reformas atualmente.

No primeiro pavimento, representado basicamente por espaços não residenciais, o estado geral de conservação é bom, sendo que a padaria concentra a maior parte dos problemas de ordem física. Dentre esses problemas, vê-se fiação elétrica desordenada e aparente, e instalações hidráulicas aparentes; sujidades; desgaste na pintura, em algumas áreas de forro e em alguns pisos; manchas escuras indicando a presença de umidade, tanto em paredes quanto em forros; e descontinuidades no reboco.

A fachada frontal apresenta descolamentos de pintura, danos e descontinuidades na mesma e no reboco, manchas causadas por escorrimento de água e por presença de umidade, e sujidades. Além disso, o coroamento frontal apresenta-se não uniforme, com sujidades, desprendimento de algumas peças, e intensas manchas de umidade em outro de seus trechos.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

O principal fator desencadeador das patologias vistas é o uso intenso associado à falta de manutenção adequada, e à ação das intempéries na edificação.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Recuperação do reboco danificado;
- Recuperação das trincas;
- Repintura das fachadas com revestimentos desgastados ou com manchas escurecidas;
- Recuperação ou substituição dos pisos desgastados ou com perda de matéria;
- Execução de pintura de revitalização das paredes internas;
- Recuperação do coroamento;
- Análise e recuperação de danos nos forros;
- Análise e recuperação de danos na cobertura;

Em seguida, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Segundo os proprietários, as reformas são constantes na edificação. No primeiro pavimento, os cômodos sofreram intervenções para que se tornassem aptos a atender às demandas de comércio e serviços. Onde hoje funciona a padaria/lanchonete, foram feitas algumas alterações no ano de 2005: a área de atendimento, tanto da padaria quanto da lanchonete, sofreu troca do piso que antes consistia em assoalho; houve separação entre as instalações hidráulica e elétrica do estabelecimento; e parte dos forros foi trocada por laje ou por madeiramento, mas a maioria foi apenas pintada.

Na porção residencial, o imóvel correspondente ao nº0010, segundo o proprietário, passa por intervenções constantes de manutenção. A cozinha atualmente passa por reforma. Já na residência nº0028, foram feitas também algumas alterações ao longo dos anos – sem precisão de data –, sendo que a última se passou em 2007, no segundo pavimento, onde, de acordo com a proprietária, houve substituição de uma das paredes de pau-a-pique – uma das que faz divisa com a residência nº0010 – por outra de tijolos; e também a troca de alguns revestimentos de piso por peças cerâmicas, bem como dos forros antigos de madeira pelos novos de pvc e laje. Em outra intervenção, anterior à de 2007, houve a construção de um dos balcões vistos na fachada frontal, onde se tentou reproduzir as mesmas feições do balcão corrido, mais antigo em relação ao primeiro.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Elmar Alvim Muniz Carvalho. Entrevista, out/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Maria Lúcia Gaudereto Alvim. Entrevista, nov/2011.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Ruth de Abreu Alvim. Entrevista, out/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.7 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Rua Enéas Delveaux nº0138

FICHA 07

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À RUA ENÉAS DELVEAUX N° 0138.

04. **ENDEREÇO:** Rua Enéas Delveaux nº 0138. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Paulina Alves Lodron.

06. **RESPONSÁVEL:** Paulina Alves Lodron.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Rua Enéas Delveaux, que por sua vez, tem largura para três carros – incluindo faixa de estacionamento –, e possui tráfego de veículos moderado. Sua pavimentação é asfáltica e se encontra em bom estado de conservação, apenas mostrando algum desgaste superficial. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, e também cimentado. O estado geral de conservação dos mesmos é bom, possuindo apenas alguns trechos de descontinuidade do material em placas. Além disso, a via circunda uma praça – Lactário –, sendo arborizada de um único lado (o da praça); e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea. A sua drenagem pluvial acontece através de bocas de lobo e das sarjetas. A região é atendida por redes de luz, água e esgoto canalizado.

O entorno apresenta ainda edificações térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos, em geral, com ligeira declividade. Os usos comercial de pequeno porte e residencial somam a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe da esquadria, do coroamento frontal e do enquadramento do vão da varanda frontal de acesso.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Rua Enéas Delveaux. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.234), ele teve experiências no setor de comércio e indústria, contido se destacou por sua contribuição intelectual como secretário da Câmara e como membro da diretoria da Banda de Música da cidade. Foi também coletor estadual.

Não foram encontradas informações sobre a data de construção do bem e quem o construiu. Sabe-se que em 1945 seu proprietário era Ana Augusta Vieira que o doou, em agosto do mesmo ano, a Anésia Vieira Lima. Em outubro de 1945 Anésia vendeu a edificação a José Alves Gaudereto. Em 1958 este senhor vendeu a casa José Lodron para viver com sua esposa Paulina Alves Lodron. Com seu falecimento, a esposa e seus filhos herdaram o imóvel em 1989. Hoje o imóvel pertence aos filhos de José Lodron¹⁵.

O piso dos quartos do imóvel era de taco, a sala e quarto dos fundos eram de tábua corrida. Copa e cozinha tinham piso ladrilhado. As portas e janelas eram de madeira, o forro da casa também era de madeira e o telhado era de telas cerâmicas.

Há cerca de 21 anos, o piso da sala, e de dois dos quartos foi substituído por cerâmica; e há dois anos o piso dos outros dois quartos foram trocados também para cerâmica. As antigas portas e janelas foram trocadas por esquadrias metálicas com vedação em vidro.

A residência em questão, juntamente com o terreno vizinho à sua direita, formavam antes uma edificação de dois pavimentos. Na década de 1970 esse sobrado foi demolido, e foi edificado um anexo lateral no dito terreno, para funcionar como armazém da família. Existia uma ligação direta entre a sala da residência inventariada e tal venda. Quando José Lodron faleceu essa porta foi retirada. Hoje, o anexo e a residência são edificações independentes.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Rua Enéas Delveaux nº 0138 possui volumetria térrea e foi implantada alinhada à avenida, e apenas com afastamento posterior em terreno com suave declividade. O sistema construtivo empregado nesse bem é o autoportante com alvenaria de tijolos, e a sua cobertura é compartilhada com a edificação vizinha de nº0124 e se dá em telhado de três águas, com cumeeira paralela à avenida, e de telhas cerâmicas curvas. O seu coroamento frontal se faz através de um beiral com guarda-pó guarnecido e sustentado por uma série de mãos francesas dispostas com espaçamento uniforme, lado a lado.

A fachada frontal é assimétrica, e possui pano de alvenaria pintado na cor bege e na porção inferior exhibe revestimento em pedras irregulares. Ela ainda apresenta elementos decorativos de argamassa, bem como o coroamento frontal, em tom mais claro. Além disso, as esquadrias metálicas das janelas apresentam-se na cor branca; e o portão da garagem, na mesma cor bege da alvenaria. Os vãos, todos com verga reta, somam um total de cinco, sendo três no plano da fachada frontal alinhada à rua; e dois mais internos à varanda frontal de acesso à residência. O primeiro grupo é composto por uma janela, pelo portão metálico de acesso à garagem, e pelo vão de abertura da varanda. Esse vão comporta ainda um pequeno portão trabalhado em metal, pintado na cor branca, e com altura limitada pela altura do guarda-corpo revestido com pedra do tipo São Tomé, e encimada por placa de granito. Além disso, uma coluna piramidal - de mesma cor do enquadramento em massa - é vista no centro dessa abertura. Os vértices desse vão exibem elementos escalonados, ornamentando a fachada. A janela apresenta quatro folhas externas em veneziana, sendo as centrais de correr e as periféricas fixas; internamente existem duas folhas de correr em caixilhos envidraçados. O vão do portão da garagem apresenta curvas em lugar de seus vértices superiores. Voltados para o interior da varanda há uma segunda janela, com

¹⁵ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



as mesmas características daquela já mencionada, e uma porta em madeira, com enquadramento em argamassa. Tanto na porta, quanto no vão da varanda, o enquadramento exibe um semicírculo, também em massa, no centro dos vãos. A porta, por fim, apresenta apenas uma folha de abrir com acabamento em verniz.

Já em relação ao partido arquitetônico, segundo fontes orais, a casa possui dois banheiros, quatro quartos, uma copa, uma cozinha, uma dispensa e uma sala. Além disso, ao fundo se encontram dois alpendres, e um pomar, disposto em pequenos canteiros distribuídos ao longo do piso em cimento do quintal. O revestimento de piso varia de um espaço para outro, sendo de ladrilho hidráulico na copa, na cozinha e na varanda frontal; cimentado em um dos alpendres; e cerâmico no restante dos espaços, inclusive no segundo alpendre. Em relação ao revestimento das paredes, tem-se alvenaria rebocada e pintada na sala, nos quartos, na copa e na despensa; azulejo em um dos banheiros; e revestimento misto na cozinha e no outro banheiro, sendo metade da parede recebendo peças de azulejo, e a outra, em pintura. Por fim têm-se os forros, que em todos os cômodos, são em placas de amianto pintadas. Os alpendres não são forrados, e possuem cobertura em telha cerâmica curva.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em bom estado geral de conservação. Segundo a entrevistada, internamente, a edificação exibe apenas pequenas bolhas e pontos de descolamento da pintura na porção inferior de algumas alvenarias.

Externamente a edificação não apresenta danos maiores que o desgaste e pontos de descolamento da pintura da alvenaria próximo à faixa revestida com pedras São Tomé; e também sujidades, tanto na parede quanto no coroamento.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os fatores de degradação nessa edificação podem estar ligados à umidade ascendente do solo.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Acompanhar periodicamente o avanço da umidade na área construída.

19. INTERVENÇÕES:

Há aproximadamente 21 anos, os pisos da sala e de dois dos quartos, que eram de madeira em tabuado largo, foram substituídos por pisos em placas cerâmicas. Já numa reforma mais recente – há cerca de dois anos – o piso dos outros dois quartos restantes, que era em taco, passou a ser cerâmico também. Além disso, houve intervenção na fachada frontal, para a colocação da faixa de revestimento em Pedra São Tomé.

Ademais, segundo histórico, a residência em questão, juntamente com o terreno vizinho à sua direita, formavam antes uma edificação de dois pavimentos. Na década de 1970 esse sobrado foi demolido, e foi edificado um anexo lateral no dito terreno, para funcionar como armazém da família. Existia uma ligação direta entre a sala da residência inventariada e tal venda. Quando José Lodron faleceu essa porta foi retirada. Hoje, o anexo e a residência são edificações independentes.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

ORAIS:

Élvia, filha de Paulina Alves Lodron. Entrevista, out/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.8 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Rua Enéas Delveaux nº0124

FICHA 08

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À RUA ENÉAS DELVEAUX N° 0124.

04. **ENDEREÇO:** Rua Enéas Delveaux nº 0124. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Rômulo Queiroz de Sousa.

06. **RESPONSÁVEL:** Maria José Guadereto.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Rua Enéas Delveaux, que por sua vez, tem largura para três carros – incluindo faixa de estacionamento –, e possui tráfego de veículos moderado. Sua pavimentação é asfáltica e se encontra em bom estado de conservação, apenas mostrando algum desgaste superficial. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, e também cimentado. O estado geral de conservação dos mesmos é bom, possuindo apenas alguns trechos de descontinuidade do material em placas. Além disso, a via circunda uma praça – Lactário –, sendo arborizada de um único lado (o da praça); e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea aparente. A sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

O entorno apresenta ainda edificações térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos em geral com ligeira declividade. Os usos comercial de pequeno porte e residencial somam a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista das fachadas frontal e lateral esquerda.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe dos enquadramentos dos vãos e também do coroamento frontal.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Rua Enéas Delveaux. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.234), ele teve experiências no setor de comércio e indústria, contido se destacou por sua contribuição intelectual como secretário da Câmara e como membro da diretoria da Banda de Música da cidade. Foi também coletor estadual.

Não foram encontradas informações sobre a data de construção do bem e quem o construiu. Mas sabe-se que em 1945, Arminda Lantelme adquiriu a edificação no espólio de João e Ana Fávero Lantelme. Em 1970 ela vendeu a edificação para Maria Duarte Rossete. Quatro anos depois Onofre Luis de Miranda e outros adquiriram a propriedade no espólio de Maria Duarte. Em 1982 Onofre Luis de Miranda e outros venderam a Deosdete Macedo. Este vendeu a casa ainda em 1982 para Ana Maria Moreira. Em 2007 o imóvel foi vendido para Rômulo Queiroz de Sousa, sendo este o atual proprietário¹⁶.

Quanto às intervenções, houve pinturas internas e externas ao longo dos anos para a conservação. A partir da década de 1972, os pisos da cozinha e banheiro que eram de cimento passaram a ser de cerâmica. A sala também com piso de cimento recebeu tábua corrida. O banheiro também foi reformado, recebendo cerâmica nas paredes, novas louças e boxe. O telhado cerâmico foi renovado, bem como os forros de madeira de todos os cômodos. O assoalho dos quartos e da sala foi trocado por outros mais novos.

¹⁶ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Rua Enéas Delveaux nº 0124 possui volumetria térrea e foi implantada em terreno com suave declividade e fechado através de muro. Sua implantação encontra-se alinhada à avenida, e ele possui afastamentos posterior e lateral esquerdo. Sendo que esse último culmina, já no limite com a rua, em um portão em chapa metálica que controla o acesso secundário à edificação.

O sistema construtivo empregado no bem é estrutural autoportante com alvenaria em tijolos cerâmicos, e a sua cobertura – compartilhada com a edificação vizinha de nº0138 – se dá em telhado de três águas, com estrutura em madeira, cumeeira paralela à avenida, e de telhas cerâmicas curvas. O coroamento frontal se faz através de um beiral com guarda-pó em madeira guarnecido e sustentado por uma série de mãos francesas trabalhadas dispostas com espaçamento uniforme, uma ao lado da outra.

A fachada frontal é assimétrica, e possui pano de alvenaria na cor amarelo claro, pedras assimétricas revestindo a porção inferior da alvenaria e elementos decorativos de massa em relevo, bem como o coroamento frontal e seus componentes, na cor branca. Além disso, as esquadrias são em madeira e apresentam-se na cor cinza, assim como o portão lateral. Os vãos, todos com verga reta, somam um total de quatro, sendo três janelas e uma porta. Esses vãos são enquadrados por relevo de massa, e cada uma das molduras é arrematada por uma cimalha de sobreverga. Portas e janelas possuem esquadria em madeira e duas folhas de abrir cada. A porta recebe soleira com revestimento cerâmico; e as janelas ganham folhas externas com venezianas em sua porção inferior, e caixilhos com vedação em vidro na porção superior e internamente folhas em madeira cega. Ademais, a fachada frontal recebe dois cunhais como enquadramento, sendo eles em relevo de massa, e o da extremidade esquerda apresentando ornato que segue a mesma linguagem das cimalthas de sobreverga e na mesma altura.

Já em relação ao partido arquitetônico, segundo fontes orais, a casa possui um banheiro, cinco quartos, uma cozinha, uma sala e uma área de serviço em forma de alpendre. Além disso, ao fundo do imóvel há um quintal onde existem canteiros de horta.

Quanto aos revestimentos, os quartos e sala possuem piso em tabuado de madeira, e paredes em alvenaria rebocada e pintada; e o banheiro e a cozinha possuem piso e paredes cerâmicos. Em relação aos forros, em todos os cômodos citados, eles consistem em tabuado largo de madeira pintado. O alpendre onde funciona a área de serviços possui piso cimentado e cobertura de telha de fibrocimento.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em bom estado geral de conservação. Segundo a entrevistada, a casa possui trincas em alguns cômodos, e pequenas bolhas e descolamento da pintura das paredes nas áreas mais próximas ao piso.

Externamente a edificação não apresenta danos maiores, apenas sujidades, principalmente nos elementos do coroamento frontal da cobertura.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os fatores de degradação nessa edificação podem estar ligados à umidade presente no terreno ou na qualidade dos materiais usados na construção da mesma.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Execução de pintura de revitalização das paredes internas;
- Recuperação das trincas;
- Adoção de artifícios que contenham o avanço da umidade.

Feito isso, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Acompanhar periodicamente o avanço da umidade na área construída.

19. INTERVENÇÕES:

Segundo o histórico, houve pinturas internas e externas ao longo dos anos para a conservação da edificação. A partir da década de 1972, os pisos da cozinha e banheiro que eram de cimento passaram a ser de cerâmica. A sala também com piso de cimento recebeu tábua corrida. O banheiro também foi reformado, recebendo cerâmica nas paredes, novas louças e boxe. O telhado cerâmico foi renovado, bem como os forros de madeira de todos os cômodos. O assoalho dos quartos e da sala foi trocado por outro.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Maria Efigênia dos Santos. Entrevista, out/2011.

Maria José Teixeira. Entrevista, nov/2011.

Maria Lúcia Gaudereto Alvim. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.9 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0055/0059

FICHA 09

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0055/0059.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0055/0059. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Maria de Lourdes Texeira Ornellas.

06. **RESPONSÁVEL:** Maria de Lourdes Texeira Ornellas.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e do afastamento lateral esquerdo da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe do parapeito entalado.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta denominação pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

De acordo com as informações do cartório local, até 1953 o imóvel pertencia a Severiana Carvalho Ornelas. Em outubro do mesmo ano foi adquirida por Severiano Dornellas da Costa por meação no espólio de Severiana. No mesmo ano, por meio de permuta, a edificação foi adquirida por Nelson Ornellas. Em 1983 o bem foi herdado por Roberto, Ligia, Luzia, José Marilza Teixeira pelo espólio de Nelson Ornellas¹⁷.

Mas, considerando as informações da oralidade, a edificação foi erigida por Severiano Ornellas da Costa pelos idos de 1912. Era uma casa de morada (edificação de nº59) situada nos fundos do lote com uma venda ao lado (edificação de nº55) situada à frente, que funcionou com Casa de secos e molhados. Na época da construção já havia no entorno outros imóveis de uso comercial e residencial. Não havia serviço de iluminação pública, água encanada e esgoto. Havia apenas o atendimento de transporte ferroviário e as ruas ainda eram de terra batida.

Na década de 1930 tanto o comércio como a casa de morada foi adquirida por Nelson Carvalho Ornellas. Ao que foi indicado, foi presente do pai ao filho. Em 1987, com o falecimento de Nelson Carvalho Ornellas, a loja ficou como

¹⁷ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

herança aos filhos, José Teixeira Ornellas mais seis irmãos e tem o nome de comércio Irmãos Ornellas LTDA. A casa ficou para José Teixeira Ornellas.

A casa de comércio, que vendia produtos secos e molhados, detinha piso em tábuas corridas, os armários e balcão eram todos de madeira e o telhado era de telhas cerâmicas francesas. Por volta de 1958 houve uma intervenção neste imóvel. O assoalho foi retirado e no lugar foi colocado ladrilho, mas antes disso, o piso da loja tinha o mesmo nível da rua, assim, tal piso foi levantado e logo revestido com ladrilho. Algumas portas de madeira foram substituídas por outras do mesmo material, conservando o mesmo estilo. Na década de 1980 foi levantado um anexo posterior com laje, piso e parede com revestimento de cerâmica e que funciona como depósito da venda.

Quanto à casa de morada, detinha sala, quarto, copa, cozinha e banheiro. Em 1925 Severiano Ornellas da Costa mandou construir um anexo de dois pavimentos à frente da casa de 1912. No primeiro foram levantados sala, quarto, corredor, hall de escada e, encima, 4 quartos, hall de acesso à escada e banheiro. Na nova edificação tentou-se seguir as mesmas características da parte antiga, com assoalho nos quartos, salas, cimento nos banheiros, portas e janelas de madeira. O forro era de madeira e o telhado de telhas cerâmicas. Em 1983 a parte antiga da casa ganhou laje e um segundo pavimento. Foram erigidos 2 quartos, 2 salas, 2 copas, cozinha, e área de serviço. As telhas cerâmicas foram reaproveitadas para a constituição do novo telhado.

Ao longo dos anos, a casa de morada, constituída pela casa antiga de 1912, mais o anexo frontal de dois pavimentos levantado em 1925, mais o anexo de 1983 erigido encima da parte antiga, passou por algumas intervenções.

A porta frontal da edificação de 1925 foi substituída por outra na década de 1980, também de madeira com 2 folhas de abrir. Na mesma época as janelas frontais também foram trocadas, Antes eram de madeira com duas folhas de abrir e agora são de madeira, duas folhas de abrir com venezianas e revestimento de vidro. Há cerca de 25 anos, os pisos do imóvel levantado em 1912 foram trocados. Onde era tábua corrida passou a ser taco, onde era cimentado passou a ser cerâmica. Depois disso, mais recentemente, onde era taco colocou-se cerâmica.

Os pisos da parte da casa erigida em 1925 também mudaram, tanto assoalhos como cimentados passaram a ser cerâmicos. Mas o piso do segundo pavimento ainda permanece assoalhado. A sala de entrada e hall da escada receberam, há 2 anos, revestimento cerâmico nas paredes até a metade e novo revestimento cerâmico no piso.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0055/0059 trata-se de um bem arquitetônico de ocupação mista, sendo comércio no nº 0055, e residência no nº 0059. A fração comercial caracteriza-se por uma volumetria térrea e possui acesso frontal, enquanto a residencial é composta por dois pavimentos e possui tanto acesso lateral esquerdo, quanto frontal. O imóvel com partido em "L" localiza-se em terreno plano e fechado por muro. Sua implantação possui afastamento lateral esquerdo e afastamento posterior. No afastamento lateral, além de uma das portas de entrada da edificação, existe também um portão metálico trabalhado e pintado que controla o acesso secundário. O piso nessa área de acessos - em tal afastamento e voltada para a rua - é revestido por placas de cerâmica, passando para cimentado, até a porção posterior do terreno. O nível da edificação se faz ligeiramente acima do da avenida.

O sistema construtivo utilizado no conjunto é em alvenaria autoportante de tijolos. E a cobertura é em estrutura em madeira, telhas cerâmicas curvas, sendo que a cumeeira do bloco comercial é paralela à avenida, e a do bloco residencial, perpendicular à mesma. O coroamento frontal no primeiro caso se faz através de beiral com guarda-pó sustentado e ornado por mãos-francesas espaçadas uniformemente; já no segundo, através de beiral simples. Além disso, o telhado do bloco correspondente à residência tem sua empena cortada por uma extremidade oblíqua, sendo denominado de esconsa.

A fachada frontal é assimétrica, e exhibe pano de alvenaria e elementos decorativos pintados em tons de rosa, sendo os últimos mais escuros. Há também uma faixa na porção inferior da fachada que é revestida por pedras. Quanto aos vãos, são quatro portas no trecho correspondente à loja; e seis vãos na parcela da residência, sendo uma porta e duas janelas no primeiro pavimento, e uma porta-janela ladeada por outras duas janelas no segundo pavimento. A porta-janela está simetricamente alocada entre as duas janelas, e acompanhada de um parapeito entalado em balaustradas. Todas as esquadrias são de madeira pintada na cor creme e possuem duas folhas de abrir, e apresentam bandeiras fixas dotadas de vedação mista em caixilhos de vidro e venezianas. As folhas das portas são em madeira almofadada. Já as folhas das janelas apresentam vedação em caixilhos envidraçados na sua porção superior, e com venezianas na sua porção inferior. Tanto os peitoris das janelas do pavimento térreo, quando aqueles encontrados nas janelas do segundo pavimento são salientes em relação ao plano da parede frontal, entretanto, os primeiros são em massa, e os últimos em laminas de pedra polida.

Ainda a respeito da fachada frontal, a porção residencial possui ornamentação diferenciada composta por uma cimalha no limite entre os dois pavimentos; uma segunda cimalha sobre os vãos do segundo pavimento, desenhos com motivos geométricos no trecho entre a cimalha e o beiral, e nas extremidades do volume cunhais. Diferentemente dos vãos da



porção comercial, que possuem enquadramento em argamassa até a altura do revestimento em pedras, na porção residencial todos os vãos possuem enquadramentos que emolduram apenas a sua porção superior.

Em relação ao partido arquitetônico, o estabelecimento comercial – que se trata de uma mercearia – consiste de uma ala de atendimento (com acesso frontal), e também de um depósito, localizado posteriormente a essa ala, e com conexão direta com a mesma. Além disso, há também um vão que liga essa ala de exposição dos produtos aos fundos da edificação. Nesse quintal existem canteiros com flores, e também áreas com árvores de médio e grande porte, sendo a maior parte dele permeável. Já na residência, segundo o proprietário, há uma divisão do pavimento térreo em uma ala posterior – mais antiga – e outra mais a frente do terreno. Na ala posterior, há uma cozinha e três salas, e na da frente, três salas, dentre elas a sala de entrada. Ainda no primeiro pavimento existe um banheiro. O segundo pavimento – construído anos depois que o primeiro, em 1925, numa intervenção feita na edificação – é constituído por outro banheiro, além de quatro quartos e uma sala.

Quanto aos revestimentos da loja, a área de atendimento possui piso em ladrilho hidráulico; forro, metade em tabuado largo de madeira pintado e outra metade em assoalho com tábuas estreitas; e paredes rebocadas e pintadas, com exceção da parede que recebe os vãos de entrada do estabelecimento, que apresenta revestimento cerâmico até uma altura de aproximadamente 1,50m em relação ao piso. Já o depósito possui piso e paredes cerâmicos; e forro em laje chapiscada e pintada.

Passando para os revestimentos da parte residencial (nº 0059), tem-se que, segundo o proprietário, a sala de entrada possui piso cerâmico; paredes com revestimento cerâmico até uma altura aproximada de 2,20m a partir do piso, sendo o restante em alvenaria rebocada, pintada e texturizada; e forro em tabuado de madeira. As outras duas salas que completam a ala frontal da edificação – denominada de “sobrado” pelo proprietário – possuem os mesmos tipos de revestimento que a anterior, tanto no piso e no forro, quanto nas paredes. Já em relação à porção posterior do pavimento térreo da edificação, as três salas possuem forro em laje, e piso e paredes semelhantes às salas anteriores; e a cozinha possui forro em laje, e piso e paredes em peças cerâmicas. O banheiro desse pavimento possui piso revestido com peças cerâmicas; paredes em alvenaria rebocada e pintada; e forro também em laje. Passando para o segundo pavimento, têm-se os quartos e a sala com piso em tabuado de madeira, paredes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada, e forro em laje. O banheiro desse pavimento possui piso e paredes cerâmicos, e forro também em laje. E o quintal da casa, para finalizar, tem a maior parte de sua área, impermeável.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

De modo geral, é muito bom o estado de conservação da edificação. No entanto, foram verificados danos pontuais na área de atendimento da mercearia. Foram vistas algumas sujidades e pequenas trincas – com exceção de uma, que atingia cerca de 50cm de extensão – próximas ao forro, bem como pontos de descontinuidade na pintura. Além disso, havia áreas de desgaste no forro, e também fiação elétrica aparente.

Externamente a edificação mostra apenas pontos de perda da camada pictórica e sujidades superficiais.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os danos pontuais identificados podem estar associados à ação das intempéries e à falta de manutenção adequada.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados na área de atendimento da mercearia. Desta forma deve-se executar:

- Recuperação da porção desgastada do forro;
- Recuperação dos revestimentos de fachada desgastados;
- Execução de pintura de revitalização das paredes internas;
- Análise e recuperação das instalações elétricas;
- Recuperação das trincas;

A conservação da edificação deve feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

De acordo com o proprietário, a cobertura do comércio se mantém original, não acontecendo o mesmo com o telhado da residência, que foi substituído por telhas curvas novas. Ademais, o piso da mercearia foi reformado há aproximadamente 50 anos, passando de cimentado a revestido com ladrilho hidráulico. E cerca de metade da área de seu forro foi substituída também nessa intervenção, passando de tabuado corrido largo a fino, ambos pintados.

O depósito que acompanha a mercearia foi construído como anexo da edificação há cerca de 10 anos.

Na parcela residencial, a sala de entrada foi reformada há aproximadamente 25 anos: o piso que era revestido originalmente com tábua corrida passou a ser cerâmico (renovado há aproximadamente dois anos); e a alvenaria em tijolo rebocada e pintada, mais recentemente ganhou uma barra impermeável de cerâmica com cerca de 2,20m de altura desde o piso. O mesmo se passou com as outras duas salas que acompanham essa primeira na porção anterior da casa. Nessa reforma o forro se manteve original nos referentes cômodos.

Além disso, ainda no primeiro pavimento, o piso do banheiro que era em ladrilho hidráulico, foi substituído por placas cerâmicas, e o forro, antes em tabuado de madeira, passou a ser em laje. A cozinha, antes de piso cimentado, passou a o ter revestido com peças cerâmicas; e suas paredes, antes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada, receberam revestimento cerâmico também. E todos os cômodos pertencentes à ala posterior do primeiro pavimento teve seu forro em tabuado de madeira substituído por laje.

No segundo pavimento, o piso do banheiro que antes era cimentado, passou a ser cerâmico; e as paredes desse cômodo passaram de alvenaria em tijolo rebocada e pintada a revestimento cerâmico. Além disso, todo esse pavimento teve seu forro em tabuado de madeira substituído por laje.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Flávio Baesso. Entrevista, nov/2011.

José Ornellas Filho. Entrevista, out/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.10 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0065

FICHA 10

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0065.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0065. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Lígia Sarmiento Ornellas.

06. **RESPONSÁVEL:** Lígia Sarmiento Ornellas.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal e do afastamento lateral direito da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte da lateral esquerda da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomenclatura pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

De acordo com a data inscrita na platibanda, a edificação data possivelmente de 1920, mas não se sabe mais dados sobre sua construção e quem foi o responsável por isso. Sabe-se que, pelo menos de 1938 a 1953 seu proprietário era Nelson Carvalho Ornellas. Conta a oralidade que ele residiu no local com a esposa Maria de Lourdes Teixeira Ornellas. Nesta época havia na casa 4 quartos, copa, cozinha e banheiro. Havia forro de madeira em todos os cômodos, o banheiro detinha louça branca e banheira da mesma cor. O piso dos quartos, copa e sala era de tábua corrida, do banheiro e cozinha era de cimento e da varanda era ladrilho. No banheiro não havia pia, esta se encontrava na copa.

Ainda em 1953, Nelson Carvalho Ornellas permutou o imóvel com Severiano Dornellas da Costa. Em 1956 este a vendeu a Ana Maria e Eluiza Ornellas. No ano de 1969 estas senhoras venderam o bem para Carlos Carvalho. Lygia Teixeira Ornellas adquiriu a propriedade, por meio de compra em 1999, sendo esta a proprietária até hoje¹⁸.

Com relação às intervenções, sabe-se muito pouco. Em época desconhecida um anexo foi levantado nos fundos, constituindo em quarto mais depósito. O forro dos cômodos foi trocado por outro mais novo, mas de mesmo material. O piso de tábua corrida foi substituído por taco. Cozinha e banheiro receberam revestimento cerâmico no piso e nas paredes, contudo, nessas últimas, apenas até a metade. Ao longo dos anos, as paredes internas e externas foram recebendo sempre novas camadas pictóricas para conservação.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0065 trata-se de um bem arquitetônico com volumetria térrea, partido retangular profundo, e em um nível ligeiramente elevado em relação à via. A sua implantação se dá em terreno plano delimitado por muros e pela própria edificação; e o acesso principal se faz através de uma varanda frontal. Estão presentes tanto o afastamento posterior, quanto os laterais esquerdo e direito.

O sistema construtivo utilizado na edificação é alvenaria autoportante em tijolos cerâmicos. Sua cobertura se faz em telhado de quatro águas com estrutura em madeira, cumeeira perpendicular à rua e telhas do tipo cerâmica curva.

A fachada frontal é assimétrica, e exhibe pano de alvenaria pintado na cor verde claro; elementos decorativos pintados uns na cor creme e branca; e esquadrias das janelas pintadas também na cor branca. O trecho inferior da alvenaria possui revestimento chapiscado. Quanto aos vãos, são apenas dois, sendo uma janela e o vão correspondente à varanda frontal, onde ainda existem uma janela e uma porta voltadas para esse espaço, e, portanto, mais recuados em relação a tal plano. Tanto porta quanto janelas são de abrir, entretanto se diferem quanto ao número de folhas: enquanto que as janelas apresentam duas, a porta apresenta apenas uma. Além disso, todos os vãos apresentam vergas retas, sendo que apenas a janela fora das dependências da varanda apresenta enquadramento em relevo de massa na porção superior do vão. Ademais, o parapeito dessa janela recebe revestimento superior em placas cerâmicas. Todas as esquadrias são em madeira, sendo a da porta almofadada com acabamento em verniz. Quanto às janelas, suas folhas possuem venezianas em sua porção inferior, e caixilhos envidraçados em sua porção superior, internamente ainda existem duas folhas em madeira cega. Ademais, o vão que conecta a varanda à avenida é encimado por uma marquise e exhibe guarda-corpo metálico – mesma linguagem do pequeno portão – e encimado por uma travessa revestida por peças cerâmicas. Um delgado pilar em alvenaria também compõe esse guarda-corpo.

Ainda a respeito da fachada frontal, a edificação possui cunhais em relevo de massa, uma faixa horizontal sobre os dois vãos da fachada e uma cimalha com arremate em uma fiada de telhas marcando o início da platibanda. Essa é simétrica e vazada por três grupos de orifícios retangulares de bordas trabalhadas. A linearidade horizontalizada do arremate superior dessa platibanda é quebrada por um alteamento no centro da mesma, onde ali ela se faz arqueada. Nesse trecho

¹⁸ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



mais alto - acima do grupo central de orifícios retangulares - nota-se uma guirlanda que contém a data na qual a edificação foi construída. Além disso, outros elementos de massa se encontram decorando a platibanda de forma simétrica, inclusive os que acompanham linearmente os limites superiores da platibanda, sendo os mesmos encimados por uma fiada de telhas cerâmicas curvas. Além disso, ainda faz parte dessa fachada o fechamento em muro encimado por telha cerâmica curva - localizado além dos limites do enquadramento da fachada - do delgado afastamento lateral esquerdo.

Já em relação ao partido arquitetônico, e também aos revestimentos internos, segundo fontes orais, a edificação consiste em um banheiro, com piso cerâmico, e paredes azulejadas; dois quartos, com pisos revestidos por taco, e paredes rebocadas e pintadas; duas salas, com os mesmos tipos de revestimento vistos nos quartos; uma cozinha, com os mesmos tipos de revestimento vistos no banheiro; e uma área de serviços, que funciona em um alpendre, com telhas vãs, piso cimentado e cobertura em telhas de fibrocimento. O forro de todos os espaços da casa é de madeira.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

De modo geral, a edificação encontra-se em ótimo estado de conservação, não foram verificados problemas significativos.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Não foram notificados danos relacionados à edificação.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Com relação às intervenções, sabe-se muito pouco. Em uma reforma ocorrida há cerca de 10 anos, as peças de ladrilho hidráulico que compunham o revestimento do piso do banheiro, e o revestimento cimentado que caracterizava o piso da cozinha, ambos foram trocados pelas placas cerâmicas. Além disso, a barra em cerâmica que se vê na fachada frontal também foi colocada nessa época.

Numa outra reforma, essa ocorrida há aproximadamente 40 anos, o piso dos dois quartos e das salas, que anteriormente eram constituídos por tábuas corridas, passou a ter revestimento em taco.

O forro da edificação se manteve ao longo das intervenções, no que se dia respeito ao tipo de material.

Em época desconhecida um anexo foi levantado nos fundos, constituindo em quarto mais depósito. Além disso, ao longo dos anos, as paredes internas e externas vêm sempre recebendo novas camadas pictóricas visando sua conservação.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Ione Sarmento Teixeira. Entrevista, nov/2011.

José Ornellas Filho. Entrevista, out/2011.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Lygia Sarmiento Ornellas, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.11 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0071/0077/0079

FICHA 11

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0071/0077/0079.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0071/0077/0079. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – herdeiros de Marieta Xavier Moreira.

06. **RESPONSÁVEL:** Sem referências.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte da lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.



Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão, que é uma casa de morada com loja ao lado, está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomenclatura pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

Acredita-se que a edificação tenha sido construída pelos idos do final do século XIX e início do XX. Na época da construção já havia no entorno outros imóveis de uso comercial e residencial. Não havia serviço de iluminação pública, água encanada e esgoto. Havia apenas o atendimento de transporte ferroviário. As ruas ainda eram de terra batida.

Não há informações sobre a ereção do imóvel. Sabe-se apenas que em 1929 o proprietário da casa de morada e loja foi José Dias Monteiro. No mesmo ano ele permutou o imóvel com José Pedro Moreira Filho. Em 1971 o proprietário falece e sua esposa, Marieta Xavier Moreira herda o bem. Por ocasião de sua morte, seus herdeiros receberam, em 2000, a posse da propriedade¹⁹.

Como observado, em 1946 era ainda dono o senhor José Pedro Moreira, mas quem residia na casa de morada era o senhor Sebastião Henriques e sua família. Entre 1946 e a década de 1950 funcionou na loja um Banco e a coletoria do Federal. Após esta data o comércio ficou com as portas fechadas.

Na década de 1940 a casa era constituída de 2 salas, corredor, 5 quartos, copa, cozinha, banheiro e varanda. Sala, corredor e quartos tinham piso assoalhado, cozinha, banheiro e varanda eram ladrilhados. O comércio detinha piso de assoalho. O forro da casa e do comércio era de madeira.

A edificação passou por algumas intervenções. Sem precisar datas, sabe-se que o piso assoalhado do comércio recebeu revestimento cerâmico. Hodiernamente o comércio se encontra fechado e a casa serve de local de passeio para a família herdeira.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0071/0077/0079 trata-se de um bem arquitetônico com volumetria caracterizada por um único pavimento e partido retangular. A sua implantação se dá em terreno plano delimitado por muro e pelo próprio imóvel. O afastamento lateral direito consiste numa garagem descoberta, e é acessado por um portão metálico de duas folhas de abrir, que por sua vez, está recuado no terreno em relação ao plano da fachada principal. Ademais, o acesso à residência está voltado para esse afastamento, sendo, portanto, feito pela lateral.

O sistema construtivo utilizado na edificação é em alvenaria autoportante de tijolos. Além disso, a cobertura do bloco principal é em telhas cerâmicas curvas, com estrutura em madeira e possui duas cumeeiras, ambas perpendiculares à avenida, ou seja, paralelas entre si, de forma que uma das águas de uma cobertura se integre com uma das águas da outra. O coroamento frontal se dá por meio de platibanda, e o lateral direito, se constitui em beiral com guarda-pó.

A fachada frontal é marcada por um enquadramento dotado de cimalha, marcando o início da platibanda; embasamento saliente; e cunhais salientes. Com exceção do embasamento, os elementos citados, assim como os demais ornamentos em argamassa em relevo, são pintados na cor branca, destacando-se da alvenaria em tom bege. Além disso, cinco vãos – todos em verga reta e emoldurados com relevo de massa pintado na cor branca – se abrem nessa fachada principal, sendo duas janelas, situadas lado a lado à direita nessa elevação; e três portas, posicionadas também lado a lado, à esquerda. Todas as esquadrias são em madeira: as portas possuem duas folhas almofadadas, com sistema de abertura de abrir; e as janelas possuem também duas folhas externamente, sendo a porção inferior vedada em veneziana e em caixilhos envidraçados na porção superior. Além disso, essas janelas possuem também duas folhas internas em madeira cega e bandeira em caixilhos envidraçados; e peitoris cerâmicos salientes em relação ao relevo da moldura. Pelo fato da edificação estar a um nível ligeiramente superior ao da avenida, as portas frontais de entrada se voltam para dois pequenos degraus, sendo que o primeiro deles é gerado pela interrupção do embasamento.

¹⁹ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Ainda a respeito da fachada frontal, acima da cimalha se ergue uma platibanda maciça responsável pelo coroamento frontal da edificação. Essa platibanda possui um trecho alteado em relação ao seu restante, cuja posição está descentralizada em relação ao pano de alvenaria da fachada frontal, e é formado pelas únicas feições curvas do arremate superior dessa platibanda. Elementos em relevo de massa compõem esteticamente tal coroamento com motivos geométricos. Por fim, cimalha e platibanda são encimadas por uma fiada de telhas cerâmicas planas.

Não foi possível realizar o acesso ao interior do bem, prejudicando o levantamento de informações mais precisas a respeito do partido arquitetônico atual do imóvel, ou sobre seus revestimentos internos.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

De modo geral, é bom o estado de conservação do imóvel, não foram verificados problemas que indiquem algum comprometimento físico. No entanto, externamente, o bem se mostra com revestimentos desgastados, tanto no pano de alvenaria, quanto nos ornamentos em relevo de massa e nas esquadrias. A camada superficial de acabamento não se encontra uniforme, e são vistas descontinuidades no reboco. Ademais, a pintura exhibe desgaste e pontos de descolamento; além de sujidades e manchas escuras vistas ao longo da fachada, essas últimas se concentrando mais no coroamento, na cimalha e no embasamento e suas proximidades. Além disso, é possível notar trincas na parte superior dos cunhais, próxima ao coroamento. Esse por sua vez, lateralmente, se mostra desgastado e deteriorado em alguns trechos, com perda de matéria e sujidades.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

A falta de manutenção periódica é o principal fator de degradação causador dos danos externos vistos nessa edificação.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Recuperação das trincas e dos pontos danificados do reboco;
- Repintura dos revestimentos de fachada desgastados ou com manchas escurecidas;

Feito isso, a conservação da edificação deve feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

A edificação, de acordo com o histórico, passou por algumas intervenções. Sem precisar datas, sabe-se apenas que o piso em assoalho de madeira do cômodo do comércio foi substituído por revestimento cerâmico.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Roberto Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Não foi possível realizar o acesso ao interior do bem, prejudicando o levantamento de informações mais precisas a respeito do partido arquitetônico atual do imóvel, sobre seus revestimentos internos e seu estado de conservação.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.12 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0087/0089

FICHA 12

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0087/0089.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0087/0089. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Cleusa Vieira da Costa Dominato.

06. **RESPONSÁVEL:** Cleusa Vieira da Costa Dominato.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte do afastamento lateral esquerdo da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.



Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Getúlio Vargas, bem na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta denominação pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

Contam que Sebastião Dornellas foi o responsável pela construção do imóvel, em data desconhecida. Sabe-se que em 1938 seus proprietários foram Geraldo e Helenice. Estes venderam a edificação, ainda em 1938, a Múcio Lodron, que em 1943 a vendeu a Sebastião José da Silva. No ano de 1947, o imóvel foi comprado por Reginaldo Trajano. Em 1956 Odilon Dominato comprou o imóvel de Reginaldo Trajano²⁰. Neste mesmo ano Odilon Dominato foi viver na casa com sua esposa Cleusa Vieira da Costa Dominato mais os filhos. Quando eles chegaram ao imóvel, havia uma cozinha pequena, área dos fundos, varanda lateral, sala de estar, banheiro e quartos de dormir. Por ocasião do falecimento de Odilon, seus herdeiros, Cleusa e seus filhos adquiriram a edificação²¹.

Quanto às intervenções, em 1965 foi feita uma cozinha maior utilizando-se para isso grande parte do espaço da área dos fundos. A antiga cozinha foi transformada em sala de jantar. Uma rampa foi construída na varanda lateral. Na fachada havia janelas de madeira com folhas de abrir. Uma das janelas, que dava para um quarto foi transformada em uma porta. Este quarto e mais um posterior a ele, foram unidos e transformados em alfaiataria do Senhor Dominato.

Na década de 1970 as janelas e portas de madeira foram trocadas por janelas metálicas com vedação em vidro. A partir daí, a antiga alfaiataria foi transformada em um banheiro e um quarto. A cozinha recebeu novo revestimento cerâmico nas paredes e piso, bem como o antigo banheiro. O piso assoalhado dos quartos e sala foi também trocado por revestimento cerâmico. Periodicamente, de dois em dois anos em média, as paredes internas e externas eram revestidas por novas camadas pictóricas. A última pintura realizada foi há três anos. As instalações elétricas e hidráulicas recebem também manutenção periódica.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0087/0089 trata-se de um bem arquitetônico com volumetria térrea, partido retangular, e em um nível elevado em relação à via. A sua implantação se dá com afastamentos laterais, e nos fundos, onde há um quintal impermeável. O afastamento lateral esquerdo é por onde se acessa a residência. Servindo também como garagem, ele é delimitado por um portão em grade metálica pintada na cor marrom, que por sua vez, se volta para uma rampa de entrada revestida com placas cerâmicas. Além disso, esse afastamento funciona como conector entre a frente e os fundos da residência, além de ser o espaço para o qual está voltado o acesso para o porão da casa. Já o afastamento lateral esquerdo é caracterizado por um corredor com piso cimentado, para onde se abre a maior parte das janelas da casa. O fechamento do lote se faz através de muro ao fundo, e nas laterais e pelas edificações vizinhas.

O sistema construtivo utilizado na edificação é em alvenaria autoportante de tijolos. Sua cobertura se faz em estrutura de madeira e telhado de duas águas, com cumeeira perpendicular à avenida e telhas do cerâmicas planas, tipo francesa.

A fachada frontal exibe pano de alvenaria pintado na cor amarela e elementos decorativos em relevo de massa e esquadrias pintados na cor branca. Além disso, seu embasamento se mostra revestido por pedras retangulares, de superfície irregular. Quanto aos vãos, são apenas dois, sendo uma janela e um óculo, ambos emoldurados com relevo de massa, no entanto, a janela exibe enquadramento apenas em sua porção superior. As esquadrias desses vãos são todas metálicas e com vedação em vidro, de forma que a janela é composta de quatro folhas, sendo duas fixas e duas de correr, além de bandeira basculante e peitoril saliente revestido em pedra; e o óculo com uma única folha pivotante, vedada com vidro colorido conformando o desenho de uma flor. A fachada principal possui como enquadramento cunhais em relevo de massa com frisos horizontais, e também uma cimalha arrematada por uma fiada de telhas cerâmicas marcando o início da platibanda. Esta é simétrica, composta por um trecho horizontal ornado por pilastras semi-embutidas na alvenaria, arrematado por uma fiada de telhas cerâmicas e encimada por um trecho triangular. Nesse pano, observa-se

²⁰ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.

²¹ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



ao centro uma figura circular, e uma cimalha fazendo o acabamento superior também acompanhada de uma fiada de telhas. Um último elemento horizontal de massa, localizado entre a linha superior dos vãos e a cimalha, completa os adornos dessa fachada. Além disso, um muro que fecha frontalmente o afastamento lateral direito, e o portão da garagem coberta por laje faz o fechamento do afastamento lateral esquerdo.

Já em relação ao partido arquitetônico, começando pela entrada lateral mais anterior da edificação – uma vez que são duas entradas sociais –, tem-se uma circulação que dá acesso a três – um deles suíte – dos cinco quartos da edificação, e culmina na sala de estar. Essa sala está conectada ao quarto quarto e também à sala de jantar, por onde se dá a segunda entrada social. A sala de jantar, por sua vez, se abre para o quinto quarto e também para a cozinha, sendo esse grupo já localizado na porção mais posterior da edificação em relação ao terreno. Além desses cinco quartos, dessas duas salas e da cozinha, a residência ainda comporta dois banheiros, sendo que um deles pertence à suíte.

Quanto aos revestimentos internos, todos os quartos, a circulação e sala de estar possuem piso cerâmico e paredes rebocadas e pintadas; a sala de jantar possui piso em ladrilho hidráulico e paredes como as anteriores; e a cozinha e os dois banheiros apresentam revestimento de piso em placas cerâmicas, e alvenarias azulejadas.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em excelente estado geral de conservação, não apresentando danos aparentes. Além disso, segundo a proprietária, manutenções periódicas são realizadas.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Não foram observados danos relacionados à edificação.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Antes da década de 60, o acesso à edificação se dava por uma varanda alteada com cobertura em telhas cerâmicas e piso em ladrilho hidráulico. Essa varanda, e sua escada de acesso, ocupavam o local onde hoje se encontra a rampa e o espaço da garagem. Além disso, no pano da alvenaria frontal, onde hoje se vê o óculo e a janela, nessa época existiam três janelas com esquadrias diferentes da atual, dispostas em espaçamentos regulares.

Já na década de 60, dois dos cômodos da residência foram ajustados para juntos possibilitassem o funcionamento de uma alfaiataria. Dessa forma, uma das janelas – a da extremidade direita – foi substituída por uma porta. Essa porta abria o novo empreendimento à avenida. Em 1964, as paredes divisórias internas da casa, anteriormente de pau-a-pique, foram todas substituídas por paredes em alvenaria de tijolo.

Em 1965 foi feita uma cozinha maior utilizando-se para isso grande parte do espaço da área dos fundos. A antiga cozinha foi transformada em sala de jantar. Uma rampa foi construída na varanda lateral. Na fachada havia janelas de madeira com folhas de abrir. Uma das janelas, que dava para um quarto foi transformada em uma porta. Este quarto e mais um posterior a ele, foram unidos e transformados em alfaiataria do Senhor Dominato.

Na década de 1970 as janelas e portas de madeira foram trocadas por janelas metálicas com vedação em vidro. A partir daí, a antiga alfaiataria foi transformada em um banheiro e um quarto. A cozinha recebeu novo revestimento cerâmico nas paredes e piso, bem como o antigo banheiro. O piso assoalhado dos quartos e sala foi também trocado por revestimento cerâmico. Periodicamente, de dois em dois anos em média, as paredes internas e externas eram revestidas por novas camadas pictóricas. A última pintura realizada foi há três anos. As instalações elétricas e hidráulicas recebem também manutenção periódica.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Em 1974, foram batidas lajes no forro – que era em tabuado fino pintado – e também no piso, já que a edificação é dotada de porão. Nessa intervenção, o revestimento do piso da casa também foi modificado, passando de tabuado fino a cerâmico, com exceção da sala de jantar, que se manteve em ladrilho hidráulico. Ademais, foi nessa reforma que as esquadrias em madeira dos vãos frontais foram substituídas pelas de ferro vistas atualmente.

O embasamento do imóvel, antes de receber o revestimento que apresenta hoje, possuía três respiradouros circulares, dispostos um ao lado do outro, ao longo da fachada. Por fim, a antiga alfaiataria foi transformada no banheiro da suíte e em um quarto posterior a ele.

Periodicamente, a cada dois anos aproximadamente, as paredes internas e externas eram revestidas por novas camadas pictóricas. A última pintura realizada foi há três anos. As instalações elétricas e hidráulicas recebem também manutenção periódica.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Cleusa Vieira da Costa Dominato. Entrevista, out/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.13 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Getúlio Vargas nº0015/0091/0097

FICHA 13

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA GETÚLIO VARGAS Nº 0015/0091/0097.

04. **ENDEREÇO:** Av. Getúlio Vargas nº 0015/0091/0097. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular - Sica LTDA.

06. **RESPONSÁVEL:** Janeclide Santos (nº 0015), Laboratório de Análises Clínicas Carlos Chagas (nº 0091), Art Pé (nº 0097).

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Misto.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Getúlio Vargas, que por sua vez, tem largura para dois carros e possui tráfego moderado e placas de sinalização de trânsito. Sua pavimentação é asfáltica, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. Nesse trecho da avenida a circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização, a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea, e sua drenagem pluvial acontece através de sarjetas e bocas de lobo. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Getúlio Vargas as edificações, em sua maioria, são térreas, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. Os usos comercial de pequeno porte e residencial ocupam a maior parcela desses imóveis, existindo também alguns imóveis de prestação de serviços. Quanto ao estilo, alguns possuem traços ecléticos, outros Art Decó, e ainda aqueles com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Perspectiva da edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0015/0091/0097.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista a partir da Avenida Getúlio Vargas – fachada frontal.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Trecho da fachada lateral esquerda a partir da Avenida Avelino Sarmento.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Trecho da fachada lateral esquerda a partir da Avenida Avelino Sarmento.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de 8 anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão, de dois pavimentos, está situado à Avenida Getúlio Vargas, na região do comércio do centro da cidade. O logradouro recebeu esta nomenclatura pelos idos da década de 1930, em homenagem ao então presidente do Brasil. Anteriormente seu nome era Rua do Comércio por ser justamente o sítio onde se concentrava mais imóveis comerciais.

Sua autoria e data de ereção são desconhecidos. Conforme consta, em 1938 o bem pertencia a Geraldo e Helenice que o venderam no mesmo ano a Múcio Lodron. Em 1943 este o vendeu a Sebastião José da Silva. No ano de 1944, Maria Lúcia, Imaculada, Marluce e Paulo compraram de Sebastião José da Silva. Por meio de compra, em 1977, o imóvel foi adquirido pelas Organizações Sica, assim sendo até o presente²².

No primeiro pavimentado ficava a loja e no segundo a residência. Nesta havia 2 salas, 3 quartos, copa, banheiro, área de serviço e cozinha. Salas e quartos tinham piso de taco, copa, cozinha, banheiro e área de serviço tinham piso de ladrilho. A casa era forrada com forro de madeira e o telhado era de telhas cerâmicas francesas. Todo o edifício era revestido com pintura na cor cinza. Quanto à loja, ela foi alugada para diferentes locatários entre 1945 e 2011. Em 1945 funcionou como sapataria, em 1958 como bar e mercado e hoje o estabelecimento abriga uma Sapataria.

²² Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



Não há muitas informações a respeito das intervenções. Em época desconhecida o forro da casa foi renovado. Externamente e internamente a pintura foi também renovada e hoje sua cor é um tom de cinza esverdeado. A banheira do banheiro da residência foi retirada. Quanto ao cômodo comercial, o piso ladrilho hidráulico foi substituído para cerâmica há 10 anos. Sua pintura também foi ao longo dos anos sendo renovada e sua cor é hoje um tom de amarelo. Algumas das portas da loja ganharam proteção de vidro para funcionar como vitrines. O telhado do edifício foi também renovado em data não conhecida.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0015/0091/0097 trata-se de um imóvel de esquina, com partido retangular – chanfrado no ângulo de encontro das vias – e com volumetria em dois pavimentos. A sua implantação se dá sem afastamentos, sendo o fechamento do terreno feito pelo próprio volume construído. Nela funcionam, no pavimento térreo, uma loja de calçados (nº0097) e um laboratório de análises clínicas (nº0091); e no segundo pavimento, um salão de beleza e uma residência, sendo o primeiro uma adaptação de um dos cômodos dessa última. O acesso ao segundo pavimento (nº0015) se dá por um portão em frade metálica voltado para a Avenida Avelino Sarmento.

O sistema construtivo utilizado na edificação é autônomo de concreto com vedação em alvenaria de tijolos. Sua cobertura se faz em telhado estrutura de madeira com cumeeira paralela à Avenida Avelino Sarmento, e telhas do tipo cerâmica plana (francesa). O coroamento se dá através de beiral com guarda-pó.

A fachada frontal exibe pano de alvenaria pintado em tom acinzentado no segundo pavimento, e na cor amarela no pavimento térreo. No segundo pavimento, observam-se duas janelas voltadas para a Avenida Getúlio Vargas e uma no plano chanfrado, voltada para a esquina, sendo todas as esquadrias em madeira, com bandeira fixa em caixilhos envidraçados, e pintados na cor creme. As esquadrias são em duas folhas de abrir, e apresentam-se vedadas em caixilhos envidraçados em sua porção superior, e em venezianas na sua porção inferior. Essas janelas exibem peitoril saliente e aquelas voltadas para a Avenida Getúlio Vargas possuem enquadramento em baixo-relevo na argamassa que reveste a fachada. Já no pavimento térreo, os três vãos são alinhados às janelas superiores e são vedados por portas metálicas de enrolar pintadas de branco e com enquadramento em argamassa na cor azul claro. Entre as portas e suas bandeiras há uma marquise que se estende por toda a fachada frontal e lateral esquerda. As bandeiras apresentam vedação em grade metálica trabalhada pintada na cor branca. Junto ao volume principal, na lateral direita, há um volume anexo, com apenas um pavimento, com um portão metálico em grade, com três folhas de abris, através do qual se dá o acesso ao segundo pavimento.

A fachada lateral esquerda, voltada para a Avenida Avelino Sarmento, possui características bastante semelhantes às da fachada principal. No pavimento superior constam três janelas iguais àquelas já descritas presentes nesse mesmo nível. Alinhadas à elas, no pavimento inferior existem três vãos sendo, da esquerda para a direita, uma porta com vedação em vidro fixo (vitrine) cuja bandeira possui vedação igual às já descritas; uma janela, com esquadria metálica e vedação em vidro com duas folhas de correr centrais e duas fixas nas extremidades, cuja bandeira apresenta esquadria metálica com vedação em vidro e abertura basculante; uma porta com esquadria metálica com vedação em vidro e uma folha de abrir pintada na cor verde com bandeira semelhante àquela sobre a janela. Na continuidade dessa fachada, sob o alpendre do pavimento superior, observa-se um portão metálico com duas folhas de abrir pintado na cor creme que dá acesso à uma escada que liga ao pavimento superior. Esse alpendre possui peitoril saliente, seguindo a mesma linguagem dos encontrados nas janelas; e também cobertura em telha cerâmica, piso revestido com ladrilho hidráulico, e forro em compensado de madeira. Além disso, um ornato de madeira pintada na cor creme, segue a linha dessa varanda, entre as colunas da mesma, juntamente aos limites do forro.

Já em relação ao partido arquitetônico, começando pela loja de calçados, tem-se a área de exposição dos produtos como o cômodo mais anterior em relação à extensão do terreno, e depois dela, indo em direção aos fundos, segue-se a seguinte ordem de espaços: porção anterior do estoque, guarnecida de banheiro; porção posterior do estoque; e quintal, com cobertura independente em telhas de fibrocimento. Quanto aos revestimentos internos, o primeiro cômodo possui piso cerâmico, paredes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada, e forro em laje rebocada e pintada; seguindo para o estoque, os revestimentos são do mesmo tipo desses vistos anteriormente no primeiro cômodo, com exceção do forro de sua porção mais posterior, que é revestido numa parte em laje, e em outra, em compensado de madeira.

O laboratório, segundo fontes orais, possui três cômodos, dentre eles a sala de atendimento. Neles o piso é cerâmico, as paredes são rebocadas e pintadas, e o forro de dá em laje.

Por fim, a residência localizada no segundo pavimento possui uma cozinha, três quartos, um banheiro, uma copa, uma área de serviço, e duas salas, sendo que uma delas foi convertida em um salão de beleza. Ademais, o acesso ao segundo pavimento se dá por uma escadaria cimentada externa que, após chegar a um platô intermediário, se bifurca, indo um lance, mais posterior, em direção à área de serviço, e o outro, levando ao alpendre de acesso ao salão de beleza. Toda essa área é coberta por um telhado independente daquele do bloco principal, com forro com placas de compensado de madeira pintadas. Quanto aos revestimentos internos desses espaços do segundo pavimento, de acordo com fontes orais, tem-se que as paredes possuem o mesmo tipo de revestimento – alvenaria rebocada e pintada – em todos os cômodos da



casa, com exceção da pequena área correspondente ao boxe do banheiro, que é em revestimento cerâmico. O forro também se repete em todos os cômodos, sendo ele caracterizado por placas de compensado de madeira. Já em se tratando dos pisos, o do salão de beleza é revestido com tacos, assim como o da sala e também os dos quartos; o banheiro e a área de serviços – ambiente externo – possuem pisos cerâmicos; e por fim, a copa e a cozinha, apresentam pisos revestidos por peças de ladrilho hidráulico.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem apresenta alguns danos aparentes, entretanto seu estado geral de conservação é bom. Externamente, a porção das fachadas correspondente ao pavimento térreo apresenta sujidades e desgaste e descolamentos pontuais na pintura. Além disso, a marquise apresenta-se com desgaste e descolamento da pintura; descontinuidade e desprendimento do reboco, com algumas áreas apresentando ferragens expostas e já em estado de oxidação; e manchas escuras. O guarda-pó apresenta-se descontínuo também, com desprendimento parcial de algumas placas de compensado, pequenas perdas, além de sujidades. Ademais, as instalações elétricas apresentam fios expostos em pontos das fachadas voltadas para as duas avenidas, e os bocais das lâmpadas da marquise já se mostram deteriorados.

Internamente, na loja de calçados se viu instalações hidráulicas aparentes; pontos de descolamento de pintura e reboco aparente, causados pelo avanço da umidade no forro da porção anterior do estoque; e no banheiro, manchas escuras, descolamento da pintura, e desgaste do reboco da alvenaria, principalmente próximo ao piso, além de laje com bolhas na pintura, descolamento e desgaste da mesma.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os principais fatores de degradação são a ação das intempéries nos revestimentos das fachadas, a falta de manutenção periódica eficaz e a presença de infiltrações.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Recomposição do revestimento da marquise;
- Pintura das alvenarias internas e externas;
- Recuperação do guarda-pó em madeira dos beirais;
- Análise e recuperação das instalações elétricas;
- Identificação da causa e solução das infiltrações.

Feito isso, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Não há muitas informações a respeito das intervenções. Sem precisão de data, a banheira do banheiro foi retirada, e o piso do mesmo, passou de ladrilho hidráulico a cerâmico. O forro da edificação também foi substituído, passando de forro de madeira, para laje no pavimento térreo, e compensado de madeira no segundo. Externamente e internamente a pintura foi também renovada. Quanto à loja, o piso ladrilhado foi substituído para cerâmica há 10 anos. Sua pintura também foi ao longo dos anos sendo renovada. Algumas das portas da loja ganharam proteção de vidro para funcionar como vitrines. O telhado do edifício foi também renovado em data não conhecida.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Janecléide Santos. Entrevista, out/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Maria Inês D'Santes Sica Sousa. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.14 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0035

FICHA 14

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA AVELINO SARMENTO Nº 0035.

04. **ENDEREÇO:** Av. Avelino Sarmiento nº 0035. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Valter Benevides Gomes.

06. **RESPONSÁVEL:** Vera Lúcia Leonardo de Oliveira.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Alugado.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Avelino Sarmiento, que por sua vez, tem largura para quatro carros – incluindo as faixas de estacionamento. Sua pavimentação é por paralelepípedo, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. A circulação ocorre em mão dupla.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea aparente. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Avelino Sarmiento as edificações do entorno são térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios, bem como edificações institucionais. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal e de parte da lateral esquerda da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte da lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Avelino Sarmiento. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Retornando à edificação em análise, sabe-se que ela existe desde 1933, sendo seu proprietário o Manoel Dias Ladeira. Neste ano a casa foi vendida para Antônio de Santis. Em 1966, por ocasião de seu falecimento, a edificação foi herdada por Maria Imaculada de Santis. Quando esta faleceu, Valter Gomes e filhos herdaram o imóvel no ano de 1994. Hoje a família não reside no local, que é alugado a terceiros²³.

Não há muitas informações sobre como era o imóvel quando foi construído, nem mesmo sobre as intervenções pelas quais passou. O que foi informado pela oralidade é que, possivelmente na década de 1980, as paredes da copa receberam revestimento cerâmico na cor verde até meia altura enquanto que seu piso permaneceu com revestimento de ladrilho hidráulico.

²³ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



Pelo menos antes de 2009 a pintura externa era na cor amarela. Na parte interna houve pintura com tinta de cor clara. O piso da varanda e cozinha era em ladrilho hidráulico. Os 4 quartos e 2 salas exibiam piso em tábua corrida. O piso de outro quarto já estava revestido por cerâmica. O banheiro recebeu novas cerâmicas no piso e na parede. A área de tanque também recebeu revestimento cerâmico. Há um ano a casa foi repintada, externamente, com tinta na cor amarela e detalhes em cor terracota e toda a parte hidráulica foi renovada. Um boxe foi instalado no banheiro.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Avelino Sarmiento nº 0035 trata-se de um bem arquitetônico com volumetria térrea, partido retangular e em um nível elevado em relação à mesma. A sua implantação se dá com afastamentos laterais e posterior – quintal impermeável – com um pequeno canteiro. O afastamento lateral esquerdo é por onde se acessa a residência, em sua porção mais anterior em relação ao terreno, ele é ocupado por uma varanda coberta por laje, e com fechamento em esquadrias metálicas pintadas na cor creme com vedação em vidro e abertura tipo basculante. Um portão metálico com duas folhas de abrir, pintado na cor creme, se volta para a escada de acesso à varanda. Tal escada compartilha a mesma cobertura da varanda. Já o afastamento lateral esquerdo é cercado por um pequeno portão trabalhado em madeira, e é para onde se abre a maior parte das janelas da casa. O fechamento do lote se faz através de muro ao fundo e nas laterais.

O sistema construtivo utilizado na edificação é alvenaria autoportante de tijolos cerâmicos. Sua cobertura se faz em telhado de quatro águas, com cumeeira perpendicular à avenida e telhas do tipo cerâmica plana (francesa). O coroamento frontal se faz através de platibanda e nas fachadas laterais por beiral.

A fachada frontal exibe pano de alvenaria pintado na cor amarela; e elementos decorativos em relevo de massa e esquadrias, todos pintados na cor laranja. O embasamento da edificação segue esse mesmo padrão de cores, emoldurado por faixas em relevo e possuindo ainda dois respiradouros decorados e um enquadramento próprio. Quanto aos vãos, são apenas duas janelas de verga reta envolvidas por um único enquadramento em relevo de argamassa, e mostra-se mais salientado nas suas extremidades superior e inferior, constituindo-se em cimalha de sobreverga e em peitoril, respectivamente. Esses dois últimos elementos são ligados, em sua porção mediana, por uma coluna retorcida, semi-embutida na alvenaria, também em massa. Ademais, posicionados de forma simétrica – assim como as janelas em relação ao enquadramento –, de um lado e de outro dessa coluna, dois elementos em relevo em forma de folha integram a decoração da fachada. As esquadrias dos vãos são em madeira, sendo as folhas, em sua porção superior, envidraçadas e com postigos em sua face interna, e na porção inferior com vedação em venezianas, e com pingadeiras na extremidade. Além disso, as duas janelas possuem bandeira fixa, essa por sua vez, envidraçada e dotada de uma pequena faixa central em veneziana.

Ainda a respeito da fachada frontal, a edificação possui como enquadramento cunhais em relevo de massa, e também uma cimalha frisada como arremate emoldurado no alto da parede. Acima dessa cimalha se ergue uma platibanda simétrica carimbada, em sua porção central, com uma placa em relevo de massa que data a época da construção da edificação. Um último elemento horizontal de massa, localizado medianamente entre a cimalha e o embasamento, completa a composição artística da fachada principal do bem. E a totalidade da extensão da mesma é alcançada pelo pequeno muro com seu portão de madeira que controla frontalmente o acesso ao afastamento lateral direito, e pelo gradeado encimado pela esquadria metálica de folhas fixas envidraçadas e pela borda da laje que cobre a varanda no afastamento lateral esquerdo.

Já em relação ao partido arquitetônico, segundo fontes orais, a edificação possui uma cozinha, uma copa, quatro quartos, duas salas, e dois banheiros, sendo que um deles se encontra fora das dependências do bloco principal. Quanto aos revestimentos internos, a cozinha possui piso em ladrilho hidráulico e paredes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada; a copa possui o mesmo tipo de piso da cozinha, e suas paredes recebem uma barra impermeável em azulejo até a metade de sua altura, aproximadamente; e os banheiros possuem piso cerâmico e paredes semelhantes às vistas na copa. Já em relação aos quartos, todos possuem paredes rebocadas e pintadas, mas diferem-se quanto ao piso: três deles possuem piso em tabuado de madeira, e o último, piso cerâmico. As salas possuem o mesmo tipo de revestimento visto nos três primeiros quartos, tanto em nível de piso, quanto em nível de paredes. Por fim, em relação ao forro, toda a casa é dotada de laje, com exceção da cozinha, que possui forro em tabuado de madeira envernizado.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Externamente o bem se apresenta em ótimo estado de conservação, não apresentando qualquer dano aparente em sua fachada principal.

Não foi possível adentrar o bem para que pudessem ser levantadas informações referentes ao estado de conservação do seu interior.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Não foram observados danos relacionados à edificação.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Não há muitas informações sobre as intervenções pelas quais o bem passou. O que foi informado pela oralidade é que, possivelmente na década de 1980, as paredes da copa receberam revestimento cerâmico na cor verde até meia altura enquanto que seu piso permaneceu com revestimento de ladrilho hidráulico.

Pelo menos antes de 2009 a pintura externa era na cor amarela. Na parte interna houve pintura com tinta de cor clara. O piso da varanda e cozinha era em ladrilho hidráulico. Os 4 quartos e 2 salas exibiam piso em tábua corrida. O piso de outro quarto já estava revestido por cerâmica. O banheiro recebeu novas cerâmicas no piso e na parede. A área de tanque também recebeu revestimento cerâmico. Há um ano a casa foi repintada, externamente, com tinta na cor amarela e detalhes em cor terracota e toda a parte hidráulica foi renovada. Um boxe foi instalado no banheiro.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Daniel de Oliveira Reis. Entrevista, nov/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Vera Lúcia Leonardo de Oliveira, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.15 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0043

FICHA 15

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA AVELINO SARMENTO Nº 0043.

04. **ENDEREÇO:** Av. Avelino Sarmiento nº 0043. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Valter Benevides Gomes.

06. **RESPONSÁVEL:** Valter Benevides Gomes.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Avelino Sarmiento, que por sua vez, tem largura para quatro carros – incluindo as faixas de estacionamento. Sua pavimentação é revestida por paralelepípedo, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. A circulação ocorre em mão dupla.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea aparente. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Avelino Sarmiento as edificações do entorno são térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios, bem como edificações institucionais. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Perspectiva da edificação à Av. Avelino Sarmiento nº 0043.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte do afastamento lateral direito da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista do afastamento lateral esquerdo da edificação, bem como do acesso ao porão.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Avelino Sarmiento. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Retornando à edificação em análise, não são conhecido sua época de construção nem seu autor. Sabe-se que em 1931 ela pertencia a Joaquim Avelino dos Reis, que a vendeu no mesmo ano a Antônio de Santis. De acordo com as fontes orais, Antônio e sua esposa Carmem de Santis eram italianos e trabalhavam com comércio de fumo. A casa recebeu a nomeação de Vila Carmen para homenagear a esposa. Em 1966 Carmen de Santis herdou a propriedade de seu marido. Ela faleceu e em 1985 o imóvel foi herdado por Lucia Sica e irmãos. No mesmo ano Marluce de Santis Gomes comprou a casa e, em 2001, Valter Benevides Gomes adquiriu o imóvel no espólio de Marluce²⁴.

Sabe-se que na década de 1950 a pintura interna e externa era de cores claras e a cobertura em telhas cerâmicas. O piso dos quartos, corredor, sala de jantar e sala eram de tábua corrida. Cozinha e banheiro tinham piso em ladrilho

²⁴ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



hidráulico. Não foram encontradas informações a respeito das intervenções ocorridas no imóvel. Sabe-se apenas que a pintura externa foi renovada há cerca de 2 anos, sendo um amarelo com detalhes em cor terracota. A edificação é hoje lugar de passeio para a família herdeira que vive em Belo Horizonte.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Avelino Sarmiento nº 0043 trata-se de um bem arquitetônico com volumetria alteada, com porão e pavimento superior acima do nível da via. Ademais, o partido do bloco principal é retangular; o fechamento do terreno se dá por muro e no alinhamento frontal pela própria edificação e por mureta encimada por grade; e a implantação do bem se dá com afastamentos laterais. O afastamento lateral direito é para onde está voltada a entrada principal. Esse acesso se faz por um alpendre localizado na porção anterior do terreno, fazendo parte, também do plano da fachada frontal. O alpendre exibe guarda-corpo balaustrado, e cobertura - independente da principal - em telha cerâmica francesa, apoiada em colunas em forma de troncos de cone ornados com saliências, tanto em sua base quanto no seu topo. Ainda no afastamento lateral direito, a escadaria de acesso ao alpendre possui dois lances, e guarda-corpo vazados em grade metálica trabalhada, e encimados por travessas revestidas superiormente por peças cimentícias, que por sua vez, revestem também o piso dessa escadaria. O acesso à esse espaço é feito por um portão baixo, com duas folhas de abrir, em grade metálica trabalhada. Quanto ao afastamento lateral esquerdo, ele é ocupado nos fundos pela garagem da casa. Sobre ela há um cômodo e uma varanda que fazem parte do pavimento superior da residência. O afastamento lateral esquerdo possui piso cimentado, e é para onde estão voltadas parte das aberturas do porão, inclusive o seu acesso. Um portão composto por duas folhas em madeira trabalhada possui em sua porção superior vedação em grade metálica trabalhada, controla o acesso a esse afastamento.

O sistema construtivo utilizado na edificação é alvenaria autoportante em tijolos cerâmicos. Sua cobertura se faz em telhado de quatro águas - no bloco principal -, com cumeeira perpendicular à avenida e telhas do tipo cerâmica plana (francesa) e estrutura em madeira. O coroamento frontal se faz centralmente por meio de platibanda - frontão aéreo -, que por sua vez se ergue, interrompendo a água frontal da cobertura, de maneira recuada em relação à linha do perímetro externo do beiral. Essa interrupção gera dois coroamentos frontais periféricos, diferentes daquele central, e caracterizados por beiral com forro em laje.

A fachada frontal exibe pano de alvenaria pintado na cor amarelo ocre; e elementos decorativos em relevo de massa e esquadrias, todos pintados na cor laranja. O embasamento da edificação, correspondente à porção ocupada pelo porão, é revestido por pedras amorfas e aplainadas, rejuntadas com massa pintada da mesma cor dos elementos decorativos mencionados anteriormente. Ainda no nível inferior existem quatro pequenos vãos retangulares para a ventilação do porão. No pavimento superior observam-se quatro vãos de janela com verga reta com esquadrias em madeira pintadas na cor branca. As janelas das extremidades da fachada principal possuem enquadramento próprio - janelas livres -, e as outras duas compartilhando partes de um enquadramento único. Esses enquadramentos se dão em relevo de massa, e mostram-se mais salientados nas suas extremidades superior e inferior, constituindo-se em cimalha de sobreverga e em peitoril, respectivamente; com exceção das janelas livres, que não possuem cimalha de sobreverga. As esquadrias possuem duas folhas de abrir com caixilhos envidraçados em sua porção superior e venezianas na porção inferior, e internamente as folhas ainda tem postigos. Além disso, as quatro janelas possuem bandeira fixa, também em caixilhos com vedação em vidro.

Ainda a respeito da fachada frontal, no bloco principal existe uma quebra na continuidade do pano de alvenaria, de forma que a sua porção central de projete à frente em relação às outras periféricas, do embasamento à platibanda. Tomando como base apenas o trecho da fachada compreendido entre as linhas dos limites dessa alvenaria, essas três porções imprimem simetria nesse bloco. Cada porção possui enquadramento próprio em relevo de massa. Na porção central é onde se encontram as duas janelas unidas a um único enquadramento. Além disso, ela é correspondente ao único trecho onde o pano de alvenaria se eleva, transformando-se numa platibanda frontal. Essa platibanda possui engastada nela um ornato em metal trabalhado, além de ser encimada uma fiada protetora de telhas cerâmicas planas. E no elemento horizontal em massa que a separa do restante da alvenaria se encontra grafado o nome da edificação, bem como a data de sua fundação. Na extremidade esquerda da fachada frontal encontra-se o alpendre já mencionado, através do qual se dá o acesso principal ao imóvel, onde se observam as características citadas, como cobertura independente e guarda-corpo em balaustrada.

Não houve levantamento de informações a respeito do partido arquitetônico do imóvel, tampouco sobre seus revestimentos internos, devido à impossibilidade de se adentrar o mesmo já que não foi permitido o acesso.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.



16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Externamente o bem se apresenta em reforma, nessa intervenção os acabamentos externos estão sendo revitalizados. A esse fato se deve os danos identificados, como sendo pontos de perda da camada pictórica e emendas visíveis no reboco.

Não foi possível adentrar o bem para que pudessem ser levantadas informações referentes ao estado de conservação do seu interior.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Não foram observados danos relacionados à edificação.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Há cerca de dois anos o bem passou uma renovação da pintura externa. Além disso, ele passa atualmente por uma intervenção de renovação de seus revestimentos de fachada, bem como de seus coroamentos.

Não foi possível levantar dados mais apurados em relação às intervenções executadas da edificação ao longo do tempo.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Maria Lúcia Gaudereto. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Não foi permitido o acesso ao interior do imóvel, o que prejudicou o levantamento de informações sobre o bem.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.16 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0059

FICHA 16

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA AVELINO SARMENTO Nº 0059.

04. **ENDEREÇO:** Av. Avelino Sarmiento nº 0059. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Tânia Maria Moreira Sarmiento Alvarez.

06. **RESPONSÁVEL:** Tânia Maria Moreira Sarmiento Alvarez.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Avelino Sarmiento, que por sua vez, tem largura para quatro carros – incluindo as faixas de estacionamento. Sua pavimentação é por paralelepípedo, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. A circulação na via ocorre em mão dupla.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea. A região é atendida por água, luz e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Avelino Sarmiento as edificações do entorno são térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios, bem como instituições. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal e de parte da lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe da esquadria da porta de entrada, bem como das molduras e peitoris dos vãos das janelas, e também do coroamento frontal por beiral simples.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Avelino Sarmiento. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Retornando à edificação em análise, não se sabe ao certo a época de sua construção e nem quem a construiu. Sabe-se que em 1931 seu proprietário era Possidônia Carvalho de Moraes Sarmiento. No mesmo ano esta faleceu e Edson de Moraes Sarmiento herdou a propriedade. Alfredo Vieira Lima comprou, em 1956, a casa de Edson. No mesmo ano este a vendeu à José Alvarez Filho. Em 1976, com seu falecimento, sua esposa Nadyr Moreira Alvarez herda a propriedade. Mais tarde, em 2005 o imóvel é herdado por Luiz Alberto Moreira Alvarez por ocasião do falecimento de Nadyr. Este faleceu em 2008 e sua esposa Tânia Maria Moreira Sarmiento Alvarez herdou o bem, sendo a proprietária até o momento²⁵.

Não há muitas informações sobre as características arquitetônicas da casa no passado. Sabe-se que, pelo na década de 1970 havia na casa 3 quartos, um banheiro, 2 salas, copa com cozinha e área de serviço.

²⁵ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



Com relação às intervenções, foi dito pela oralidade que em 1974 a fachada foi alterada com a substituição das janelas de madeira veneziana por novas com esquadrias metálicas com vedação em vidro. O peitoril teve seu tamanho reduzido. O telhado de quatro águas foi transformado para 2 águas. Um quarto de maiores dimensões foi transformado em dois sendo edificada uma parede entre eles. O forro de madeira dos cômodos foi renovado para outro de mesmo material. Na época, o piso dos quartos e das salas já era em taco de madeira, mas foi sintecado. O balaústre da varanda foi removido e no lugar foi colocado grades de ferro com preenchimento de vidro.

Em 2007 a varanda foi fechada para se tornar um cômodo da casa. O piso taqueado foi removido e no lugar foi colocado revestimento em cerâmica. As janelas de metal foram substituídas por janelas de madeira com duas folhas, em venezianas e caixilhos com vidro. O telhado de duas águas voltou a ser de quatro, em uma tentativa de resgatar algumas das antigas características da edificação. Parte do jardim do imóvel, situado na lateral do mesmo, foi utilizada para a construção de um anexo que serve hoje de Cartório de Registro de Imóveis. Um antigo quarto, que era usado como escritório foi transformado em um banheiro.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0059 trata-se de um imóvel com volumetria térrea, partido quadrado (bloco principal), e em um nível ligeiramente elevado em relação à avenida. A sua implantação se dá no alinhamento da via, com afastamentos laterais e posterior, sendo esse último, dotado de área permeável com jardins, e um alpendre forrado com tabuado de madeira, onde funciona a área de serviço da residência. Quanto aos laterais, ambos são acessados por portões metálicos pintados na cor verde escuro, vazados apenas em sua extremidade superior, e encimados por pequenas coberturas de duas águas, em telhas cerâmicas curvas. O afastamento lateral esquerdo funciona como garagem da residência. O fechamento do terreno se faz através de muros nas laterais, todos encimados por uma fiada de telhas cerâmicas curvas.

O sistema construtivo utilizado na edificação é alvenaria autoportante com vedação de tijolo. Sua cobertura se faz em telhado de quatro águas (considerando apenas a cobertura principal), com estrutura em madeira, cumeeira perpendicular à avenida e telhas do tipo cerâmica curva. O coroamento se dá em forma de beiral simples.

A fachada frontal exibe pano de alvenaria pintado na cor bege claro; e elementos decorativos em relevo de massa pintados na cor verde, como enquadramentos, cunhais e embasamento. Quanto aos vãos, são quatro janelas no bloco principal, e uma porta de entrada já fora dos limites do enquadramento apresentado pela edificação, em volume anexo. Todos eles possuem verga reta e esquadrias em madeira. A porta exibe uma folha de abrir almofadada, com adornos metálicos. As janelas possuem duas folhas com a parte superior em caixilhos envidraçados e inferior em veneziana. Essas janelas são emolduradas em relevo de massa, possuem peitoris salientes revestidos em placas de granito, e estão simetricamente dispostas duas a duas no interior do enquadramento em relevo de massa da parede frontal do bloco principal. Esse enquadramento, por sua vez, é discreto e contorna todo o perímetro da mesma.

Ainda na fachada frontal, a porta dá acesso ao hall de entrada da casa, localizado na lateral direita da mesma, cuja cobertura é independente e feita em três águas com os mesmos materiais da cobertura do volume principal e coroamento simples. Nas extremidades dessa fachada encontram-se os portões metálicos protegidos por estreitas coberturas mencionados anteriormente.

Já em relação ao partido arquitetônico, segundo fontes orais, a casa possui duas salas, três quartos, uma copa/cozinha, dois banheiros e o alpendre onde funciona a área de serviço. Quanto aos revestimentos internos, os quartos e as salas possuem piso cerâmico e paredes em alvenaria de tijolo rebocada e pintada; os banheiros apresentam piso em placas cerâmicas, e paredes recebendo barras impermeáveis azulejadas e de altura de 0,80m de altura desde o piso; e a área de serviço, que possui piso cerâmico. O forro de todos esses espaços consiste em tabuado de madeira, sendo que, naquele correspondente ao alpendre, um alçapão se abre.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Internamente, segundo a proprietária, o bem se encontra bem conservado, apresentando pequenas áreas de descascamento de pintura em uma das paredes da sala de entrada da casa, nas proximidades do piso. Externamente se passa o mesmo: esses mesmos danos pontuais são vistos na mesma parede. Manutenções periódicas são realizadas no imóvel.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

O bem não sofre processo relevante de degradação.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Três reformas pelas quais passou a casa foram citadas pela proprietária: uma em 1925, outra em 1974, e a terceira, em 2007. Na reforma de 1974, a fachada foi alterada com a substituição das janelas com esquadrias em madeira para as de metal com vedação de vidro. O telhado de quatro águas passou para um de duas. Um quarto de maiores dimensões foi dividido em dois, através da construção de uma parede interna. O forro de madeira dos cômodos foi renovado para outro de mesmo material. Na época, o piso dos quartos e das salas já era de taco, mas foi sintecado. O balaústre da varanda foi removido e no lugar foi colocado grades metálicas com preenchimento em vidro.

Na reforma de 2007, um dos cômodos da casa – o antigo escritório – foi transformado em um dos dois banheiros, e o forro da área de serviço, que era em treliçado de madeira pintado, passou a ser em tabuado de madeira. Ademais, houve alteração sistemática no revestimento dos pisos, na qual os pisos de taco das salas e dos quartos passaram a ser cerâmicos, assim como o do banheiro antigo, que era de revestido por ladrilho hidráulico. O piso da cozinha – também em ladrilho hidráulico na época –, e o da área de serviço, foram igualmente substituídos.

Além disso, ainda nessa época, a varanda foi fechada para se tornar um cômodo da casa. As janelas de metal foram substituídas para janelas de madeira com duas folhas, venezianas e preenchidas com vidro. O telhado de duas águas voltou a ser de quatro, em uma tentativa de resgatar algumas das antigas características da edificação. Parte do jardim do imóvel, situado na lateral do mesmo, foi utilizada para a construção de um anexo que abriga hoje o Cartório de Registro de Imóveis.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Tânia Maria Moreira sarmento Alvarez. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.17 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0083

FICHA 17

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA AVELINO SARMENTO Nº 0083.

04. **ENDEREÇO:** Av. Avelino Sarmiento nº 0083. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Dario Braga Alvim.

06. **RESPONSÁVEL:** Maria Lúcia Gaudereto Alvim.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Avelino Sarmiento, que por sua vez, tem largura para quatro carros – incluindo as faixas de estacionamento. Sua pavimentação é revestida por paralelepípedo, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. A circulação ocorre em mão dupla.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea. A região é atendida por luz, água e esgoto canalizado.

Ao longo da Avenida Avelino Sarmiento as edificações do entorno são térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios, bem como edificações institucionais. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal e de parte da lateral esquerda da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal da edificação e de parte do afastamento lateral direito.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe das esquadrias e do embasamento da fachada frontal.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Avelino Sarmiento. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Retornando à edificação em análise, não há informações sobre a sua construção. Sabe-se que em 1940 vivia no local José Teófilo Vieira Filho e sua esposa Aurora Braga Vieira. Nesta época havia pinturas de paisagens na varanda, sendo a casa pintada, externamente, de cores claras. Internamente, também com cores claras, as paredes detinham detalhes decorativos, em alto relevo, em forma de bordados, motivos geométricos, florais e fitomorfos. A sala, sala de jantar, 6 quartos e corredor possuíam piso em assoalho; na cozinha, nos 2 banheiros e na varanda o piso era em ladrilho hidráulico. Todos os cômodos possuíam forro de madeira.

Em 1956 seu proprietário foi Juvenal Ferreira de Melo que doou a Caetano Alves Acácio na mesma época. Ainda em 1956, este senhor vendeu a propriedade para Edgard Vieira de Souza. Em 1982, por ocasião do falecimento de Edgard,



herdam o imóvel Marisa Lantelme e irmãos. Estes venderam, em 2001, o imóvel para Dario Braga Alvim, sendo este o atual proprietário²⁶.

Com relação às intervenções realizadas no local, entre a década de 1970 e o ano de 1994 houve pinturas internas e externas que encobriram os detalhes decorativos em alto relevo e as paisagens. Ademais, o madeiramento de sustentação do telhado foi renovado.

De 1994 a 2007 foram realizadas novas pinturas internas e externas. O assoalho foi substituído por outro novo. Os banheiros e a varanda receberam piso de granito e a cozinha ganhou porcelanato. As telhas cerâmicas foram substituídas por outras novas. O forro da casa foi também renovado e passou a ser de madeira pintada de branco.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Avelino Sarmiento nº 0083 trata-se de um bem arquitetônico com volumetria térrea, partido retangular, e implantado em um nível elevado em relação à via. Sendo que essa última característica está relacionada com o fato de a residência possuir porão. O acesso ao imóvel se dá por alpendre alteado junto à fachada lateral esquerda, sendo que uma escada conduz até esse espaço. O alpendre não é forrado, e possui cobertura em telhas cerâmicas curvas independente da cobertura principal. Ainda no afastamento lateral esquerdo, é possível notar a presença de áreas ajardinadas. Quanto ao afastamento lateral direito, nele se faz a garagem da residência. Seu piso é cimentado, e ele é acessado por um portão em grades metálicas com duas folhas de abrir. Já nos fundos dessa área há uma cobertura em telhas cerâmicas curvas, também independente daquela principal. Ademais, grande parte das janelas, e das aberturas do porão, se voltam para esse espaço. Por fim, o afastamento posterior é impermeável, e é onde funciona a área de serviço da residência. Parte dele é guarnecida por cobertura de telhas cerâmicas, sendo que essa vai desde a parede mais posterior da edificação, até o muro de divisa do terreno.

A edificação está alinhada à avenida, e o restante do fechamento frontal se dá, à direita, por muro; e à esquerda, por mureta encimada por balaústres. Já no restante dos afastamentos, o fechamento do terreno se faz através de muros. O sistema construtivo utilizado na edificação é alvenaria autoportante de tijolo. Sua cobertura se faz em telhado de quatro águas, com cumeeira perpendicular à avenida e telhas do tipo cerâmica curva. O coroamento frontal se faz através de platibanda; e os laterais, através de beiral com guarda-pó guarnecido por cachorrada, onde os elementos de madeira apresentam-se pintados de branco.

A fachada frontal exibe pano de alvenaria pintado em tom amarelo claro; e elementos decorativos em relevo de massa e esquadrias pintados na cor branca. O embasamento da edificação é revestido por blocos de pedra com acabamento rústico, possuindo quatro respiradouros decorados com molduras em massa – apresentando mesma coloração do pano de alvenaria –, sendo dois circulares e dispostos ao centro, e dois em forma de losango, localizados nas extremidades. Esse mesmo revestimento de pedra percorre linearmente toda a fachada frontal, limite a limite do terreno. Dessa forma, ele constitui-se também em revestimento de base para a porção do alpendre de entrada – com guarda-corpo balaustrado – que se encontra alinhado com a via; e também reveste a mureta sob o balaústre de fechamento frontal do terreno. Esse balaústre está entre duas colunas, com tampos de pedra tipo granito polido como revestimento superior, e sobre essas pedras pináculos. Esse mesmo revestimento em granito polido é visto no embasamento do alpendre, e como acabamento superior do guarda-corpo em balaustrada desse espaço. Quanto aos vãos da fachada principal são apenas quatro janelas de verga reta, e emolduradas em relevo de massa. Essa moldura se descola do perímetro do vão inferiormente, dando espaço para um ornato em forma de losango – também em relevo de massa. Suas esquadrias são em madeira, e todas possuem externamente duas folhas em caixilhos envidraçados e internamente outras duas folhas em madeira cega, além da bandeira em caixilhos vedados por vidro. Seus peitoris são em granito polido, e salientados em relação ao pano de alvenaria.

Ainda a respeito da fachada frontal, a edificação possui uma cimalha real frisada como arremate no alto da parede. Acima dessa cimalha se ergue uma platibanda decorada com elementos de traços ecléticos, em relevo de massa. Em alguns dos trechos dessa platibanda, ela se torna vazada por meio de balaústres. Além disso, ela é encimada, centralmente, e em suas extremidades, por elementos escultóricos em argamassa. Por fim, os vãos de cada extremidade da fachada são separados dos demais – centrais – por enquadramentos retangulares verticalizados que vão da cimalha ao embasamento. Tais enquadramentos se mostram em relevo de massa, que por sua vez se apresenta chanfros curvos em seu perímetro interno.

A totalidade da extensão da fachada frontal é alcançada pela alvenaria que recebe o portão de acesso à garagem, no afastamento lateral direito. Essa alvenaria é encimada por uma delgada cobertura de duas águas em telhas cerâmicas tipo capa e bica plana, sendo apenas uma fiada em cada água. Uma cimalha em argamassa marca o encontro entre alvenaria e cobertura.

Já em relação ao partido arquitetônico, a casa possui uma cozinha, dois banheiros, seis quartos, uma sala de estar, uma sala de televisão, área de serviço, e circulações. Quanto aos revestimentos internos, a cozinha possui piso em porcelanato

²⁶ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

e parede com cerâmica até 2,5m de altura desde o piso; os banheiros possuem piso em granito, se diferindo quanto ao revestimento das paredes, sendo em um deles em cerâmica, e outro com azulejos até 1,60m de altura; por fim, as circulações, as salas e os quartos possuem piso em tabuado de madeira e paredes pintadas e rebocadas. Quanto ao forro, todos os cômodos o apresentam forro em madeira pintado.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Externamente o bem se apresenta em ótimo estado de conservação, não apresentando mais que pequenos pontos de desgaste na pintura das esquadrias e algumas sujidades pontuais. Internamente o bem também se encontra em ótimo estado de conservação, não apresentando qualquer dano aparente.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Não foram observados danos consideráveis relacionados à edificação.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Com relação às intervenções realizadas no local, entre a década de 1970 e o ano de 1994 houve pinturas internas e externas na edificação, além de renovação do madeiramento de sustentação do telhado. Além disso, em 1996, um dos banheiros teve seu piso cerâmico removido, e ganhou piso em granito. Já em 2003, houve troca no revestimento do piso e das paredes do outro banheiro: o primeiro, que era de cerâmica, passou a ser de granito; e as últimas, que eram em alvenaria rebocada e pintada, ganhou revestimento cerâmico. Nesse ano houve ainda a troca do revestimento do piso da cozinha, que passou de cerâmico a porcelanato; e também daquele das circulações, das salas e de um dos quartos, onde houve substituição do tabuado de madeira existente, por um do mesmo material. Ademais, a intervenção de 2003 foi aquela em que sucedeu a renovação de todo o forro da casa, na qual os materiais foram mantidos.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Maria Lúcia Gaudereto Alvim. Entrevista, out/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.18 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0159

FICHA 18

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA AVELINO SARMENTO Nº 0159.

04. **ENDEREÇO:** Av. Avelino Sarmiento nº 0159. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Marco Antônio de Santis.

06. **RESPONSÁVEL:** Marco Antônio de Santis.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Avelino Sarmiento, que por sua vez, tem largura para quatro carros – incluindo as faixas de estacionamento. Sua pavimentação é revestida por paralelepípedo, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. A circulação ocorre em mão dupla.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea. A região é atendida por redes de água, luz e esgoto.

Ao longo da Avenida Avelino Sarmiento as edificações do entorno são térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios, bem como edificações institucionais. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista do afastamento lateral esquerdo da edificação; e ao fundo, o anexo mais recente da mesma.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Avelino Sarmiento. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Retornando à edificação em análise, foi construída pelos idos de 1930 por Francisco Vieira Lima. Na época da construção o entorno já era ocupado por outros imóveis residenciais. Os logradouros já detinham certa infraestrutura, ainda que insuficiente. Segundos os registros cartoriais, o imóvel foi vendido para José de Santis Primo em 1938. Em razão de seu falecimento, sua filha Angela Amaziles Santis Pugliese herdou a propriedade em 1964. Entre 1975 e 1994 a casa foi alugada para Dário Braga Alvim e sua esposa Maria Lúcia Gaudereto Alvim. Quando Angela Amaziles Santis Pugliese faleceu, o imóvel foi herdado, em 1986, por Fidele Pugliese e filhas²⁷. Conforme aponta a oralidade, o atual proprietário é Marco de Santis, que adquiriu por meio de compra em 1994.

Contam as fontes orais que entre a década de 1940 e o ano de 1994 a edificação era pintada, externamente, de azul claro com detalhes brancos. Na área de varanda as cores eram em um tom creme com a presença de pinturas de paisagens. Havia assoalhos de tábuas largas nos quartos e sala. No banheiro os azulejos eram na cor rosa e louças de diferentes cores. Na cozinha havia piso de ladrilho hidráulico e na copa era piso em cerâmica. Havia forro de madeira em todos os cômodos e no banheiro tinha laje. O porão era em tijolos aparentes.

Entre 1994 e 2011 foram realizadas pinturas nas paredes, sendo as novas cores um azul mais escuro com detalhes brancos. A área de varanda permaneceu como antes. O antigo assoalho foi substituído por tábuas mais estreitas. As paredes do porão foram rebocadas e pintadas e foi construído um banheiro neste espaço. Um anexo foi edificado, para formar, juntamente com o espaço atual da cozinha um complexo copa/cozinha.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0159 trata-se de um imóvel com volumetria alteada, com porão baixo, partido retangular, onde o pavimento principal encontra-se em um nível elevado em relação ao da via. A sua implantação se dá com afastamentos laterais e posterior, sendo o último, dotado de área permeável com pomar e ligeira declividade. Frontalmente a edificação se encontra alinhada com a avenida. O afastamento lateral direito consiste numa passagem com piso cimentado, que liga a via aos fundos da residência, funcionando, dessa forma, como acesso secundário. Além disso, esse afastamento é cercado por um portão em grades metálicas com uma folha de abrir; e também é para onde está voltada parte das janelas da edificação, bem como as aberturas do porão.

O afastamento lateral esquerdo da residência é acessado por um portão em grades metálicas com duas folhas de abrir. Ademais, ele possui duas faixas em piso cimentado, com faixa permeável ao centro, que conduzem à garagem localizada em sua porção mais posterior. Junto à fachada lateral esquerda, um alpendre antecede o acesso principal à residência. Esse espaço é forrado com régua de madeira pintadas na cor branca, e um barrado em caixilhos envidraçados acompanha, em recuo, o perímetro desse forro, entre as colunas que sustentam a cobertura. Além disso, essa área possui guarda-corpo balastrado, pilares em forma de troncos de cone delgados, e paredes ornadas com pinturas originais protegidas com vidro e emolduradas com massa em relevo. O fechamento do terreno se dá por muro nos afastamentos lateral direito e posterior, e através da própria edificação vizinha no afastamento restante.

O sistema construtivo utilizado na edificação é alvenaria autoportante em tijolos. Sua cobertura se faz em telhado com estrutura de madeira, cumeeira perpendicular à avenida e telhas planas francesas. O coroamento se dá em forma de platibanda, frontalmente e nas laterais em beiral simples.

²⁷ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



A fachada frontal exibe panos de alvenaria pintados em tons de azul; elementos decorativos em relevo de argamassa pintados na branca; e balaústres entalados nas aberturas dos vãos pintados também na cor azul. Quanto aos vãos, são seis janelas de verga reta, sendo que quatro delas consistem em portas-janelas. Dessas quatro, duas se localizam no bloco principal; e as outras duas, no bloco anexo mais recente, localizado mais ao fundo. As esquadrias são em madeira, e pintadas em tom de azul no bloco principal, e em tom de branco no anexo. Todas elas são de abrir, possuem externamente duas folhas em caixilhos envidraçados com a porção inferior em madeira almofadada, e internamente duas folhas em madeira cega. Apenas as janelas alinhadas à via exibem bandeira fixa em caixilhos vedados por vidro. Os peitoris são marcados por pingadeiras salientes na extremidade inferior dos vãos; ademais, todos são emolduradas em relevo de massa, com adornos escultóricos na verga e sobreverga. Além disso, as portas janelas possuem guarda-corpo balaustrada semi-embutida na alvenaria, entalados entre as ombreiras.

Ainda a respeito da fachada frontal, no bloco principal existe uma quebra na continuidade do pano de alvenaria, de forma que a sua porção central de projete à frente em relação às outras periféricas. Tomando como base apenas o volume principal da edificação, essas três porções imprimem simetria nesse bloco. Todas as três possuem uma saliência em massa e frisada que separa a superfície do pano de alvenaria daquela do coroamento frontal; e outra que marca externamente a divisão entre o pavimento térreo da residência e o porão. Ademais, cada porção possui enquadramento próprio, sendo ele mais pronunciado no trecho central central, onde pilastras exibem capitéis de traços dóricos. Além disso, é ali que se encontram as duas portas-janelas desse bloco, cujo coroamento se difere do restante do volume. Esse trecho é coroado por um frontão triangular carimbado com um ornato central em relevo de massa com desenhos em motivos fitomorfos. As extremidades do frontão repousam sobre os capitéis das pilastras. Sobre o frontão há uma platibanda central inteiriça e de maior altura. Os panos das extremidades da fachada frontal são coroados por platibandas em balaustradas e vazadas, localizadas acima das cimalthas. Todo o coroamento da edificação possui arremate superior em relevo de massa frisado. No que se refere à porção da fachada correspondente ao porão, os respiradouros variam de acordo com as porções: na do meio eles são dois com vãos circulares e molduras quadradas; já nas porções periféricas possuem cada uma um respiradouro com verga em arco abatido.

Já em relação ao partido arquitetônico e também aos revestimentos internos, segundo fontes orais, a casa possui quatro quartos, com piso e forro em tabuado de madeira, e paredes rebocadas e pintadas; dois banheiros, ambos com paredes azulejadas, e um deles possuindo piso revestido com ladrilho hidráulico e forro de madeira, e o outro, apresentando piso cerâmico e forro em laje rebocada e pintada; três salas, todas apresentando piso e forro em tabuado de madeira, e paredes rebocadas e pintadas (com pinturas artísticas em uma das salas); uma copa, com piso em porcelanato, paredes rebocadas e pintadas, e forro em tabuado de madeira; uma cozinha, com piso cerâmico, paredes com mesmo revestimento das da copa, e forro em treliçado de madeira; e, por fim, um pequeno alpendre, localizado ao fundo da residência, cercado guarda-corpo em alvenaria.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

É bom o estado geral de conservação do bem. No entanto foram constatados danos nos revestimentos externos, onde a pintura das esquadrias e da alvenaria apresenta pontos de descolamento com exposição do reboco. Nos portões metálicos de acesso também existem pontos com desprendimento da camada pictórica. Ademais, notam-se sujidades – dentre elas uma pichação – intensas generalizadas por toda extensão da fachada, além de manchas, principalmente nas proximidades do embasamento da edificação.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os principais fatores de degradação que acomete a edificação são a falta de manutenção periódica eficiente e a ação das intempéries, que provocam o desgaste e a deterioração dos revestimentos dos elementos externos.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Repintura das esquadrias da fachada;
- Tratamento e repintura dos portões metálicos;
- Recuperação do reboco danificado;
- Repintura das alvenarias externas.

Feito isso, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Entre 1994 e 2011 foram realizadas pinturas nas paredes, sendo as novas cores um azul mais escuro com detalhes brancos. A área de varanda permaneceu como antes. O antigo assoalho foi substituído por tábuas mais estreitas. As paredes do porão foram rebocadas e pintadas e foi construído um banheiro neste espaço.

Há aproximadamente doze anos, um novo anexo foi construído ao fundo do afastamento lateral esquerdo. Nesse anexo, o proprietário solicitou que se reproduzissem os elementos artísticos adotados na fachada principal do bloco original da edificação. Seu interior foi projetado para que ali funcionasse a copa da residência, por isso, ele faz conexão direta com a cozinha atual. Por fim, o telhado da casa, com exceção da cozinha, foi inteiramente trocado por telhas cerâmicas curvas novas. Isso se deu também há aproximadamente dez anos.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Marco Antônio de Santis. Entrevista, out/2011.

Maria Lúcia Gaudereto Alvim. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.19 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0028

FICHA 19

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À AVENIDA AVELINO SARMENTO Nº 0028.

04. **ENDEREÇO:** Av. Avelino Sarmiento nº 0028. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Ângela Monteiro de Almeida.

06. **RESPONSÁVEL:** Ângela Monteiro de Almeida.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Avelino Sarmiento, que por sua vez, tem largura para quatro carros – incluindo as faixas de estacionamento. Sua pavimentação é revestida por paralelepípedo, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. A circulação ocorre em mão dupla.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea. A região é atendida por redes de água, luz e esgoto.

Ao longo da Avenida Avelino Sarmiento as edificações do entorno são térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios, bem como edificações institucionais. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal e de parte da lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Detalhe dos coroamentos frontal e lateral direito: platibanda e beiral simples, respectivamente.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Avenida Avelino Sarmiento. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Retornando à edificação em análise, segundo a oralidade, ela teria sido construída em época desconhecida, por Abel de Almeida, um português que instalou comércio em Guarani. Sabe-se que em 1955 seu proprietário foi Oscar de Gouvêa Magalhães, que vendeu o imóvel em maio do mesmo ano a Carlyle Henriques Dutra. No mesmo dia, Carlyle vendeu seu bem a Alfredo Vieira Lima. Em setembro de 1955, a edificação foi comprada por Odilon Dominato, que em 1957 a vendeu a Manoel Virgílio de Almeida²⁸. Este faleceu em 1990, ficando a propriedade em poder de seus filhos, Ângela Monteiro de Almeida e irmãos.

Sabe-se que o bem foi edificado para servir de comércio, mas não é sabido qual foi o primeiro comércio ali implantado. Pelos idos da década de 1950 o local foi sede do "Funrural", um órgão do governo de aposentadoria de trabalhadores rurais. Por volta da década de 1960 funcionou uma barbearia, a "Barbearia do Senhor Joiquita". Na década de 1980 o edifício foi alugado para o comércio de doces "Bombonieri e Sorveteria Central", assim sendo até o presente.

Com relação às intervenções, as paredes internas e externas foram constantemente pintadas para sua conservação. Em 2010, o piso que era em ladrilho hidráulico foi substituído por cerâmica, o forro que era de madeira foi trocado para o de PVC. O telhado de telhas cerâmicas foi renovado, bem como a pintura das paredes.

11. USO ATUAL: Comercial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Av. Avelino Sarmiento nº 0028 trata-se de um imóvel com volumetria térrea, partido retangular e implantado em terreno plano. Além disso, ela não possui afastamentos, sendo que a própria edificação exerce a função de fechamento do terreno. O acesso se faz frontalmente, através de uma porta metálica de enrolar. A cobertura é constituída por estrutura em madeira, telhas cerâmicas curvas, sendo de duas águas e com cumeeira perpendicular à avenida. Ademais, o coroamento frontal se faz por platibanda, e os laterais, através de beiral simples. Por fim, o sistema construtivo do imóvel é em alvenaria autoportante de tijolos.

A fachada frontal exhibe pano de alvenaria pintado na cor creme; e elementos decorativos em relevo de massa pintados na cor laranja. Além disso, ela possui apenas um vão de abertura, que se trata da porta de acesso já mencionada anteriormente. Ela possui verga reta e moldura em relevo de argamassa. Um enquadramento em relevo de massa percorre todo o perímetro da fachada, com exceção do embasamento. Além disso, a fachada é coroada por uma cimalha real, em massa e frisada e sobre ela uma platibanda que tem forma de um semicírculo justaposto a um retângulo. Tal retângulo é evidenciado por enquadramento próprio em relevo de massa. Além disso, um arremate superior frisado e mais salientado acompanha toda essa platibanda. Elementos triangulares, localizados simetricamente um de cada lado do semicírculo completam o coroamento frontal. Por fim, uma pequena saliência decorativa em madeira, disposta horizontalmente, percorre toda a fachada - respeitando apenas os elementos de massa e o vão -, numa altura de aproximadamente 0,90m, desde o piso da calçada.

Já em relação ao partido arquitetônico, o imóvel possui apenas três cômodos: a área de atendimento, já que se trata de uma sorveteria; um depósito; e um banheiro. Quanto aos revestimentos internos desses espaços, no primeiro deles, as paredes são rebocadas e pintadas - recebendo faixa cerâmica junto à bancada da pia -, o piso é cerâmico, e o forro em PVC; no segundo, o piso é cimentado e revestido com placas vinílicas, as paredes são também rebocadas e pintadas, e o forro é em laje; e por fim, no terceiro cômodo apresenta paredes com uma azulejos até uma altura de aproximadamente 1,60m desde o piso, o forro é igualmente em laje, e o piso é também cerâmico.

²⁸ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em bom estado geral de conservação. Internamente, notam-se algumas trincas na alvenaria e pequenas bolhas na pintura da parede, essas últimas situadas nas proximidades do piso. Externamente, é possível ver sujidades ao longo da fachada frontal, além de trecho de feição circular, onde se vê danificado o reboco, e ainda notam-se manchas escuras nas proximidades do piso. Ademais, internamente a edificação apresenta fiação elétrica exposta.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os pequenos danos vistos podem estar associados ao mau uso e à falta de manutenção adequada.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Recuperação das trincas;
- Recuperação do reboco danificado.

Feito isso, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Com relação às intervenções, sabe-se muito pouco sobre o que foi realizado. Ao longo dos anos, por diversas vezes as paredes internas e externas foram constantemente pintadas para a conservação do imóvel. Em 2010, o piso que era ladrilho foi substituído para cerâmica, o forro que era de madeira foi trocado para o de material PVC. Além disso, o telhado de telhas cerâmicas foi renovado.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Ângela Monteiro de Almeida. Entrevista, nov/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.20 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Avenida Avelino Sarmiento nº0014/0117

FICHA 20

01. MUNICÍPIO: Guarani.

02. DISTRITO/POVOADO: Sede.

03. DESIGNAÇÃO: EDIFICAÇÃO À AVENIDA AVELINO SARMENTO Nº 0014/0117.

04. ENDEREÇO: Av. Avelino Sarmiento nº 0014/0117. Centro.

05. PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE: Privada particular - Manoel Virgílio de Almeida (pavimento inferior), Ângela Monteiro de Almeida e irmãos (pavimento superior).

06. RESPONSÁVEL: Banco Itaú (nº0117), Marisa Calian (nº 0014)²⁹.

07. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Alugado.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Avenida Avelino Sarmiento, que por sua vez, tem largura para quatro carros - incluindo as faixas de estacionamento. Sua pavimentação é por paralelepípedo, apresenta faixas de travessia, e se encontra em bom estado de conservação. A circulação ocorre em mão dupla.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea. A região é atendida por redes de água, luz e esgoto.

Ao longo da Avenida Avelino Sarmiento as edificações do entorno são térreas - em sua maioria -, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios, bem como edificações institucionais. Quanto ao estilo, o entorno possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Perspectiva da edificação.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da edificação a partir da Avenida Avelino Sarmiento.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

²⁹ Não foi possível averiguar o nome do responsável pela segunda residência.



Vista da edificação a partir da Avenida Getúlio Vargas.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista do segundo pavimento da edificação.
IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel de dois pavimentos em questão está situado à Avenida Avelino Sarmiento. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a este cidadão. Segundo consta (ABREU, 1998, p.30-31), Avelino de Moraes Sarmiento nasceu em 2 de agosto de 1863 em Rio Pomba, indo para Guarani desde a sua juventude e teve participação importante para a instalação da Vila de Guarani. Além de ser comerciante e proprietário de diversos imóveis na localidade, ele foi eleito Agente Executivo de Guarani de 1914 a 1930. Foi ainda nomeado prefeito em 1930 até 1936. Em suas funções de administrador da cidade, foi responsável pelo desenvolvimento em urbanização e infraestrutura local.

Não há informações sobre a época de construção do imóvel em análise e nem sobre seus primeiros proprietários. Sabe-se apenas que pelo menos até 1957 seu proprietário foi Oscar Gouvêa de Magalhães. Neste ano a edificação foi vendida para o comerciante Abel de Almeida e sua mulher Margarida. Em 1958, quando o casal já havia falecido, a propriedade foi herdada por Manoel Virgílio de Almeida e irmãos. Em 1963, por meio de divisão, o primeiro pavimento, que funciona como comércio, foi adquirido por Manoel Virgílio de Almeida³⁰. O segundo pavimento que funciona como residência e ficou para os seus irmãos. Manoel Virgílio de Almeida faleceu em 1990, assim o bem foi herdado por seus filhos Ângela Monteiro de Almeida e irmãos, assim sendo até o presente.

Quanto às intervenções, sabe-se apenas que, há 14 anos a residência do pavimento superior já havia sido dividido em dois apartamentos e foram realizadas reformas para isto. Foram feitas substituição dos pisos de assoalho para piso

³⁰ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



cerâmico; troca do piso de ladrilho do banheiro, área de lavanderia e cozinha para cerâmica, remoção dos forros e introdução de laje, troca de louças do banheiro e edificação de mais um banheiro e cozinha para o outro apartamento.

No limiar da década de 1980 o antigo armazém funcionou como loja de roupas e eletrônicos. Após isso foi alugado para o BEMGE, Banco do Estado de Minas Gerais, que no limiar dos anos 2000 se tornou Banco Itaú. Sabe-se que pelos idos dos anos de 2000 o teto foi rebaixado com gesso do antigo armazém, foram feitas divisórias com paredes, substituição do piso de ladrilho para cerâmica, e novas pinturas nas paredes internas e externas. As antigas portas de madeira foram trocadas pelas de metal e vidro. Externamente, novas camadas de tinta para conservação foram realizadas. As características arquitetônicas e decorativas permaneceram praticamente as mesmas.

11. USO ATUAL: Misto.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Avelino Sarmiento 0014/0117 trata-se de uma estrutura arquitetônica de esquina, com volumetria caracterizada por dois pavimentos; e implantada em terreno plano, sem afastamentos. Frontalmente, a fachada apresenta-se chanfrada no ângulo de encontro entre as duas avenidas.

O bem está discretamente acima do nível da rua, e possui um sistema estrutural autoportante de tijolo. A cobertura é feita com telhas cerâmicas e estrutura de madeira, com coroamento por meio de platibanda.

A fachada frontal – em pano de alvenaria pintado na cor branca, e elementos decorativos em relevo de massa pintados também na cor branca no pavimento térreo, e na cor bege escuro acima da marquise que se encontra entre a bandeira e as esquadrias do pavimento inferior. A elevação voltada para a Avenida Avelino Sarmiento é dotada de nove vãos, mais dois no plano chanfrado voltado para a esquina. Um dos vãos do pavimento inferior foge da linguagem padrão utilizada no restante dos vãos da edificação, e corresponde à porta que controla o acesso ao segundo pavimento do imóvel, caracterizado por ser exclusivamente residencial. Essa porta é metálica, em uma folha de abrir, pintada na cor cinza, e com vedação em grade em sua parte superior e em chapa cega na porção inferior. Os outros quatro vãos inferiores da fachada frontal estão alinhados com os superiores. Os vãos do segundo pavimento consistem todos em janelas, de esquadrias em madeira pintada na cor cinza, e duas folhas cada. Essas folhas são envidraçadas na sua porção superior, e na parte inferior, tomam forma de venezianas, dispostas, por sua vez, em duas faixas verticais, lado a lado. Além disso, essas janelas possuem bandeira fixa, também envidraçada; molduras em relevo de massa; e peitoris salientados, tanto em relação ao pano de alvenaria, quanto em relação às molduras. Ademais, cada janela é encimada por um detalhe retangular em relevo de massa, cujas extremidades laterais são colineares às extremidades externas laterais da moldura da janela correspondente. Quanto aos vãos do pavimento térreo, tratam-se de janelas com esquadrias metálicas em caixilhos com abertura basculante vedados em vidro e com folhas fixas laterais; elas são protegidas externamente por grades metálicas pintadas na mesma cor das alvenarias. Sobre todos os vãos do pavimento inferior, incluindo aqueles situados na fachada lateral esquerda, há uma marquise que se estende por todo o alinhamento com as vias, com exceção do trecho diferenciado onde se encontra o acesso ao segundo pavimento. Acima da marquise observam-se as bandeiras das janelas do primeiro pavimento, cujas esquadrias são semelhantes às das janelas.

No plano chanfrado, voltado para a esquina, o vão inferior corresponde à uma porta metálica com duas folhas de abrir, onde a porção inferior é em chapa cega e a superior é vedada por vidro protegido por grades metálicas e bandeira fixa em caixilho com vidro. Acima da marquise há uma segunda bandeira com esquadria metálica e folhas basculantes vedadas em vidro também protegida por grade metálica externa. No piso superior o vão corresponde à uma janela, com esquadria igual às outras já descritas desse pavimento.

A fachada lateral esquerda, voltada para a Avenida Getúlio Vargas, possui outros três vãos no nível inferior e três no superior. Esses últimos exibem esquadrias iguais às demais presentes nesse pavimento. No térreo são outras duas janelas e uma porta, essa última mais próxima à esquina. As janelas se assemelham às do pavimento inferior da fachada frontal; e a porta àquela situada no plano chanfrado. Essas esquadrias também exibem bandeiras iguais às da fachada frontal. Todos os vãos da edificação possuem verga reta.

As fachadas voltadas para as avenidas ainda possuem enquadramento composto por uma faixa que delinea a separação entre os dois pavimentos; por uma cimalha real, que recebe a platibanda balaustrada de coroamento frontal da edificação; por um discreto embasamento, pintado na cor branca; e por cunhais contendo frisos regularmente ritmados, inclusive separando o plano do chanfro, dos outros dois adjacentes a ele. Tanto faixa quanto cimalha possuem frisos decorativos. Além disso, imediatamente abaixo da cimalha, figura um friso horizontal de adorno, que percorre também toda a edificação. Por fim, na porção chanfrada do coroamento, onde ele deixa de ser vazado, tem-se uma inscrição em relevo de massa com os seguintes dizeres: “Casa Lusitana – Fundada em 1914 – Abel de Almeida”. Ladeando a inscrição, sobre os cunhais desse plano, observam-se pináculos, que se repetem sobre os outros cunhais das fachadas frontal e lateral esquerda. Além disso, toda a extensão do pano de alvenaria é suavemente frisada, em linhas que desenham formas retangulares iguais e justapostas.

Já em relação ao partido arquitetônico, o primeiro pavimento – onde funciona o banco –, segundo fontes orais, possui a área de atendimento, três banheiros, e outros dois cômodos. Já o segundo pavimento é exclusivamente residencial, a sua ligação com a Avenida Avelino Sarmiento se dá por uma escadaria com piso cimentado. Nele, segundo entrevista, há



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

duas residências, cada uma com três quartos, dois banheiros, uma sala de jantar, uma sala de entrada, uma cozinha e uma área de serviço.

Quanto aos revestimentos internos dos espaços listados tem-se que, no primeiro pavimento, o espaço de atendimento do banco possui piso cerâmico, alvenaria rebocada e pintada, e forro rebaixado em placas de gesso; os dois cômodos seguem esse mesmo padrão de revestimento; e os banheiros se diferem apenas nas paredes, que por sua vez são revestidas por azulejo. Já no segundo pavimento, os quartos possuem piso cerâmico, forro em tabuado de madeira, e paredes rebocadas e pintadas; os banheiros apresentam piso também cerâmico, forro em laje rebocada e pintada, e paredes dotadas de azulejo até uma altura de aproximadamente 1,60m; as salas de entrada e de jantar possuem revestimentos seguindo o mesmo padrão dos quartos; e, finalmente, as cozinhas e as áreas de serviço, que possuem revestimentos do mesmo tipo daqueles vistos nos banheiros.

O piso da circulação externa de acesso às residências, aonde chega a escada de entrada, é revestido por peças cerâmicas.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Externamente o bem se encontra bem conservado, apresentando apenas sujidades, principalmente na marquise; áreas pontuais com descolamento da pintura; e manchas escuras, concentradas em alguns elementos salientes do enquadramento das fachadas – faixa e cimalha.

Internamente o acesso aos espaços foi limitado.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os principais fatores de degradação identificados são a ação das intempéries em conjunto com a falta de manutenção periódica direcionada à limpeza das fachadas.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A primeira medida para garantir a conservação da edificação é a reparação dos problemas encontrados. Desta forma deve-se executar:

- Limpeza e, se necessário, a repintura das fachadas;

Em seguida, a conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;

- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;

- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;

- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;

- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Segundo fontes orais, quando o casarão foi dividido em duas residências, no pavimento superior, há cerca de quatorze anos, algumas adaptações tiveram que ser realizadas, como a retirada da escadaria de acesso ao pavimento de dentro para o exterior, na lateral da edificação; e a edificação de mais um banheiro, bem com de uma cozinha para um dos apartamentos.

Ainda de acordo com as entrevistas, os quartos das residências tiveram o revestimento de seus pisos trocados, passando de tabuado em madeira a cerâmico. Além disso, ainda nos quartos, numa outra intervenção, essa ocorrida há aproximadamente quinze anos, o forro que era também em tabuado de madeira, foi substituído por peças mais novas do mesmo material. Já a reforma relacionada aos banheiros e às cozinhas se deu há cerca de trinta anos, onde os pisos passaram a ser cerâmicos, e o forro, em laje. Assim também se sucedeu com a área de serviço. Ademais, os pisos das salas de entrada passaram de revestimento em tabuado de madeira, para revestimento cerâmico.

No limiar da década de 1980 o antigo armazém funcionou como loja de roupas e eletrônicos. Após isso foi alugado para o BEMGE, Banco do Estado de Minas Gerais, que no limiar dos anos 2000 se tornou Banco Itaú. Sabe-se que pelos idos dos anos de 2000 o teto foi rebaixado com gesso, foram feitas divisórias com paredes, substituição do piso de ladrilho para cerâmica, e novas pinturas nas paredes internas e externas. As antigas portas de madeira foram trocadas pelas de



metal e vidro. Externamente, novas camadas de tinta para conservação foram realizadas. As características arquitetônicas e decorativas das fachadas permanecem praticamente as mesmas.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Ângela Monteiro de Almeida. Entrevista, nov/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

Márcio Mattos. Entrevista, out/2011.

Marisa Vieira Gonçalves Calian. Entrevista, out/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem referências.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



7.1.21 Ficha de inventário do bem cultural Ed. à Rua Abreu Sobrinho nº0063

FICHA 21

01. **MUNICÍPIO:** Guarani.

02. **DISTRITO/POVOADO:** Sede.

03. **DESIGNAÇÃO:** EDIFICAÇÃO À RUA ABREU SOBRINHO Nº 0063.

04. **ENDEREÇO:** Rua Abreu Sobrinho nº 0063. Centro.

05. **PROPRIEDADE/SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:** Privada particular – Eloisa Maria Alvim Prado.

06. **RESPONSÁVEL:** Eloisa Maria Alvim Prado.

07. **SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:** Próprio.

08. ANÁLISE DE ENTORNO:

A edificação em análise situa-se na Rua Abreu Sobrinho, que por sua vez, tem largura para dois carros – incluindo a faixa de estacionamento. Sua pavimentação é asfáltica, e ela se encontra em bom estado de conservação. A circulação ocorre em mão única.

Os passeios do entorno apresentam revestimento em placas cimentícias, majoritariamente. O estado geral de conservação dos mesmos é bom. Além disso, a via não possui arborização; e a iluminação pública é feita por postes de concreto com fiação aérea. A região é atendida por redes de água, luz e esgoto.

Ao longo da Rua Abreu Sobrinho as edificações são térreas – em sua maioria –, com partido profundo e implantadas no alinhamento da via, em terrenos planos. O uso residencial constitui a maior parcela dessas edificações, existindo também alguns imóveis onde funcionam pequenos comércios. Quanto ao estilo arquitetônico, a região possui obras diversificadas entre si: algumas possuem traços ecléticos, outras Art Decó, e ainda aquelas com linhas mais contemporâneas.

09. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista da fachada frontal da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.



Vista da fachada frontal e de parte da lateral direita da edificação.

IMAGEM: Rafael Vilela, out/2011.

10. HISTÓRICO:

Guarani teve seu processo de formação datado a partir do limiar do século XIX, sendo ocupado por imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, libaneses e austríacos que ali estabeleceram suas fazendas de escravos e principalmente, o comércio. Este setor da economia na localidade foi um dos que mais se desenvolveu na região do centro urbano. Eram estabelecimentos de secos e molhados, fazendas, açougues, prestadores de serviços como alfaiates, ferreiros, marceneiros, funileiros, dentre outros.

Em 1851 o povoado já havia se tornado distrito e se chamava Espírito Santo do cemitério, fazendo parte de Rio Pomba. Pelo Decreto nº2848 de 25 de outubro de 1881 passou a se chamar Guarani e em 1925 e pela lei nº663 foi elevada à categoria de cidade.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

Seu processo de urbanização começou anterior à sua elevação como cidade. Grande parte das ruas do centro urbano já havia sido aberta, todavia ainda era de terra batida. No início do século XX elas foram pavimentadas com pedrinhas. Pelos idos de 1958 elas estavam com paralelepípedo. Há cerca de oito anos a maioria dos logradouros do centro já estavam asfaltados.

Em 1883 já era servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. A iluminação das ruas e dos imóveis ocorreu, no centro urbano, em 1919 com a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina. Desde 1914 a localidade era atendida pelo serviço de fornecimento de água encanada. O sistema de telefonia teve início somente no limiar do século XX. Em 1953 estava na cidade a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Atualmente o fornecimento de energia elétrica se dá pela empresa Energisa. A água encanada é fornecida pelo serviço de esgoto e Água de Guarani (SAEG). O serviço telefônico fica por conta da Oi e há orelhões públicos espalhados em pontos estratégicos do bairro. Há o transporte rodoviário no lugar do ferroviário.

O imóvel em questão está situado à Rua Abreu Sobrinho. A toponímia se deve a uma homenagem dos munícipes a Antônio de Abreu Sobrinho. Ele foi escrivão de paz durante 31 anos e ajudou intelectualmente na administração do intendente e prefeito Coronel Avelino Sarmiento desde 1914. Além disso, escrevia para os jornais e foi o autor do Hino de Guarani.

Não foram encontradas informações sobre a data de construção do bem e quem o construiu. Sabe-se que em 1946 o imóvel quer pertencia a Luiza Gomes Fávero, foi herdado por Manoel Furtado Souza Lima e Frederico Severo Fávero. Dez anos mais tarde ele foi adquirido, por meio de compra, por Silvio Catete Braga. Em 1975 Maria Rosália de Almeida adquiriu a propriedade por meação no espólio de Silvio. Em 2007, José Maurício de Almeida Braga adquiriu o bem por herança no espólio de Maria Rosália³¹. Hoje a edificação pertence à Eloisa Maria Alvim Prado, esposa de José Maurício, falecido em data desconhecida.

Não se sabe muito como era a edificação internamente. Até pelo menos o limiar dos anos de 2000 o piso do corredor, sala e quartos eram de tábua corrida. O piso do banheiro e cozinha era em cimentado liso. Portas e janelas eram de madeira. Pinturas internas e externas eram em cores claras. A cobertura era constituída por telhas cerâmicas curvas.

As informações sobre intervenções também são poucas. Externamente ela mantém suas características arquitetônicas e decorativas. Há 10 anos sabe-se que o piso do corredor, quartos, sala foram substituídos por cerâmica. Há cerca de dois anos o banheiro foi totalmente reformado com a substituição do antigo piso para cerâmica, introdução de revestimento cerâmico nas paredes, novas louças e boxe. A cozinha ainda permanece com piso de cimento, mas ganhou revestimento cerâmico nas paredes e pia inox com granito.

Na mesma época algumas das portas e janelas de madeira foram substituídas por outras do mesmo material, tentando manter a característica. Nas paredes do corredor e sala foi feito um trabalho de remoção do antigo revestimento de modo que a parede ficasse com os tijolinhos à vista. Foi feito um enquadramento de argamassa pintada de branco no entorno dos tijolinhos à vista. A instalação elétrica e hidráulica foi também renovada. O telhado teve suas telhas também renovadas.

11. USO ATUAL: Residencial.

12. DESCRIÇÃO:

A edificação à Avenida Getúlio Vargas nº 0063 trata-se de um imóvel com volumetria térrea, partido retangular, implantado em terreno plano. Além disso, não possui nem afastamento frontal – sendo alinhada à rua –, nem afastamento lateral direito, onde a própria edificação exerce a função de fechamento do terreno. O afastamento posterior é parte cimentado, e parte ajardinado. Já o afastamento lateral esquerdo é constituído por uma estreita passagem que liga a frente aos fundos do lote, funcionando como acesso secundário à mesma. Essa passagem possui piso cimentado, e é controlada por uma pequena porta em chapa metálica, e vazada em sua extremidade superior. O vão dessa porta metálica se abre na própria parede da fachada frontal, que se estende até a divisa lateral do lote e, a não ser pelo portão não demonstra a existência de um afastamento lateral.

O acesso principal se faz frontalmente, através de uma porta de madeira cega, em duas folhas de abrir e bandeira fixa em caixilhos envidraçados. Essa porta está posicionada entre as duas janelas presentes na fachada frontal, ambas com esquadrias em madeira com duas folhas e fechamento do tipo guilhotina. Todos os vãos da fachada frontal possuem verga reta e, com exceção da porta metálica, não apresentam acabamento na Maira das esquadrias, possuem moldura em relevo de argamassa, e são encimados por uma singela cimalha de sobreverga, frisada e horizontal retilínea. Ademais, a fachada principal possui enquadramento constituído de cimalha real e cunhais, ambos em relevo de massa e a cimalha contendo frisos ornamentais. Acima dessa cimalha, ergue-se uma platibanda que consiste no coroamento frontal da edificação. Essa platibanda, por sua vez, possui arremate superior horizontal retilíneo em dois níveis de altura. Tanto cimalha quanto platibanda são encimadas, cada qual, com sua respectiva fiada protetora em telhas cerâmicas planas. Na

³¹ Informações dos Livros de Registro de imóveis de 1928 a 2011. Cartório de Registro de Imóveis de Guarani.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

extremidade direita da fachada a platibanda apresenta maior altura e se estende até uma pilastra semi-embutida na alvenaria posicionada entre a janela e a porta principal.

A fachada frontal exibe ainda pano de alvenaria pintado na cor branca e elementos decorativos em relevo de massa pintados na cor verde. As esquadrias em madeira não recebem pintura, e a metálica apresenta-se na cor cinza. Além disso, o pano de alvenaria, em sua porção inferior, recebe revestimento chapiscado e pintado na cor verde.

O bem está discretamente acima do nível da rua, e possui um sistema estrutural autoportante de tijolo. A cobertura é feita com telhas cerâmicas curvas, sendo de duas águas, e com cumeeira paralela à rua. Os coroamentos laterais dão-se por beiral simples.

Não foi possível adentrar no imóvel, o que prejudicou o levantamento de informações a respeito do partido arquitetônico do imóvel, tampouco sobre seus revestimentos internos. Através de fontes orais tem-se que a residência possui sala, quartos, cozinha, circulação e banheiro. Todos os cômodos possuem piso cerâmico, com exceção da cozinha que apresenta piso cimentado liso.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma.

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O bem se encontra em bom estado geral de conservação. Entretanto, a pintura da fachada se encontra desgastada e com áreas de descolamento, principalmente nas porções superior e inferior da alvenaria.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os pequenos danos vistos podem estar associados ao avanço da umidade na edificação, associado à falta de manutenção periódica adequada.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

A conservação da edificação deve ser feita a partir da manutenção e vistoria de seus elementos construtivos, executando-se periodicamente:

- Inspeção periódica dos elementos da cobertura para evitar infiltrações;
- Inspeção dos elementos em madeira da edificação, incluindo forros e esquadrias, e se necessário fazer a substituição das peças danificadas;
- Pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Não realizar ligações elétricas ou hidráulicas de maneira improvisada e sem o auxílio de um técnico capacitado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado.

19. INTERVENÇÕES:

Há 10 anos sabe-se que o revestimento dos pisos do corredor, quartos e sala passaram a ser de cerâmica. Há cerca de dois anos o banheiro foi totalmente reformado com a substituição do antigo piso por outro cerâmico, introdução de revestimento cerâmico também nas paredes, e instalação de novas louças e de um boxe. A cozinha ainda permanece com piso de cimento, mas ganhou revestimento cerâmico nas paredes e pia inox com bancada em granito.

Na mesma época algumas das portas e janelas de madeira foram substituídas por outras do mesmo material, tentando manter a característica. Nas paredes do corredor e sala foi feito um trabalho de remoção do antigo revestimento de modo que a parede ficasse com os tijolinhos à vista. Foram feitos ainda enquadramentos de argamassa pintada de branco no entorno dos tijolinhos à vista. A instalação elétrica e hidráulica foi também renovada, assim como as telhas cerâmicas da cobertura.

20. REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ABREU, Aparecida. Guarani, terra querida. Belo Horizonte: O Lutador, 1998.

ABREU, Pedro Lopes de. Município de Guarani: esboço histórico e cronológico. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

CARTÓRIO de Registro de Imóveis. Comarca de Guarani/MG. Livros de Registros de Imóveis de Guarani. Guarani, 1928 a 2011.

ORAIS:

Jonia Pereira Alvim. Entrevista, nov/2011.



JANEIRO 2012 / EXERCÍCIO 2013

José Flávio Baesso. Entrevista, nov/2011.

José Teixeira Ornellas. Entrevista, nov/2011.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Não foi possível adentrar no imóvel, o que prejudicou o levantamento de informações a respeito do partido arquitetônico do imóvel, tampouco sobre seus revestimentos internos.

22. FICHA TÉCNICA:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG.

Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.



8. Ficha Técnica

8.1 Equipe técnica



MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA

Rua Grão Pará, 85/1301 | Santa Efigênia | Belo Horizonte/MG
CEP: 30.150-340 | Tel. (fax): (31) 3241.5594
e-mail: memoria@memoriaarquitetura.com.br | web site: www.memoriaarquitetura.com.br

Sócios-diretores (Arquitetos Urbanistas)

Alexandre Borim Coda Dias
Joseana Costa Pereira
Patrícia Soares Pereira

Estagiários (Arquitetura e Urbanismo)

André Tomich
Clara Ferreira
Luiz Felipe Brito
Rafael Vilela

Coordenadores

Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista)
Rafael de Araújo Teixeira (Turismólogo)

Estagiários (Turismo)

Lucas de Paula Fernandes Xavier

Auxiliar administrativa

Silvana de Sousa

Colaboradores

Deyse Marinho de Abreu (Historiadora)

EXECUÇÃO


Levantamento (Out/2011): Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura) / Sônia Áglio Ornellas (Chefe do Setor Responsável).

Elaboração (Dez/2011): Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Rafael Vilela (estagiário de arquitetura).

Revisão (Dez/2011): Memória Arquitetura.


Sônia Áglio Ornellas


Patrícia Soares Pereira


Deyse Marinho de Abreu


Carolina Belcufine

8.2 Dados do município

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI/MG



Prefeita: Luciana Alvim Bellotti Furtado
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Deportes, Turismo e Lazer
Responsável: Sônia Maria Áglio Ornellas
Rua Benedito Valadares, 120 | Centro | Guarani/MG | CEP: 36160-000 | Tel: (32) 3575-1627
e-mail: secultura@guarani.mg.gov.br

O grupo **Memória Arquitetura** agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.